ANNO XXX. N. 163.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 19 DE JULHO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 26 5/8, 26 1/2 d. por 1$
« Paris, 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 15 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 9 0/0

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . 16$000
» de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$940
Pesos columnarios . . . . . 1$940
» mexicanos . . . . . . 1$860

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Julho 3 Quarto crescente as 4 horas, 1 minuto e 48 segundos da tarde.
» 10 Lua cheia as 4 horas, 6 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 17 Quarto minguante a 1 hora, 44 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 25 Lua nova aos 47 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. S. Marinha v. Ss. Aleixo e Victoriano
18 Terça. S. Acylino m. Ss. Rufilo b. e Frederico
19 Quarta. S. Vicente de Paula.
20 Quinta. S. Jeronymo Emiliano ; S. Elias.
21 Sexta. S. Praxedes v. ; S. Daniel profeta.
22 Sabbado. S. Maria Magdalena (peccadora do E.)
23 Domingo 7. S. Apolinario b. m. ; S. Liborio b. ; S. Primitiva ; S. Erundines.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de julho.

Officio—Ao Exm. presidente da Parahiba, rogando-se sirva-se expedir suas ordens afim de que seja enviada para aqui uma das boias do porto desta cidade, que, tendo dado a costa na barra de Goianna, foi apprehendida pelo inspector da praia do Guagirú.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito—Ao Exm. juiz de direito de Santo Antão, dizendo que S. Exc. procedeu em regra, juramentando os bachareis José de Sá Cavalcanti Lins e Francisco Correia de Queiroz Barros, para servirem o primeiro na qualidade de supplente do juiz municipal e o 2º na de supplente do delegado tudo d'aquelle termo, visto não se ter podido reunir a respectiva camara municipal.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar passar guia de soccorrimento ao soldado reformado Messias do Couto Lemos, que com licença do governo fora residir na Bahia.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido ás thesourarias geral e provincial os documentos e contas que Smc. remetteu, das despezas feitas com o aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento de Pedras de Fogo, nos quatro mezes decorridos de fevereiro a junho ultimos, com o fornecimento de luz para o mesmo quartel, e com o sustento dos presos pobres das cadeias de Olinda, Iguarassú e Goianna desde abril até junho deste anno, afim de que seja paga a sua importancia.

Dito—Ao major encarregado das obras militares, dizendo, que com as copias que remette do officio n. 148 e mais papeis relativos ao augmento do quartel da Soledade, satisfaz a requisição que Smc. fez.

Dito—Ao director das obras publicas, approvando a deliberação que Smc. tomou de comprar para os reparos das estradas os objectos constantes da relação que Smc. remetteu.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao commandante da colonia militar de Pimenteiras, dizendo que, com a informação que remette por copia, do capitão do porto, responde ao officio de Smc. relativo ás licenças concedidas a Balthazar Feijó de Mello e Manoel Cardozo da Fonseca para tirarem madeiras de amarello nas mattas desta provincia.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, recommendando a expedição de suas ordens afim de serem dispensados do serviço activo da mesma guarda nacional, em quanto estiverem occupando as funcções de inspectores de quarteirão na freguezia da Boa-Vista, Pedro Paulo dos Santos, João Joaquim de Souza Abreu e Lima, José Francisco da Costa Lobo, e Joaquim Clemente de Lemos Duarte.—Communicou-se ao chefe de policia.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para fazer receber e transportar para o Ceará no 1º vapor que passar para o norte, não só ao preso Marcolino João de Queiroz, mas tambem a escolta que o acompanhar.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—Concedendo a exoneração que pedio o bacharel Antonio Joaquim de Moraes e Silva dos lugares de curador geral dos orphãos e ausentes e promotor de capellas e residuos do termo do Recife.—Fizeram-se as necessarias communicações.

—15—

Officio — Ao coronel commandante das armas interino, declarando haver transmittido a thesouraria de fazenda, afim de serem pagos, estando nos termos legaes, os documentos que S. S. remetteu das despezas feitas pelo capitão commandante do destacamento volante das comarcas de Nazareth e Goianna, Francisco Antonio de Souza Camisão com aluguel de cavalgaduras.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja recebido como preso no quartel do hospicio, o ex-alferes do corpo de policia Hermenegildo Coelho da Silva, que tem de responder ao processo instaurado por occasião do desfalque daquelle corpo. — Communicou-se ao coronel commandante do conselho criminal.

Dito — Ao inspector da thesouraria, recommendando a expedição de suas ordens ao inspector da alfandega desta cidade, para que faça comparecer no dia 19 do corrente as 10 horas da manhã, na sala das audiencias os empregados daquella repartição Francisco Sergio de Mattos e Luiz da Veiga Pessoa, afim de deporem no processo instaurado por crime de responsabilidade contra o ex-inspector da mesma alfandega Luiz Antonio de Sampaio Vianna. — Communicou-se ao juiz de direito da segunda vara criminal.

Dito — Ao chefe de policia, remettendo por copia não só o aviso da repartição da justiça de 26 de maio ultimo, mas tambem a circular do ministerio dos estrangeiros sobre o modo de cumprir as resoluções que, em razão da guerra declarada entre a Grãa Bretanha e a França por uma parte, e a Russia pela outra, houve o governo imperial por bem adoptar relativamente aos corsarios. — Neste sentido officiou-se ao juiz de direito da primeira vara crime desta cidade, e aos juizes de direito do Cabo, Rio Formoso e Goianna.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial, para serem pagas estando nos termos legaes, as contas que S. mc. remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do Rio Formoso, durante os mezes de outubro do anno proximo passado até junho ultimo, e com o fornecimento de luz e agua para a guarda da ribeira da freguezia da Boa Vista.

Dito —Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que dê pressa aos concertos que se estão fazendo no patacho *Pirapama*, afim de que o mais breve possivel possa elle seguir ao seu destino.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, dizendo que, para poder resolver ácerca do que S. mc. propoz em seu officio de 12 do corrente, he preciso que envie uma relação do armamento de que trata o citado officio, com designação das autoridades a quem foi fornecido e quando.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando a expedição de suas ordens, para que nos termos da lei seja desapropriada uma casa da viuva Maria do Nascimento, a qual tem de ser demolida, visto achar-se na direcção do quinto lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo.

Dito — Ao mesmo, dizendo que, com a copia que remette da informação do inspector da thesouraria de fazenda, responde ao officio em que S. mc. pede esclarecimento ácerca do pagamento dos ordenados dos professores das aulas theologicas do seminario de Olinda.

Dito — Ao mesmo, para que prestando o vigario da freguezia da Varzea, Feliciano Pereira de Lira, fiança idonea, mande S. mc. entregar-lhe pela verba do artigo 14 da lei do orçamento vigente, a quantia de 2:000$ para os reparos da matriz daquella freguezia, visto não haver inconveniente em S. mc. entregar, segundo S. mc. declarou.

Dito — Ao director do collegio dos orphãos, recommendando em vista de sua informação que mande entregar a Joanna Baptista Neves de Seixas o seu filho de nome Manoel Raymundo educando daquelle collegio.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, devolvendo o processo do soldado daquelle corpo João Alves Barbosa, afim de que faça cumprir a decisão proferida pelo conselho de sentença.

Portaria — Ordenando ao professor publico de primeiras lettras do Rio Formoso, Antonio dos Santos Vital, que sob pena de maior responsabilidade trate de cumprir quanto antes a portaria que lhe foi dirigida em 10 de maio ultimo, dando a razão porque o não tem feito.

Dita — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar duas passagens de estado para o Pará se houverem vagas no primeiro vapor que seguir para o norte, a Carlos Ernesto Mesquita Falcão e a João Pinto de Veras.

Dita — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que no primeiro vapor que passar para o norte sejam transportados para a Parahiba, a disposição do Exm. presidente daquella provincia, os desertores Leandro de Souza e João Alexandre da Cunha. — Igual acerca do desertor Joaquim Themoteo que tem de seguir para o Maranhão.—Fizeram-se as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 18 de julho de 1853.

ORDEM DO DIA N. 118.

O coronel commandante das armas interino, em vista das communicações recebidas da presidencia em data de hontem, faz certo para conhecimento da guarnição e fins convenientes, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por aviso do ministerio da guerra de 19 de junho ultimo, prorogar por tres mezes, a licença com que se acha na côrte o Sr. primeiro tenente do quarto batalhão de artilharia a pé, José de Cerqueira Lima, e por outro aviso de 28 do mesmo mez, prorogar por igual tempo a licença que goza o Sr. alferes do nono de infantaria, Theodoro Joaquim de Almeida Fortuna.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira.*— Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

MR. KOSSUTH EM SHFFIELD.

Depois da grande reunião em Sheffield, na praça do Paraizo, segunda-feira ao meio dia, houve outro *meeting* na tarde do mesmo dia no salão de musica, em favor de um assumpto semelhante ao antecedente,—« considerar a aspiração de reconstituir a Polonia em uma nação independente. »

O auditorio nesta occasião foi pouco numeroso. O salão de musica estava quasi vazio. Com effeito, metade dos centenares das pessoas presentes não era igual a metade dos milhares na praça do Paraizo. Indubitavelmente esta diminuição de numero provinha de que a admissão ao salão era por bilhetes, os quaes custavam respectivamente 2 s. 6., d. 1 s. 6 d., e 1 s., segundo as classes. A plataforma estava occupada principalmente por uma classe de homens que, em consequencia das barbas e do trajo continental, eram facilmente reconhecidos como refugiados polacos e hungaros. O meeting devia começar ás 6 horas, mas a paciencia da assembléa foi contrariada por algum tempo em consequencia de uma demora preliminar, a qual, como foi explicada por um membro da commissão, foi occasionada pela não chegada de M. Alderman Carr, que segundo o ajuste, devia propor a primeira resolução. Mr. Kossuth, acompanhado dos cavalleiros que com elle se achavam pela manhãa, appareceu na plataforma, e immediatamente o auditorio saudou o heroe da reunião com applausos freneticos.

Mr. Alderman foi chamado á cadeira presidencial, e, depois que se adoptaram varias resoluções.

Mr. R. Elliott propoz o seguinte :

« A Inglaterra se vai collocar em uma imprudente e perigosa posição, procurando em consequencia desta guerra uma alliança com a Austria, a qual, com vil ingratidão, participou dos despojos da Polonia,—outr'ora sua libertadora ; e a qual, por causa destas possessões polacas, ha de se oppor necessariamente ao restabelecimento da nacionalidade polaca ; a qual reina agora na Hungria, não por lei ou direito, mas pelo soccorro de uma invasão russa tão injustificavel como esta, contra a qual agora nos vamos oppor. Assim, como uma alliança com a Austria na presente guerra, seria necessariamente subversiva dos justos designios da Inglaterra, da França e da Turquia, fôra mais prudente que estas potencias procurassem alliados nessas nacionalidades que hão sido despojadas dos seus direitos pelas combinações do despotismo do que em qualquer governo que partilhou do crime de semelhante combinação, que ficaria ainda mais garantido no gozo dos seus despojos pela alliança com estas potencias.»

A resolução foi adoptada unanimemente.

Mr. Kossuth levantou-se, e foi recebido com immensos applausos. Quando os applausos cessaram, elle fallou da maneira seguinte :

« Senhores, aceitei a honra do convite que me fizestes, porque considerei como um dever solemne, dar um testemunho com a minha presença á communidade da causa da Polonia e da Hungria— attestar por minha presença que reputo a nossa causa ser a mesma. Nada menos me houvera induzido a levantar-me outra vez diante de uma assembléa ingleza. Se estivesseis no meu lugar, verieis que tenho febre quando sou obrigado a repetir discursos. Mas se ordenais que me submetta ás regras habituaes da occasião, então concedei-me ser antes franco e verdadeiro do que adulador. Peço licença para fallar nas faltas do passado e nos deveres do presente.

« Senhores, nunca houve talvez um problema politico, cuja solução fosse mais completamente definida pelos precedentes historicos do que a questão oriental. Neste ponto haveis de concordar comigo, quando vos lembrardes de que a supremacia da Russia, contra a qual, e a conservação da Turquia, em favor da qual tendes empunhado as armas, não he uma questão nascida de um momento para outro. He uma questão antiga, que remonta a seculos ; mas particularmente á batalha que o heroico Carlos XII da Suecia perdeu em Pultawa, em 1709, e ao facto de que o grão vizir, Mehemet Battadshi, peitado pelas adulações e pelos diamantes de Catharina, deixou escapar o czar Pedro em Talezi, no Pruth, em 1711. Desde este tempo tem havido um encadeamento continuo do mesmo drama que se está representando.

« As conquistas parciaes da Turquia, a subjugação dos Tartaros independentes da Crimea, o desmembramento da Polonia, a Finlandia arrancada á Suecia, a campanha de Napoleão em Moscow em 1812, a occupação da Moldo-Valachia em 1848, e a invasão da Hungria em 1849, são actos do mesmo drama. A historia destes acontecimentos offerece uma definição tão clara da politica exigida na presente crise que, se as suas admoestações forem desprezadas, podemos predizer com certeza que os vossos actos serão infructiferos, e todos os vossos sacrificios inuteis.

« Na vida publica das nações nada he accidental ; nella tudo he causa e effeito ; e, pelo contrario causas semelhantes produzem effeitos semelhantes, he sómente nas lições praticas da historia que podemos saber quaes são as faltas que devemos evitar, quaes são os meios que devemos empregar, e qual he o comportamento que devemos adoptar em politica.

« Agora ha dous axiomas evidentemente indicados pelos precedentes do grande drama politico no Oriente. O primeiro he, que o dever de um acto de moralidade politica nunca póde ser desprezado com impunidade ; que semelhante desprezo involve a necessidade de expia-lo com sacrificios, de multiplicar os meios empregados, os quaes nunca podem remediar o mal, ainda quando o damno occasionado pelo desespero, seja reparado. Em politica uma falta he equivalente a um crime, portanto nenhum passo politico errado nunca deixou de ser punido. O segundo he, nenhuma alliança he vantajosa; porque ás vezes ter um inimigo de mais he o caminho mais seguro para a victoria, e ás vezes ter um alliado de mais he a ruina mais positiva ; comprometter-se alguem em uma alliança não natural e desprezar uma natural he cousa igualmente perigosa. Permitti-me illustrar estas asserções por meio de alguns factos adaptados.

Desde o tempo em que a Russia começou a crescer, tornou-se uma hereditaria maxima de politica occidental que a independencia da Turquia he necessaria á Europa. Entretanto a Inglaterra e a França commetteram o erro de não comprehender que uma Polonia livre e uma Hungria livre tambem são indispensaveis, não só á independencia da Turquia, como ao mais elevado designio europeu á que a independencia da Turquia he reputada necessaria. Em vez de comprehenderem esta verdade, cahiram no erro de pensar que o despotico chefe do anomalo composto chamado collectivamente Austria obraria como uma barreira contra a preponderancia da Russia. E em consequencia deste erro a Austria se tornou a mimosa dos ministros e do parlamento da Inglaterra ; não do povo—porque disto, a minha propria humilde pessoa he uma testemunho vivo. E, felizmente, os ministros e o parlamento passam, e o povo fica.

« Eis-aqui a questão,—quem era justo, o povo ou o governo ? Na minha opinião os factos são o melhor criterio da rectidão de qualquer politica. Toda vez que um certo theor de politica tem pleno e franco campo para mostrar a sua efficacia, então, se vemos conseguido o fim proposto, podemos dizer que a politica era recta ; mas se vemos acontecer o contrario, então devemos julgar que a politica era erronea. Penso que isto he claro. Agora, pergunto-vos eu, dar-se-ha caso que todos os affagos e assomos da Austria se tenham mostrado eficientes ao fim de conservar a independencia da Turquia e repellir a preponderancia da Russia ? Não ; estais obrigados a ir para guerra por esta mesma razão. Eis ahi a resposta.

« Ora, pelo amor de Deos, não consintais que o vosso governo persista em um comportamento que tem contra si tão bella experiencia, e se tem mostrado tão eminentemente injusto, — e além disto, tem sido até proveitoso á crescente supremacia da Russia. Senhores, mudai e rumo; dai outra direcção a vossa politica,—indicai-lhe a estrada do bom senso. Persistir obstinadamente em seguir uma direcção tortuosa fora o contrario do bom senso.

« Por outro lado, he tambem um facto que a Polonia teve de ser esquartejada, e que a existencia constitucional da Hungria teve de ser destruida, afim de tornar-se possivel a oppressora preponderancia da Russia. Estes dous crimes injustificaveis tem servido de degráos para o poder da Russia tornar-se perigoso á Europa. Se isto he um facto, então tambem he um facto que se a Polonia ainda existisse e a Hungria fosse livre, nem a existencia da Turquia estaria em perigo nem a Russia seria demasiadamente poderosa. Com effeito, ajudai a Polonia e a Hungria a ser o que devem ser, e a vossa causa está ganha ; senão fizerdes isto, não a ganhareis. Não se illude a inexoravel logica da historia. Nisto vê-se o dedo do Altissimo. Não ter mais cedo pesado a logica destes factos he a culpa que pesa agora sobre vós como uma maldição. Tendes agora a expia-la por meio de torrentes de sangue e por meio de innumeraveis milhões ; e se não confesardes esta culpa, e obrardes nesta conformidade—reparai bem nas minhas palavras, pois que serão jusificadas pelos factos que hão de acontecer—todo o vosso sangue será derramado em vão, e o sacrificio dos vossos milhões não será de proveito algum.

« A Turquia só,— esta confissão he devida á sua perspicacia e ao seu bom senso,—a Turquia só conheceu esta verdade ácerca da Polonia e da Hungria. Emquanto foi dado á Sublime Porta seguir os seus proprios impulsos nunca houve um movimento constitucional—isto he, o movimento anti-austriaco na Hungria, que os Turcos não coadjuvassem. E quanto a Polonia, tanto a Turquia reconheceu a necessidade de conservar a nacionalidade polaca que, até a divisão da Polonia, quasi que nunca houve um tratado entre a Turquia e a Russia, no qual os Turcos não estipulassem a liberdade e a independencia da Polonia. Compulsai o tratado de Talezi, artigo 3 ; no primeiro artigo do primeiro tratado de Constantinopla, 1,712 ; no artigo 12 do segundo tratado de Constantinopla, 1720 ; e vereis que cuidado tiveram os Turcos em estipular « que o czar nunca se apropriaria de fracção alguma do territorio polaco, nem se intrometteria nos negocios nem no governo da nação polaca, mas se uniria com a Turquia para sustentar os direitos e privilegios e a constituição daquella republica. »

« Senhores, he um facto notavel digno de ser lembrado agora, quando ainda tendes de escolher um processo para a presente guerra. Se esta prudente politica houvesse sido praticada conforme e reciprocamente, a Russia nunca se houvera tornado perigosa ao mundo, nem actualmente a existencia da Turquia teria sido ameaçada, nem a Europa juntamente com ella.

« Infelizmente, tanto a Polonia como a Turquia se separaram outr'ora desta politica—a Polonia no tempo em que a Turquia, apoiando um dos movimentos nacionaes da Hungria, avançou até o ponto de sitiar Vienna em 1683. Então foi Sobieski, o valente rei da Polonia, que salvou a dynastia austriaca sob as muralhas de Vienna. Naquelle dia o destino da Polonia foi sellado, e lançadas as bases da decadencia da Turquia e do engrandecimento da Russia. Sobieski, recorrendo a uma alliança não natural com a Austria, em vez de tomar por alliados a Hungria e os Turcos, privou a Turquia da força necessaria para fazer effectiva a solicitude para com a independencia da Polonia ; e a dynastia austriaca, cuja historia he sómente uma recordação de mentiras, de juramentos violados, e de vil ingratidão, recompensou a Polonia, associando-a ao crime da sua divisão.

« A Turquia tambem antigamente desviou-se daquella sabia politica. A nossa propria contenda teve lugar em 1848. Então ella nem nos coadjuvou, nem ao menos se conservou neutral ; pelo contrario permittio que o seu territorio, dinheiro, provisões, e meios de transporte das suas provincias ajudassem a aggressão russa. De então para cá apenas se tem passado cinco annos, e por isso a Turquia tem a expiar uma culpa por meio de um esforço supremo de vida e morte.

« Por estes dous factos, vós vedes o que he contrahir uma alliança não natural, e o que he desprezar alliados naturaes. Entretanto, como nenhuma culpa em politica escapa ao castigo, a propria Inglaterra está obrigada a ter sua parte na retribuição, porque, em 1848 a Inglaterra tambem partilhou da culpa,—se não commetteu mais do que uma culpa, como vos passarei a demonstrar agora mesmo.

« O czar occupára a Moldo-Walachia, violára a integridade da Turquia, concluíra a sua independencia—n'uma palavra, fez tudo o que tendo feito agora outra vez, infelizmente despertou muito tarde, a vossa indignação até a guerra ; ainda mais, dirigio a guerra pelo territorio turco contra nós. Então, o ministerio inglez aconselhou a Turquia « a não intrometter-se em nenhuma collisão hostil com os seus mais poderosos visinhos para manutenção da sua propria neutralidade. » Eu vi os mais sabios e os melhores patriotas turcos chorar lagrimas amargas de desespero sobre a fatal necessidade de ceder a semelhante conselho.

« No dia em que este conselho foi dado a presente guerra tornou-se inevitavel. Um conselho contrario vos houvera poupado todos os perigos e sacrificios actuaes. Com tudo a Inglaterra não parou neste passo de perniciosa politica. Quando o czar commetteu o audacioso crime de intervenção armada na Hungria, e dest'arte não só deu um passo gigantesco na sua ambiciosa carreira de supremacia sobre a Europa, mas especialmente preparou o golpe presente, usurpando o territorio turco, não vos lembrais de que maneira o governo inglez recebeu o tremendo golpe ? — Declarou, solemne e officialmente, « que o governo de sua magestade não considerava a occasião opportuna para uma manifestação formal da opinião da Grão-Bretanha sobre o negocio. » Assim, a imperiosa necessidade da guerra actual mostra que não por compaixão para com a Hungria, mas pelo interesse da Inglaterra, fora do dever do vosso governo impedir esta usurpação na Europa por todos os meios ; em vez disto, elle não teve « opinião alguma a manifestar sobre o assumpto. »

« Isto foi uma animação manifesta — foi um privilegio de impunidade concedido ao czar para usurpar as liberdades da Europa. E vós estais agora admirados de que o czar ache um pouco estranho e inesperada a pathetica solicitude da Inglaterra para com o que ella chama a independencia das nações! Elle praticara cousas iguaes ou peiores no mesmo theor (refiro-me á Polonia e á Hungria), e não só não encontrou opposição alguma da parte da Inglaterra, mas antes encontrou o protesto animador de que « a Grão-Bretanha não tinha opinião alguma a manifestar acerca do negocio. » E comtudo aquelle perigo, e com elle a guerra actual, podia ter sido evitado sem sacrificio algum da vossa parte.

« Em um periodo da nossa luta, quando ja o perigo da usurpação russa era evidente, eu mandei um agente do governo a Londres, solicitar a mediação da Inglaterra. Bastava quo o vosso governo houvesse dito á Austria. « Desejamos que resolvais com equidade a luta com a Hungria ; não podemos permittir que a independencia da Turquia neutral seja violada, nem o seu territorio tomado, usurpando-o á Europa, » e a questão teria sido resolvida de uma vez. A Austria não teria vencido, e nós agora seriamos um povo modesto e pacifico ; ter-nos-hiamos contentado com a conservação das nossas leis, taes como são.

« Eu tinha até um precedente para o meu recurso á Inglaterra. N'um recurso semelhante a Inglaterra ja fora outr'ora medianeira de paz entre a minha nação, em revolução, e a Austria. Foi em 1711, e desde então a honra da Inglaterra ficou empenhada como garantia dos direitos e da constituição da Hungria. Isto teve lugar em uma simples luta domestica ; a nossa contenda, em 1848, segundo a propria exposição de lord Palmerston na casa dos communs, « tinha o caracter e as proporções de uma importante transacção europea. » Todavia lembrai-vos qual foi a resposta do vosso gorverno ao meu recurso : — « O governo de sua magestade não pode receber communicações acerca da Hungria senão por meio do orgão diplomatico do imperador da Austria nesta côrte. » Dest'arte foi tratada pela Inglaterra essa Hungria em cujas batalhas se pelejava a liberdade do mundo — a vossa propria paz e a posição de hoje. E reflecti bem no progresso.

« Quando recorri á mediação ingleza, apresentei ao vosso governo certa opportunidade para poupar-vos uma guerra futura, aliás inevitavel. Por ventura pedi eu o vosso dinheiro ? Pedi eu o vosso sangue ? Nem um penny nem uma gôtta ; somente uma palavra — uma palavra, que sem a despeza de um shilling inglez, sem o sacrificio de uma gotta de sangue inglez, vos teria poupado a guerra actual. Essa palavra foi recusada ; remetteram-nos insultuosamente ao ministro austriaco. Foi um cortejo assignalado á Austria, mas tendes agora de paga-lo á custa de rios de vosso sangue e de milhões do vosso dinheiro. A tempestade chega até vós. Aquella insultuosa resposta paira como uma nuvem preta sobre o palacio de Westminster e sobre a rua Downing.

« Agora, pergunto-vos eu, será recordado na historia que he uma politica hereditaria para a Inglaterra o partilhar do crime do despotismo austriaco ? Pergunto-vos eu, com estas admoestações da historia ante os vossos olhos, ainda persistirá a Inglaterra na erronea politica de cortejar a Austria, que ja vos causou semelhante damno, e cuja alliança, ainda que sejais vencedores ou vencidos, somente será fatal a vós ? Dignai-vos somente considerar quanto esta perniciosa falta embaraça o comportamento da Inglaterra ja neste momento. Se em algum tempo houve uma verdade evidente fora de qualquer duvida—incontestavel — he a verdade que, excepto a Finlandia, he somente na Polonia e pela Polonia que a Russia he vulneravel.

« Bombardeando Odessa, Sebastopol, Cronstadt, fazendo prezas russas, incendiando a esquadra russa (se poderdes alcança-la), ainda mesmo, incendiando até S. Petersburgo—tudo isto pode ser estrepitoso, bom alimento para as gazetas, — mas he apenas um palliativo—nunca de um effeito permanente. Os proprios Russos podem talvez incendiar S. Petersburgo, como incendiaram Moscow ; nem por isso ficareis em melhor posição. Se o vosso intento he combater o despotismo russo — se o vosso alvo he repellir a ascendencia russa e reduzir a preponderancia russa, he na Polonia, he pela Polonia que deveis obrar (applausos) — ou por contrario nunca attingireis o vosso alvo ; nunca. A resurreição da Polonia não he para vós um acto de campaixão que se esconda em alguma parte por traz do anteparo das transacções diplomaticas no fim da guerra ; a resurreição da Polonia he para vós uma necessidade de momento, estrategica, urgente, palpitante ; a resurreição da Polonia he para vós não só uma aspiração nacional na presente guerra, mas he tambem um meio indispensavel para conseguirdes qualquer alvo racional.

« Ora, vós estais em guerra com a Russia ; por tanto não he certamente por amor de indiscreta indulgencia para com a Russia que a Inglaterra ainda não praticou o que o dever, a justa expiação das primitivas culpas, e a prudencia da presente necessidade aconselham a praticar. Semelhante indulgencia para com um inimigo fora fraqueza pendendo para conluio, loucura pendendo para o ridiculo. Então, como he que estes senhores (apontando para os refugiados polacos presentes) ainda estão pleiteando a causa da Polonia ante uma reunião em Sheffield, em vez de estarem a desembarcar de bordo de vapores inglezes de guerra em Samogitia, e a bradar no solo natal, « Valente Polonia, á resurreição e a liberdade ? » Como ? semelhante procedimento he pura complacencia para com a Austria e para com a Prussia.

« O vosso governo conhece cabalmente que fora absurdo pensar que as pulsações de uma ressurreição nacional podiam ser limitadas a um dedo do pé, ou a qualquer outro membro, e que se não espalhariam por todo o corpo. Sabe-se cabalmente na rua Dowing que uma simples reconstituição do que agora se chama Polonia-russa fora simples claridade de lua ; e portanto, como a Austria e a Prussia conservaram parte do roubo que teve de ser dado, por attenção a elle, principalmente á desgostosa Austria, elle ainda despreza fazer isto sem o que não podeis ser bem succedidos na vossa guerra. He um facto. (Apoiados.)

« Reflecte, povo da Inglaterra ! reflecte. Olha para a historia — ahi, no espelho do passado, o teu proprio futuro está *daguerreotypado*. Lembra-te da campanha de Napoleão em Moscow no anno de 1812. Aqui está o meu amigo o coronel Idysikowszky, que pelejou na campanha. (Applausos.) Napoleão tencionava repellir a ascendencia coroada da mesma sorte que vós agora. E, seja dito com todo o respeito devido aos lords Raglans e aos marechaes St. Arnauds, o humilde cabo de esquadra sabia alguma cousa da arte da guerra. Sabia que a Russia —posto que não mui formidavel no exterior—he forte na defeza interna. A força que elle empregou montava a 600,000 homens, 182,000 cavallos, e 1,372 peças. O que he o exercito anglo-francez no Oriente em comparação a isto ? — Uma revista de mostra em Chobham. Sabia que não era no mar que uma batalha decisiva podia ser pelejada contra a Russia—dirigio-se por terra. Sabia que sem grande cavallaria não havia possibilidade de acampar-se á noite por espaço de 24 horas contra um exercito russo, e tratou de prover-se de muita cavallaria.

«Só a cavallaria de reserva do seu centro orçava a 40,000. Quantos cavallos, pouco mais ou menos, tendes vós no Oriente? Elle não desprezou o futil expediente de substituir á nacionalidade polaca a idéa de legiões polacas, como começais agora a praticar no Oriente. Além disso, tambem procurou allianças como estais fazendo. Apenas politico menos habil do que soldado, dirigio-se a potencias fortes,—dirigio-se a Austria e a Prussia, precisamente como o vosso governo está praticando. Mas elle tinha maior jus á fidelidade da Austria do que vós. Tendo de dispor da existencia da Austria, elle perdoou-a, salvou-a, e, para assegurar a alliança, casou-se com a filha do imperador Francisco José de Austria. Tanto a Austria como a Prussia cederam aos cortejos do poderoso czar, tornaram-se seus alliados, e deram-lhe dous exercitos de cavallaria contra a Russia. Vós sabeis o resto.

« Napoleão perdeu 552,000 homens, 167,000 cavallos, e 1,222 peças. Um dos seus alliados trahio-o no campo de batalha, o outro comprometteu-o por inactividade ; e ambos (um delles era seu cunhado) voltou-se contra elle, e mandou-o morrer, como um gigante agrilhoado, nos rochedos de Santa Helena. (Applausos.)

« Professores superficiaes vos ensinaram nas escolas que foram os generaes *Giada* e *Fome* que desbarataram Napoleão. Não, elle foi desbaratado por ter tomado a Austria e a Prussia por alliados. Não duvidareis disto, se vos lembrardes da verdade, que sem a Polonia reconstituida em uma nação independente nenhuma expedição contra a Russia pode ser bem succedida, cujo objecto he reduzir o poder da Russia a proporções innofensivas a independencia da Europa. A idéa de reduzir o poder da Russia não tem applicação pratica sem uma Polonia reconstituida. Pensais vós que Napoleão, com o seu vasto talento não comprehendeu esta verdade ? Certamente comprehendeu-a. Então, como aconteceu que elle avançasse contra a Russia sem ter primeiramente reconstituido a nação polaca ? Com effeito, este esquecimento foi um fatal corollario necessario da sua alliança não natural com a Austria e a Prussia.

« Reconstituir a Polonia russa sómente fora então, como he agora, e será em qualquer tempo, um ridiculo compromisso entre o céu e o inferno, pelo qual alma alguma pode ser salva. Fora uma segunda edição de republica cracoviana, sentenciada na mesma hora da sua creação á dependencia estrangeira e á reiterada absorpção. Napoleão conheceu isto; declarou-o. Mas reconstituir a Polonia com a Galicia e o Posen, seus membros vitaes, não podia elle fazer, porque era alliado da Austria e da Prussia.

« Assim esta alliança não natural privou-o da possibilidade de realisar esta medida sem a qual houve e ha demencia em crer que a Russia ha de ser vencida. O esquecimento de reconstituir a Polonia trouxe a fome que com a geada arruinaram Napoleão. Reflecti bem nesta evidente lição da historia. Estais no mesmo estado—a situação he a mesma—as condições indispensaveis ao triumpho são as mesmas—o perigo de alliança não natural he o mesmo—a unica differença na situação he; que no entretanto a Russia se tem tornado forte, particularmente por vossa culpa, e que não tendes um exercito de 600,000 homens no campo. Se, com todas estas evidentes admoestações praticas da historia, a Inglaterra ainda persiste em cortejar os falsos favores da Austria, e dest'arte persiste em paralysar aquellas duas nacionalidades, sem o que nem a Turquia pode ser conservada, nem o poder da Russia reduzido, nem uma solida e duradoura paz europea conquistada a Inglaterra ir-se-ha pouco e pouco emaranhando em ingentes difficuldades, cahindo de uma falsa situação em outra, assim como tem ido cahindo desde o começo até hoje, e o fim serão inuteis sacrificios, ruinas e vergonha. (Applausos.)

« Senhores, li ultimamente no sermão do Rev. J. Crompton, de Norwich, as palavras seguintes : — « Os peccados pelos quaes a Polonia, a Hungria e a Italia foram sacrificadas, indubitavelmente estão agora recahindo sobre a Inglaterra. Não desfarcemos o facto, nem o escureçamos por meio de phrases vagas e de fingida religião, mas confessamos que temos peccado, presenciando em silencio a injustiça feita, e os nossos irmãos esmagados, e a liberdade violada. Roguemos a Deos que pelos nossos peccados de politica nacional e pelo esquecimento de deveres publicos não sejamos punidos em virtude da liberdade que soffre em nossas mãos. » (Applausos.)

« Senhores, crede-me, ha profunda sabedoria nestas palavras verdadeiramente christãs. Os peccados do passado vão recahindo sobre a Inglaterra. No caso da Polonia, estava o peccado do esquecimento do dever de moralidade politica, cujos resultados tem tomado tal extensão, que sem reparar o erro commettido, não podeis nutrir esperança alguma de triumpho na vossa guerra. No caso da Hungria, este esquecimento já tem lançado a Inglaterra no mais injustificavel comportamento politico. Já tendes a lamentar o effeito ; entretanto, escudado com o meu direito, e fallando a homens livres que sabem apreciar a verdade, brado livre e denodadamente—Orgulhosa Inglaterra, reflecte bem ! Ha cinco annos por mera complacencia para com a despotica Austria, impediste a alliança entre a Turquia e a Hungria, historicamente provada ser natural a ambas, e necessaria á liberdade da Europa. Evita não commetter outra vez o mesmo erro. Medita sobre as lições da historia ; repara que uma culpa repetida com premeditação conscienciosa torna-se um crime politico ; e nenhuma culpa em politica, nunca escapa ao castigo. Repara, que este destino inexoravel, que preside a logica dos acontecimentos, nem sempre se contenta sómente com limitar a expiação de erros politicos a libras esterlinas, a shillings, e a pennys (Apoiados). Quanto á erronea e falsa politica de abandonar allianças naturaes e cortejar não naturaes, ainda podem haver outros inconvenientes na abundancia da retribuição que não uma duplicada *income-tax*, ou um augento da divida nacional, posto que isto de alguma sorte já não seja cousa insignificante. (Applausos.)

« E realmente, senhores, nunca povo algum teve uma estrada a seguir mais claramente traçada do que a Inglaterra na occasião presente. Tudo quanto necessitais, he fixar no vosso espirito, com escrupulosa precisão, o alvo que pretendeis alcançar por meio desta guerra. Não vos contenteis de gritar « Pelejamos em favor da liberdade,—pelejamos contra o despotismo, pelejamos em favor da justiça,—pelejamos pelas liberdades da Europa ! » Tudo isto he muito bem dito ; mas se a vossa politica na-

FOLHETIM.

UMA HISTORIA DE FAMILIA. (*)

POR MERY.

XII.

(Continuação.)

Um passeio a Longchamps.

O conde separando-se da filha, reunio todos os seus pensamentos sobre um plano novo que convinha improvisar immediatamente. Era preciso a todo o custo salvar San Nereo e a filha, e até fazer mais. O soldado velho apezar de apparencias enganadoras nada tinha perdoado, nada tinha esquecido. O phantasma que seguia San Nereo, seguia-o tambem por toda a parte. A posição resumia-se assim em sua dolorosa e inexoravel verdade :

Saint Servais recusára ao conde Caetano uma reparação pelas armas. O conde Caetano recusava a si mesmo uma reparação pelos tribunaes. Era preciso desviar San Nereo de uma terceira reparação, a mais impossivel, e a mais horrivel de todas as vinganças, a de um assassinio expiado por um suicidio.

O conde Caetano sabia que San Nereo seria implacavel em sua vingança, e immutavel em sua resolução. Com outro homem ter-se-hia podido confiar na fanfarrice de uma ameaça não seguida de execução ; mas com San Nereo essa esperança consoladora era perdida. Terminados os quinze dias, a *vendetta* cumpriria o que tinha promettido, um crime atroz puniria Saint Servais, com o mesmo golpe mataria o assassino, e deshonraria sua memoria em um paiz civilisado, onde os costumes das montanhas insulares são tidos em legitimo horror. Chegar a expiração dos quinze dias, pedir uma dilação a San Nereo e esperar do tempo passado o abrandamento do odio, e o esquecimento da vingança, era ainda fiar-se no absurdo e no impossivel. San Nereo, bem conhecido pelo conde Caetano, tinha uma dessas indoles que não se esquecem de nada, e que tornam a achar no dia seguinte ao acordar todos os pensamentos irritantes da vespera, com um accrescimo de odio, especie de juro moral amontoado de dia em dia no thesouro das vinganças no fundo do coração.

O conde Caetano, cuja imaginação achava expedientes para os successos vulgares admirava-se de não achar nada que retivesse a mão de San Nereo, elle derramava já lagrimas sobre uma catastrophe tornada inevitavel, e pensava em sua pobre filha Branca ferida tambem do mesmo golpe que matasse a Saint Servais e San Nereo. O desgraçado pai ajuntou as mãos energicamente, e olhou para o céo como para pedir-lhe uma inspiração ; pois a terra recusava-lhe tudo.

Uma idéa subita e inesperada cahio no espirito do conde Caetano, elle fechou-se no quarto e escreveu este bilhete :

« Bella Isaura,
« Venha experimentar um coupé novo, e um cavallo de tiro, que a esperarão esta tarde ás cinco horas na quina da rua de San-Jorge e da rua de Provença. A portinhola se abrirá diante de vossê.
« Se quando receber este bilhete, estiver com gente em casa, não falle, nem deixe ler nada no semblante : bem sabe quanto adoro as mulheres discretas. « De Verrieres. »

Escripto e fechado este bilhete, o conde Caetano desceu, abraçou Branca, disse-lhe que tinha necessidade de sahir, que jantaria na cidade, e foi ter com um fabricante de carruagens visinho para comprar o cavallo e o coupé. Um mensageiro bem munido de instrucções de prudencia levou o bilhete á rua de Provença n.º 67.

Nesse passeio apparentemente cheio de incidentes frivolos ia decidir-se o futuro do conde Caetano e de San Nereo.

Pouco antes de cinco horas o conde Caetano estava, no mais elegante dos coupés, na quina da rua de San-Jorge, e com os olhos fitos na vidraça esperava Isaura. Esta foi exacta, a portinhola abrio-se como por si mesma, uma mão ajudou-a a subir, e uma voz disse ao cocheiro : Vamos !

— Ah ! o senhor faz-me dessas sorprezas! disse a moça ajustando ao mesmo tempo o chapeo, o vestido, a mantilha, as luvas, e o lencinho de pescoço ; mas não quero agradecer-lhe ainda.... Eia, senhor, dê-me conta de sua conducta, por onde andou nestes ultimos tempos ! ninguem o vio mais. Meus pequenos serões de chá fizeram ponto. Procurei-o no Ranelagh. Oh ! eis aqui seu annel, pouco faltou que não deixasse empenhado em casa do meu proprietario no fim de julho. Elle esperará o fim de outubro, e deverei dous quarteis. Mas diga-me, o senhor da-me este coupé ?... Oh ! se as fitas do chapéo não me incommodassem eu o abraçaria! Que coupé magnifico ! seda e algodão por toda a parte ! que colchões macios ! Mas para que não responde, senhor, quando o interrogam !

— Se vossê fallar sempre, disse o conde rindo, não posso responder-lhe...

— Pois bem, não fallo mais.

— Eu estava de viagem, fui visitar minhas propriedades na Inglaterra.

— Oh ! o senhor tem propriedades nesse paiz ! Amo os Inglezes, são bons rapazes, e generosos como lords. Não vi o cavallo, de que côr he ?

— Alazão.

— Ah ! adevinhou meu gosto! Que homem excellente !... Oh ! he preciso que eu faça mudar estas fitas !... Veja, apertam-me muito debaixo do queixo... E o cocheiro, pertence-me tambem ?

— Certamente, mas será preciso paga-lo todas as semanas.

— He muito cedo, no sabbado nunca tenho dinheiro.

— Vossê o receberá na sexta feira de tarde para o dia seguinte.

— Oh! que amor de homem ! previo tudo !... Que malditas fitas !... Já que estamos na rua da Paz façamos parar o carro á porta de minha modista; ella me arranjará as fitas em um abrir e fechar de olhos.

— Que, Isaura ! He assim que vossê se esquece... ?

— Ah ! interrompeu a moça, esquecia-me de que o senhor anda sempre incognito comigo !... Mr. de Verrieres, desconfio de que o senhor he victima de uma grande desgraça... Aposto que o senhor he casado !

— Não aposte, Isaura, porque perderia.

— O senhor está inteiramente solteiro ?

— Até ao presente, sim.

— Mas porque tem sempre medo como os homens casados ?

— Não quero que ninguem saiba o que faço.

— Tem muita razão, Mr. de Verrieres ! he horrivel viver-se rodeado de espias. Em Paris não ha segredos. Estamos sempre entre o olho de um porteiro e a lingua de uma vendedora de fructas. Elles sabem melhor que nós o que fazemos. Ás vezes esqueço-me do que fiz na vespera, pergunto ao meu porteiro, e elle diz-me tudo sem enganar-se.

— Isaura, julga vossê que habitaria com prazer outra cidade? Londres por exemplo.

— Londres ! he meu sonho ! uma cidade cheia de Inglezes, e de verdadeiros Inglezes, pois os tres quartos dos Inglezes da rua Rivoli são falsos como bilhetes de banco de cinco libras esterlinas. Eu adoro Londres; passei ahi uma estação como coripheo ; eu morava em *Fleet-Street* um pouco distante de *Drury-Lane*; mas no verão em Londres eu não receiava andar de noite. Oh ! Londres ! o senhor vio a lontra que come peixinhos em *Zoological Garden* ?

— Não.

— Vá ver isso quando for a Londres, he divertido como uma pellotica de Auriol. Eu tinha outra razão para morar em *Fleet Street*, estava perto da igreja catholica da cidade. Quem tem uma religião deve segui-la, pois ninguem sabe o que pode acontecer.

— Isso he mal exprimido, disse o conde ; mas he bem pensado.

— Ah ! exprimo-me como posso ! não repare. No principio de nosso conhecimnto eu era timida diante do senhor, não atrevia-me a fallar, procurava as palavras como perolas no fundo de um sacco. Hoje não escrupuliso em dizer tudo o que quero. Tanto peior !

— Isaura, vossê he uma boa moça, disse o conde com voz cheia de brandura.

— Sim, Mr. de Verrieres, sou uma boa moça, respondeu Isaura em um tom modulado por um subito enternecimento. Metteram-me muito mal nas sociedades e isso me perderá algum dia. Os homens nos accusam! Isso me faz vir lagrimas de sangue aos olhos! Conhece os homens, Mr. de Verrieres?

— Não muito.

— So as mulheres os conhecem. Se todas as mulheres que sabem pegar da penna, escrevessem francamente suas memorias, todos os seus mestres de comedia tomariam o lugar de estudantes. Aos dezeseis annos eu tinha um professor de musica que me promettia maravilhas, queria fazer-me grande artista, e fazer viajar pelos Estados-Unidos debaixo de chuveiros de dollars. Nessa idade a gente crê tudo. Eu acreditei em meu engenho, e nos chuveiros de dollars; o professor impoz-me uma condição. No fim de tres mezes acordei um dia sem engenho, sem professor, e sem dollars.... Forçoso era viver, vivi. Meu professor publicou um livro no qual injuriou as mulheres peccadoras, e ganhou o premio da virtude.... Porém não fallemos mais nisso que he muito triste, as lagrimas alteram o semblante e preciso da frescura de minha tez.

— Sim, tem razão, Isaura, fallemos de cousas mais risonhas. Diga-me, como passa os serões quando não ha dansa no Ranelagh?

— Oh! quero-lhe mal, Mr. de Verrieres, por ter-me abandonado assim! Gosto dos serões em que todas as poltronas estão occupadas. A conversação particular adormece-me. Todas as noites as nove horas vejo entrar..... o senhor bem sabe.... aquelle homem de estatura alta que ganhou-lhe quarenta luizes fiados....

— Sim, sim, disse o conde com o ar de quem recorda-se, e procura um nome, o senhor... o senhor.

— Saint Servais, tornou Isaura... Pois bem, Mr. Saint Servais faz economias de theatro em minha casa, e enfada-me sob pretexto de adorar-me. He um dos homens que confundem o habito com o amor. He avarento como um velho millionario. Se jogamos elle trapacea, se não jogamos, falla-me incessantemente de si, descreve minuciosamente sua formosura, pretende ter servido de modelo para o Apollo do Belvedere, conta-me seus amores com as duquezas. Uma princeza russa furtou-o uma noite depois da opera, a senhora condessa... a senhora baroneza.... a senhora marqueza... e todas as estrellas do ceo tem morrido de amor por elle.... Sou uma pobre mulher ; mas quando esse homem alegra-me com sua ausencia, sinto que amaria qualquer valetudinario que me fallasse em um laço de fita accrescentado ao meu vestido da vespera. Isso he mui pouca cousa, isso he tudo ! he a affeição, he o pensamento da mulher, he o esquecimento de si.

— Ha verdade no que vossê diz, observou o conde Caetano, o qual temava por essa mulher um interesse até então desconhecido. Assim Mr. Saint Servais occupa-lhe todos os serões?

— Todos, senhor, até meia noite... Porém o mais curioso he que elle julga dar-me um prazer extremo com suas visitas, e julga que o adoro. Se eu lhe dissesse em face que o detesto, não me creria, se o expellisse uma noite, voltaria no dia seguinte para conceder-me seu perdão. Essa especie de homens não he conhecida, os naturalistas perderiam com ella o tempo. Oh! creia que darei um baile sosinha no dia em que esse homem for fazer-se adorar em outra parte. Dansarei toda a noite.

— Isaura, disse ao conde, ouça minha velha experiencia, não apresse um rompimento com Mr. Saint Servais. Pelo retrato que vossê faz-me desse homem creio que convem usar de certas attenções com elle. Um adorador de profissão, que julga-se adorado difficilmente renuncia á sua illusão, e quando adquire a certeza contraria, rebenta-lhe na cabeça tão furiosa explosão de amor proprio que inventa mil meios de vingar-se de uma mulher. Para despedir um homem sem correr o risco de faze-lo inimigo, deve-se proceder com uma sagacidade methodica, deve-se cada dia fazer-lhe perder insensivelmente uma pollegada de terreno, leva-lo assim até a porta, e dizer-lhe o ultimo adeos chorando.

— Fico-lhe obrigada pelo seu conselho, Mr. de Verrieres, hei de aproveitar-me delle.

— Demais não sei a que titulo esse mancebo está em sua casa, e...

— A que titulo interrompeu Isaura ; mas elle não tem titulo. He um simples frequentador de meu salão. Veja o mal que tal homem faz a uma mulher ! Compromette-me sem proveito para elle nem para mim. Afasta de mim os amigos, e os que desejariam sê-lo. Impede-me de estabelecer-me. Ei-lo todas noites diante de mim como um alvo de admiração. Elle espera que eu ataque sua virtude. Que tatica! A culpa tem a tragedia hysterica de *Phedra*. Todos aquelles que julgam-se Hippolytos aguardam uma declaração de amor para concederem seus favores as mulheres. *Phedra* fez-nos muito mal. Como ficam os homens orgulhosos e elegantes quando se representa essa tragedia! Imaginam que temos accessos de frenesi amoroso quando vemos uma casaca! Imbecis! Eu por exemplo o que peço a um homem he alguma amisade para mim, muito e muito dinheiro para nós ambos. Os homens nos accusam de amar o dinheiro, por ventura elles o detestam? Fazem desse maldito dinheiro uma necessidade de todos os minutos, e dão grandes gritos quando uma pobre mulher que apenas tem uma formosura de poucos dias, toma cedo suas precauções para não morrer de frio e de fome no hospital!

— Acalme-se, acalme-se, bella Isaura, disse o conde sorrindo, ha tambem muita verdade no que vossê diz.

— Como? tudo he verdade. O que faz a desgraça das mulheres he que os homens nos accusam, e nós nunca nos defendemos. Eis ahi um, esse Mr. Saint Servais que cantarola uma aria de vaudeville, ou em bacia com seu halito todos os meus espelhos quando digo-lhe em voz alta que careço de dinheiro para pagar o aluguel da casa. Mandarei metter em um quadro o primeiro escudo que cahir-lhe da mão e o enviarei ao museu dos phenomenos. Um dia destes elle chegou com um homem carregado de um pacote, bateu-me o coração julgando que trazia-me todo armazem vendido em leilão depois de fallimento, e formava já o projecto de abrir uma loja de novidades no passeio publico, he esse o meu sonho.—Esconda-me bem isto em algum canto, disse-me elle com ar misterioso.—E que nome tem *isto*? perguntei-lhe.—Oh! vossê verá, respondeu-me elle. Não tire mais de um de cada vez, e vossê se recreará como uma rainha. Abri o pacote, era um montão de livros. Mas que livros! que horrores!

— Eram livros velhos? perguntou o conde astutamente.

— Todos eram novos, senhor! encadernados como missaes, cheirando a *patchouly*, e dourados nas bordas das folhas. Abri dous ou tres e fechei-os com aversão. Que! disse-lhe eu, ha homens que passam a vida escrevendo abominações, e gravando essas imagens, e o senhor ousa ainda accusar as mulheres! Por ventura alguma mulher coidou jamais em compor semelhantes infamias? Os homens pozeram-nos em circulação para corromper-nos, perder-nos, e aviltar-nos! Que horrivel officio he o desses escriptores, e gravadores! Procure um officio semelhante em todas as protistuições! E esses autores tiveram por complices todos os leitores, isto he quasi todos os homens! Accuse ainda as mulheres!

— E que disse Mr. Saint Servais? perguntou indolentemente o conde.

— Elle ria; mas estava muito embaraçado com seu pacote. Disse-me depois que uma marqueza da rua dos Santos Padres, havia feito baixezas para ter essa bibliotheca. Neguei-lhe na cara a existencia dessa marqueza, e mandei remetter todos esses crimes encadernados na adega, onde os ratos os roerão.

— Muito bem! Isaura, disse Caetano com gravidade. Deixei-a fallar com toda a liberdade de seu pensamento para conhece-la bem a fundo. Agora vejo que vossê não dissimula nada, e que merece uma vida mais feliz.

Isaura passou da alegria louca ao enternecimento, enchugou furtivamente algumas lagrimas, e disse com um sorriso humido :

— Não quero que me vejam chorar em Longchamps.

— Julga que os passeiadores dos Campos Eliseos podem ver-nos?

— Elle tem sempre medo de ser visto? tornou Isaura rindo ás gargalhadas. Desconfio que o senhor occulta-me seu verdadeiro nome; confesse que he um ministro disfarçado em homem.

— Vossê não deixa talvez de ter absolutamente razão disse o conde com ar serio. Isaura fez um movimento convulsivo, e encarou firmemente seu companheiro de passeio.

— Eia, Isaura, tornou o conde, ouçame, examine bem, e diga-me se uma vida tal qual vou pintar-lhe seria de seu gosto.

— Vejamos essa vida.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 162.

MUTILADO

ILEGÍVEL

cional não responder, dizendo que isto he pura «religião de palavras. »

« A liberdade he um alto e sagrado nome ; todavia não tão alto e sagrado como o nome do Altissimo, e comtudo este mesmo nome he invocado muitas vezes em vão. Deffini o que entendeis por esta liberdade em favor da qual julgais pelejar. Desejais manter a independencia da Turquia ; desejais reduzir a desordenada ascendencia da Russia. He um nobre desejo—mas como realisa-lo? Porque maneira será elle concluido ? He o que deveis definir. Por ventura já o deffinistes ? Então podeis chegar as mesmas conclusões á que eu chego, e são as seguintes :—se tencionais pelejar em favor da liberdade, não podeis unir-vos com a Austria. Quem se une com a Austria despotica une-se com o despotismo. Se tencionais pelejar em favor dos direitos e da independencia das nações, não podeis unirvos com a Austria. A Austria he a violação impersonificada dos direitos e da independencia das nações. Se desejais vencer o despotismo, oppondo-lhe a liberdade, e não a Austria,—a Austria he o despotismo. (Applausos prolongados.) Se desejais defender a independencia da Turquia, não estorveis a independencia da Hungria (apoiados); e, como um meio para este fim, procurai não impedir que a Turquia tome a nação hungara por sua alliada, assim como o vosso governo já fez e está fazendo. Se pertendeis reduzir o poder preponderante da Russia, deveis ajudar a Polonia a reconstituir-se em uma nação independente, ou pelo contrario a preponderancia da Russia não será reprimida. Mas eu não digo, « Reconstitui a Polonia ; » digo, « ajudai a Polonia a reconstituir-se. » (Apoiados e applausos.)

« Ha uma differença essencial nisto. Nações manufacturadas por tratados diplomaticos nunca duraram e não são de uso algum. (Applausos continuados.) Uma dadiva hoje pode ser tomada amanhãa. « Quem for livre deve dar o golpe ! » Se precisais da Polonia reconstituida, ajudai a Polonia a pelejar para este fim. Prorogar a questão até alguma futura combinação diplomatica no fim da guerra, fora erro gresseiro. Fora não só comprometter a conclusão, mas tambem os successos das operações militares durante a guerra. Além disso, quem sabe quantas cousas apparecerão no fim, se a Inglaterra desprezar os meios indispensaveis ao triumpho ? E eu digo, sustentai a Polonia a reconstituir-se em uma nação independente. Aquelle cuja existencia he dependente de protecção estrangeira não he independente. As nações devem saber quem he por ellas, quantos visinhos tem por amigos, unidos a ellas por communidade de interesses—visinhos com quem formem uma barreira reciproca contra a aggressão estrangeira ; por tanto, dignai-vos lembrar disto, —uma zona de terra revestida com o nome de Polonia não seria uma nação polaca independente ; fora uma ficção e nada mais. (Applausos.) Só a Polonia pode ser Polonia.

« Quem se lembrar de 1848 confessará o direito que eu tenho para dizer que, se ha um homem em toda a Europa que possa jactar-se de se ter mostrado amigo da Polonia, será tanto como eu. (Estrondosos applausos.) Ora, eu sei que protegidos até por alguns estadistas inglezes, ha alguns pretendidos diplomatas inglezes com nomes polacos que estão cortejando servilmente a Austria em Constantinopla, com o fim de attrahi-la ao seu projecto de recompôr alguma porção dos esquartejados membros da Polonia,—não sei com que fim. (Apoiados.)

« Quanto ao futuro governo da Polonia reconstituida, não tenho certamente direito algum para intrometter-me nisto. He uma questão cuja decisão naturalmente deve ser deixada á nação polaca. (Apoiados.) He meritorio ao partido a que estes senhores pertencem (os refugiados sentados por traz delle), que chamando-se democrata, pretenda solemnemente confessar que he somente a nação polaca em globo que deve dispôr da sua propria nacionalidade. Mas posto que eu não deva involver-me com os negocios domesticos de qualquer nação estrangeira, todavia, como verdadeiro amigo da Polonia, devo dizer que a idéa de recompor uma porção da Polonia póde convir a alguns fins pessoaes ou de partido, mas semelhante idéa nem he polaca nem nacional. (Estrondosos applausos.)

« Todos nós temos ouvido dizer que a Polonia foi dividida pelas potencias estrangeiras, mas, confio na honra polaca, nunca ouviremos dizer que a nação polaca emprestou as suas proprias mãos para dividir o seu proprio corpo nacional. (Immensos applausos.) Não ! A Polonia só pode ser Polonia. Qualquer miseravel substituição não seria mesmo de vantagem alguma para a Europa, porque sem protecção estrangeira não poderia existir de maneira alguma. E ainda repito ; dignai-vos ponderar que se semelhante Polonia fosse constituida entre tres grandes potencias despoticas (a Russia, a Austria e a Prussia), como um paiz livre, existiria com difficuldade. e provavelmente em breve pereceria outra vez por falta de ar livre. (Apoiados.) Mas a Polonia reconstituida com o seu territorio nacional, e tendo por visinho a Hungria livre e independente,—semelhante Polonia dest'arte estabelecida, será segura, independente, livre, e uma barreira invencivel contra as usurpações da Russia sobre a Europa. (Applausos.) Só assim será o poder da Russia reduzido ; só assim ficará a Turquia segura, e não ha outro meio.

« Se desejais apenas que a Russia torne a passar o Pruth e pretendeis reconstituir algum mizeravel *statu quo* por via de tratado, e então voltar para patria para dormir sobre os vossos louros, he melhor ir dormir para sempre sem louro algum. Mas se sois sinceros nas vossas aspirações, então parece-me que vos fora preciso primeiramente ter a guerra popular com o vosso proprio povo. Ora, ou eu laboro em erro grosseiro ou então o caso he para a Inglaterra o mesmo que temos hoje testemunhado em Sheffield. A guerra he popular com o povo de Inglaterra por que elle crê que está pelejando em favor da liberdade, e espera que algum bem possa ser trazido pela guerra ás nacionalidades opprimidas. Tive grande cuidado em verificar o facto, e estou perfeitamente convencido de que he por esta razão que a guerra he popular com as massas do povo de Inglaterra, o qual não mede os grandes objectos com o curto padrão dos pequenos fins de partidos: com aquelles que tem algum alvo mais nobre e mais elevado do que ajudar os *Tories* ou os *Whigs* a ter uma politica capital sobre um objecto particular ; e com aquelles que não tem um sordido sentimento de dinheiro, mas um intrepido coração n'um verdadeiro peito inglez. (Grandes applausos.)

« Ora, se a Inglaterra se unir com a despotica Austria, e dest'arte sacrificar a Polonia, a Hungria e a Italia, he impossivel na longa carreira lançar poeira nos olhos do povo. O povo verá distinctamente, e a guerra cessará de ser popular. Além disso, precisais do apoio da opinião publica no exterior. Perde-lo-heis se vos decidirdes em favor da Austria despotica, porque aquelle que peleja par a par com a Austria, peleja em favor da Austria, e pelejar em favor da Austria he pelejar contra a liberdade. (Apoiados.) Ainda repito, vós careceis, senão da cooperação, ao menos da boa vontade das provincias christãas da Turquia, e principalmente dos denodados Servios. Ora, reflecti bem no facto ;—se attrahirdes a Austria a vós, entregareis a Servia e a Bulgaria—provavelmente tambem a Valachia—ao czar. Não ha estadista algum europeu que pretenda saber alguma cousa acerca da condição real do mundo que possa duvidar do facto, de que em todas estas provincias a Austria he muito mais odiada do que a Russia. (Apoiados.)

« Não preciso raciocinar acerca deste assumpto. Posso indicar a official declaração diplomatica do governo Servio, dirigida a Redschid Pacha, a 17 de abril de 1854. Leio neste documento as palavras seguintes:—« Ainda admittindo que os Russos tentassem entrar na Servia, podemos energicamente affirmar que a entrada dos Austriacos seria, mesmo neste caso, uma medida mui infeliz. Outras quaesquer forças auxiliares seriam preferiveis ás da Austria. A nação servia nutre tão grande suspeito, para não dizer um odio pronunciado—da Austria, que qualquer acção dos Servios se voltaria contra as tropas austriacas, e toda a energia da nação seria empregada contra este inimigo, em quem se observa a personificação de uma ambição voraz. » Não será isto bastante claro ? (Apoiados.)

« E lembrai-vos que he o governo que falla desta sorte, e os governos sempre usam de alguma reserva, manifestando sentimentos populares. O Servio ainda falla tranquillamente no czar, mas não pode pronunciar o nome da Austria sem uma maldição. Ora, obrigareis vós os valentes Servios a pelejar contra a Turquia, fazendo a Turquia alliada da despotica, da ambiciosa Austria ? A Servia está no theatro da guerra, e pode levantar 150,000 homens. Ora, dar-se-ha caso que a Inglaterra, tomando a Austria por sua alliada, e forçando a Turquia a ter a Austria por um alliado, obrigue os valentes Servios a pelejar contra a Turquia? Na minha opinião, o que precisais primeiro que tudo he chamar os Polacos e os Hungaros, em corpo e alma, para o vosso lado—a Polonia, sem o que a Russia não pode ser reprimida ; a Hungria, sem o que nem a liberdade nem a independencia da Polonia, nem a integridade nem a independencia da Turquia podem ser segura. Perdereis ambas se tomardes a Austria por alliada. Em fim, o que precisais da mesma sorte he a alliança da Suecia. (Apoiados.)

« Entre todos os governos existentes não ha um cuja alliança vos seja mais natural, e igualmente vantajosa do que a da heroica Suecia. O que he que precisais para conseguir isto? Precisais dar á Suecia um penhor palpavel de que sois sinceros na vossa intenção de reduzir o poder oppressor da Russia, assim como não permittir que a Suecia fique exposta a vingança de um visinho demasiadamente poderoso. Isto não he uma vãa apprehensão. Outr'ora já a Suecia confiou na Inglaterra, e trabalhou até o fim com vosco nos vossos peiores dias, e a Inglaterra deixou-a na lama como recompensa. Isto sanccionou a perda da Finlandia.

« Agora, pergunto-vos eu, como he que a Inglaterra pode dar á valente Suecia semelhante penhor? Será bombardeando Odessa, Sebastopol e Cronstadt ? Isto podeis fazer hoje, e amanhãa fazer a vossa paz com o czar, e deixar a Suecia exposta ás suas garras vingadoras. Ha um unico meio, senhores,—chamai a Polonia ás armas. (Tremendos e prolongados applausos.) Dest'arte dareis um penhor de que pretendeis sinceramente reduzir o poder oppressor da Russia. Chamai a Polonia ás armas, e tereis a valente Suecia como um alliado. Sem este penhor el-rei Oscar terá tres vezes de reflectir antes de confiar as suas fortunas á Inglaterra.

« Mas talvez haja alguem que vos lisongeie com a idéa de que, pela perda de tudo isto, achareis ampla compensação na activa cooperação dos exercitos austriacos no campo, ao passo que vos advertem que o poder da Austria, passando para o lado do czar, ser-vos-hia perigoso. O exercito austriaco he certamente conspicuo pela valentia e pela intelligencia. Nunca eu desejarei commandar um exercito mais valente, com tanto que elle tenha enthusiasmo pela causa em favor de que tem de pelejar. Mas precisamente não ha obstaculo com a Inglaterra na presente occasião. Lembrai-vos que, depois do que se passou em 1848-49, não ha exercito na Europa no qual as bayonetas podessem gabar-se de mais elementos racionaes como o exercito que he denominado austriaco, mas cuja maior parte he no coração tão pouco austriaco como eu mesmo. (Apoiados.)

« Lembrai-vos daquelles numerosos milhares, e dos irmãos e filhos dos milhares que pelejaram pela liberdade contra a Austria, e pelejaram pela liberdade, debaixo da alegre bandeira tricolor contra o pavilhão amarello e preto. Uma porção do chamado exercito austriaco não gostaria de pelejar contra a Russia; a outra porção não gostaria de tomar o partido da Inglaterra (lembrai-vos que elles se tornaram notaveis pela sua ausencia nas exequias de Wellington); e ha outra porção do exercito que certamente não quereria pelejar pelo que a vossa Inglaterra chama Austria. E nisto a emergencia provavel de certas complicações de um caracter nacional, e deveis confessar que este exercito, como he, não oppondo a sua eminente valentia e intelligencia, se tornaria de uma ambigua vantagem á Inglaterra nesta guerra.

« E quanto ao perigo de ver a Austria abraçar o partido do czar, não ha o menor perigo nesta direcção. Se a dynastia da Austria for contra vós, as nações sujeitas a oppressão austriaca, e que palpitam pela liberdade, estarão comvosco. (Applausos.) Se o despotismo austriaco for contra vós, a liberdade das nacionalidades será comvosco. (Applausos.) A opinião de todo o genero humano de que estais realmente pelejando pela independencia e liberdade da Europa será comvosco. (Applausos.) A opinião do mundo he, que estais realmente pelejando pela liberdade e independencia da Europa, e não pela segurança dos principes do despotismo no continente em uma das peiores formas. A opinião do genero humano será comvosco. E ha um poder immenso nesta opinião. (Applausos.) Não ha bayonetas austriacas que possam compensa-lo. Com estes e semelhantes alliados do vosso lado, não deveis pensar no perigo que póde provir da Austria.

« Lançai as vossas vistas para a Polonia, e dahi atravez da Hungria e da Croacia, até a Italia, e voltai para a Suissa. Reflecti sobre a Suissa, senhores ! (Applausos.) Nenhum perigo, senhores ! Dentro de tres mezes a dynastia da familia de Hapsburgo se ha de evaporar como um sonho, no meio da exaltação de toda a humanidade, e com duradoura vantagem da liberdade europea, incompativel com esta dynastia. (Tremendos applausos.) Não ! o perigo está inteiramente no outro caminho.

Supponde que a Austria se atrevesse unir comvosco sinceramente contra o czar, seu redemptor, seu salvador, seu libertador. Com justiça deviamos confessar que seria a mais monstruosa ingratidão. Os peiores ladrões no sul, por mais que façam ao resto do genero humano, são comtudo fieis uns aos outros. Mas a vil ingratidão he o principal traço do caracter Hapsburgs. A Polonia salvou-os, a Polonia foi esquartejada em recompensa. A Hungria salvou-os no tempo de Maria Thereza — a liberdade religiosa foi supprimida e a constituição suspensa em recompensa. Napoleão salvou-os, foi mandado para Santa Helena em recompensa. Eu mesmo salvei-os em 1848.

Com effeito, senhores, em março de 1848, tendo tido o poder de fallar-lhes dentro das paredes do seu proprio palacio imperial, eu disse, « sede justo para com a Hungria, e darei á velha casa de Hapsburg paz e segurança aqui em Vienna.» (Estrondosos applausos.) Tendo tido o poder de fallar-lhes desta sorte,—eu, não acompanhado, só, e elles tremulos aceitando a minha generosidade — quem duvidaria da minha palavra quando eu disse que tinha a existencia delles na palma da mão? (Eu salvei-os, por um excesso de lealdade. Oh, dia fatal ! (sensação.) Olhai para minha patria ; qual he a recompensa? (Applausos vehementes.) Alguns mezes depois a diplomacia de lord Palmerston salvou-os — elle he odiado em muitos corações como recompensa. O carrasco Haynau salvou-os — foi expulso em recompensa. Em summa, o czar salvou-os — suppondes vós que o vão combater como uma recompensa ? Pois bem, podeis ficar certos de que tão monstruosa ingratidão, só póde excitar o czar a duplicar a sua energia, em fazer, o que alias tambem ser-lhe-hia perfeitamente legitimo fazer, segundo as estabelecidas leis da guerra. Derigir-se-ha elle a algumas nacionalidades, e lhes offerecerá a sua concurrencia e reclamará a dellas para punir a Austria? Uma concurrencia estranha, direis vós ; estranha certamente ! Tremo ao pensar na possibilidade disto; mas não uma repressão mais estranha do que a Inglaterra, ao reclamar o credito de pelejar pela liberdade da Europa, e todavia alliando-se á despotica Austria. (Grandes applausos.) Despotismo aqui, e despotismo alli. Achais vós muito estranho que, impellido pela politica da Inglaterra aos extremos, só se encontre escolha em uma comparação entre o despotismo russo e austriaco ? Póde achar-se aqui alguem que pense que, se o despotismo russo se assemelha a audaciosa violencia de um politico ladrão de estrada, o despotismo austriaco, póde ser comparado á mizeravel occupação de um ratoneiro politico (risadas e applausos), o qual as vezes apunhala por traz.

« Toma tento, povo de Inglaterra, toma tento! Oh ! tu não podes sondar todas as profundezas do terrivel sentimento daquelles que se reputam trahidos pelas pessoas que os deviam ajudar. Chamando a si a despotica Austria, a Inglaterra mostra que não está pelejando pela independencia da Europa, mas para assegurar a regra do despotismo em uma das suas peiores phases sobre o continente, ou para transferir San Petersburgo para Vienna — se he a Inglaterra que arranca o maduro fruto da livrança dos labios do opprimido — se he a Inglaterra que impede que a Turquia recorra ás suas allianças verdadeiras e naturaes — se he assim, he a Inglaterra que excita as nacionalidades opprimidas ao desespero — a Inglaterra não terá direito para censura-las, se algumas dellas aceitarem o proprio concurso do czar para se separarem da Austria. (Applausos.)

« Senhores, ha um perigo real ! Fôra loucura crer que as nações opprimidas, em submissão passiva, deixassem passar a opportunidade providencial de semelhante complicação europea, sem que tentassem quebrar os ferros que as prendem. Quér de uma, quér de outra sorte ellas tentarão isto. Resta á Inglaterra decidir a direcção. Salvar a Austria despotica, não deveis, nem podeis ; não ha soccorro para este «enfermo.» (Risadas.) Mas em um caso a queda da execrada dynastia aproveitaria á liberdade, no outro póde aproveitar á Russia.

« Todavia dá-se outro perigo á que a Inglaterra não póde escapar se tomar a Austria por alliado, e que he a falta de sinceridade da Austria. Mas acerca deste assumpto não fallarei agora. Talvez em breve tenha eu de tratar disto em outro lugar. Os interesses que occupam a vossa attenção esta tarde, são mui graves, mui comprehensivas, por isso todos não podem ser discutidos de uma vez ; e, além disso espero que a vossa propria penetração comprehenda que se a casa da Austria apparece em toda a historia como uma personificação de constante infidelidade e insinceridade, ainda quando lhe seja dado a escolha de ser fiel e sincera, na presente emergencia deve mostrar-se infiel e insincera a Inglaterra, não só pela sua natureza hereditaria, mas tambem por necessidade.

« As minhas palavras não são necessarias para provar o que o tempo e o espaço, o céo e a terra testificam. Além disso, não he principalmente sobre o fundamento da falta de sinceridade da Austria que eu desejava collocar diante de vós os meus argumentos de hoje. Os meus argumentos tem sido, que a alliança da Austria com a Inglaterra fôra perniciosa, desnatural e subversiva de qualquer alvo que a Inglaterra possa racionalmente ter em mira na presente guerra. E tenho sómente a acrescentar, que a mais perigosa das allianças he a que deve mostrar um claro embaraço no caso da victoria; deve mostrar perigo e ruina certa no caso de desbarato ; e além disso he gravida de infidelidade e de falta de sinceridade. E tal deve mostrar-se a alliança da despotica Austria com a Inglaterra quanto á presente guerra.

Tenho humildemente de agradecer ao auditorio pela generosa attenção com que honrou-me por mais de uma hora. Desejo certamente que sintais com vehemencia, e sejais enthusiastas pela causa da infeliz Polonia, e em geral da liberdade opprimida ; ficai certos de que não me esforcei para seduzir a vossa razão, enternecendo o vosso coração. Foi pela luz da razão e do raciocinio que tentei penetrar nos vossos corações. (Applausos.)

« Talvez tenha eu sido arido e fastidioso (« Não, não ! » e applausos),— mas se eu tivesse a felicidade de ministrar algum material á reflexão comprehensiva, abençoaria a hora em que nos reunimos. (Applausos prolongados.)

« Senhores, eu fiz, não recitei uma lamentação sobre os soffrimentos do meu proprio paiz. Fallei na honra da Inglaterra nos interesses da Inglaterra. Quanto a mim mesmo dê no que der, tenho bastante confiança. A immortal liberdade levantar-se-ha do seu tumulo. (Estrondosos applausos.) Lembrai-vos que o Salvador levantou-se outr'ora, assassinado, mas não morto. (Apoiados.) Assim concluirei, repetindo, nas proprias palavras, o que Sheffield me disse em uma das suas mensagens em 1851— « Ha um futuro delegado a todas as nações que tem a grandeza moral de estimar a virtude nacional em tempos corrompidos. » (Applausos prolongados e enthusiasticos.)

Depois de sentar-se. M. Kossuth levantou-se de novo e disse,—rogo que vos digneis conceder-me a honra de propor uma moção dos vossos sinceros agradecimentos ao vosso presidente. (Applausos estrondosos.)

Mr. Worcell, que levantou-se no meio dos applausos, pedio que se lhe permittisse apoiar o que o seu illustre amigo, M. Kossuth havia proposto.

A resolução foi adoptada.

O presidente agradeceu, e então concluio a solemnidade, dando tres vivas a Mr. Kossuth, que foram freneticamente respondidos pelo meeting.

(*Times.*)

A REVOLUÇÃO NA CHINA.

A bibliotheca imperial acaba de enriquecer-se com treze brochuras chinezas, impressas em Nanking por ordem de Thai-ping-wang (litteralmente: o rei da paz universal), e chefe dos insurgentes do celeste imperio. A pedido do Sr. ministro dos negocios estrangeiros, ao qual a bibliotheca deve a remessa destes curiosos documentos, Mr. Stanislão Julien, conservador adjunto os analysou em um trabalho, do qual são extrahidas as seguintes particularidades, as quaes, em razão de sua origem, podem servir para fixar o caracter tão contestado do movimento religioso e politico, de que essa parte do Oriente he o theatro ha muitos annos.

Sabe-se que uma das circumstancias, que mais embaraçou os primeiros observadores desta revolução, foi a fusão bizarra dos dogmas do christianismo com a pretendida missão divina, que se tem attribuido a Thai-ping-wang para provocar as populações á insurreição contra a dynastia reinante. Este ponto está fora de duvida pelas publicações de que se trata. Uma lista inscrida em uma destas brochuras comprehende o velho e novo testamento chamando-os livros santos : outra conta textualmente os dez mandamentos do decalogo de Moyses, os quaes são mencionados como tendo sido dados por Deos no monte Sinai, e são acompanhados de um commentario e de diversas formulas de orações.

Na terceira brochura falla-se da creação do céo e da terra, do diluvio de quarenta dias e de quarenta noites, da sahida do povo de Israel (I-sé-li) do paiz de Me-si (Mizr, o Egypto), da vinda do Salvador do mundo Ye-sou (Jesus), de sua encarnação no reino de Ye-outa (Judea) e de seus soffrimentos para remissão dos peccados dos homens. Os autores deste resumo passam sem nenhuma transição para a época actual. Dizem que no anno Tingtcheon (1837) o augusto e supremo imperador (Deos) enviou um mensageiro, que foi ao encontro de Thai-ping-wang e o fez subir com elle ao céo, donde foi reenviado á terra para exterminar os demonios (os soldados tartaros) e salvar os povos. Dizem mais, que no terceiro mez do anno Mon-chin (1848), Deos desceu, elle mesmo, entre os homens, fazendo ver provas infinitas do seu poder, e que no nono mez, *Yesou* appareceu por sua vez, e exterminou em um grande combate uma multidão immensa de demonios, &c., &c.

Sem levar mais longe estas provas, passaremos a outros textos, em que o pretendido salvador manifesta claramente suas verdadeiras tendencias, e o despotismo pouco moderado que elle reserva para exercer sobre seus partidarios.

Além dos dous decretos, nos quaes elle faz intervir « o Pai celeste, » para exhortar os commandantes e *as commandantes* (he mister fabricar esta palavra para se traduzir a expressão de Niu-Tciang *capitaines-femelles*) a procederem valorosamente diante do inimigo, promettendo fazer-lhes gozar um dia a felicidade do céo «em um palacio todo resplandecente de ouro, » o *rei da paz universal* toma directamente a palavra. Prescreve aos generaes e aos capitães que não conservem em seu poder nem ouro nem objectos preciosos. Todas as riquezas, que procurarem, deverão ser depositadas « no santo thesouro da côrte do céo. » Aquelle que fôr convencido de ter violado esta ordem, será decapitado, e sua cabeça será exposta aos olhos do povo. Por uma segunda ordem, o soberano prohibe que seus subditos fallem com as mulheres, que acham-se em seu serralho, e pronunciem os nomes dellas sob pena de decapitação. O mesmo castigo ameaça aquelle que ousasse erguer os olhos e olhar para o lado desse lugar temivel. Se por ventura ouvirem algumas palavras, he prohibido repeti-las : « Toda mulher empregada no serralho e que ousar communicar fóra o que nelle se passar, será infallivelmente decapitada. »

Citaremos ainda, como caracteristico de costumes, as leis relativas á policia dos campos, divididas em duas especies, fixas e ambulantes, isto he, pertencentes a tropas em marcha.

Eis-aqui exemplos destes preceitos, nos quaes a moral religiosa e a disciplina militar estão singularmente associadas ;

« 1.º Deve-se seguir com respeito as ordens do céo ;

« 2.º Conhecer perfeitamente os mandamentos de Deos ; louva-lo ; adora-lo com respeito de manhãa e de noite ; agradecer-lhe as regras de conducta, que elle deixou, assim como os decretos e instrucções publicadas por ordem imperial;

« 3.º Praticar a virtude, não fumar opium, nem beber vinho. Deve-se ser justo, recto, sociavel ; não lisongear as paixões de outrem ; não ter uma baixa condescendencia para com seus inferiores, nem revoltar-se contra seus superiores ;

« 4.º Devem todos unir seus sentimentos e suas forças e obedecer ás ordens dos chefes militares ; não he permittido occultar armas, vasos, ou ornamentos de ouro e de prata ;

« 5.º Cumpre separar o acampamento dos homens do das mulheres, e impedir que tenham relações juntos. »

As leis, que seguem-se, são especialmente destinadas aos acampamentos ambulantes :

« 1.º Todo homem de quinze annos para cima deve ter armas, viveres, uma chicara, uma marmita, azeite e sal ; não deve ter lança sem estar provido de um escudo ;

« 2.º Os commandantes de tropas não devem usurpar as funcções uns dos outros para adquirir uma reputação ; não lhes he permittido ser conduzidos em cadeira, montar a cavallo e saquear.

« 3.º Quando o chefe ou os principes atravessarem os campos, os commandantes devem retirar-se para os lados da estrada e bradar : *Nau-soui* (dez mil annos) ou ouan-fo (dez mil felicidades) na passagem do imperador, e *tsieu-soui* (mil annos) na do principe imperial. He-lhes prohibido envolverem-se no cortejo ou nas cadeirinhas, que conduzem as damas do serralho.

« 4.º Devem todos correr as armas, logo que soar a trombeta, e se for dada a ordem de exterminar os demonios, ninguem deve fugir para salvar a vida.

« 5.º Os homens e as mulheres pertencentes ao exercito não devem entrar nas aldeias para procurar arroz e comer ; não devem destruir as habitações do povo, nem roubar objectos preciosos ou medicamentos nas lojas dos particulares, ou nas secretarias das capitães das provincias, comarcas ou districtos.

« 6.º Não se deve tirar por força o cha nem o arroz cozido dos mercadores que o vendem. Não devem tão pouco subtrahir dolosamente as bagagens de vossos irmãos de armas.

« 7.º Não se deve dormir nas lojas que se encontrarem no caminho, nem demorar deste modo o movimento do exercito. Deve-se marchar para diante ou para traz, sem parar e sem sahir das fileiras.

« 8.º Não se deve queimar as habitações do povo, nem depositar immundicias na estrada ou nas casas, etc., etc. »

A organisação do exercito dos sublevados está exposta em uma brochura, da qual não extrahiremos uma fastidiosa enumeração. Diremos somente que as tropas são divididas em cinco corpos ou campos, subdivididos segundo o mesmo principio, em fracções cujos nomes indicam a posição (parte anterior, posterior, esquerda, direita, central). Os numeros 4 e 5 formam alternativamente a base da jerarchia ; bandeiras de cores e dimensões cuidadosamente indicadas são distribuidas as differentes divisões.

O ceremonial civil não he esquecido pelos revolucionarios chinezes, que neste ponto mostram-se tão minuciosos como seus antecessores. Um decreto de Thai-ping-wang regula os titulos que os inferiores devem empregar fallando dos filhos do pretendente e dos filhos dos reis secundarios, os quaes servem debaixo do seu commando.

O principe imperial deve ser chamado « o joven soberano, que viverá dez mil annos » ; a filha mais velha do soberano se chamará «a filha mais velha do ceo, estimavel como o ouro » e assim por diante. O titulo de ta-jin «excellencia, litteralmente. homem illustre » he reservado para os ministros generaes etc.

Finalmente a previdencia dos fundadores da nova ordem de cousas no celeste imperio não podia omittir os almanaks destinados ao povo, nem a redação dos livros elementares, nos quaes a nova geração deve beber seus primeiros rudimentos. O calendario reformado traz os vestigios do christianismo : os domingos são designados nelle com o nome de *Li-pai* (dia da adoração), e são marcados de semana em semana até o fim do anno, que he dividido em mezes e em vinte e quatro partes, chamadas *tsie-ki*.

Relativamente ás obras para o uso das escolas, a collecção existente na bibliotheca imperial comprehende duas brochuras, cujos nomes são tirados de livros ja conhecidos. Uma dellas, que tem por titulo — o livro das parases de tres palavras— he um pequeno resumo da historia santa ; a outra denominada — versos para os escolares— , comprehende uma serie de preceitos, contendo os deveres para com Deos, para com o principe, e os deveres domesticos. Os ultimos paragraphos tratam, debaixo do ponto de vista moral, da *alma*, dos *olhos*, dos *ouvidos*, da *bocca*, das *mãos*, dos *pés*, e do *palacio do céo* ou parrizo. (*Moniteur.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão do 1.º de junho.

A' hora do costume feita a chamada e reunido numero sufficiente de membros, o presidente declara aberta a sessão, depois do que, lida e approvada a acta da antecedente, o 1.º secretario dá conta do seguinte expediente :

Um officio do ministro do imperio, remettendo o decreto pelo qual S. M. o imperador houve por bem fazer mercê de uma pensão a D. Germana Joaquina de Castro Mascarenhas. — A' commissão de pensões e ordenados.

Do deputado João Antonio de Miranda, communicando não poder comparecer a sessão de hoje nem as seguintes desta camara. — Fica a camara inteirada.

Um requerimento de João de Oliveira Coelho, pedindo o lugar de continuo desta camara. — A' mesa.

Lêem-se e approvam-se varias redacções.

São julgados objectos de dileberação e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos as seguintes resoluções.

« Foi presente á commissão de pensões e ordenados o requerimento que a esta camara dirigiram os empregados da caixa da amortisação, em que pedem augmento de seus vencimentos, allegando que, tendo sido ella creada pela carta de lei de 15 de novembro de 1827 com o capital de 12,000:000$, acontece achar-se actualmente aquelle capital elevado a mais de 60,000:000$, e consequentemente em disproporção a este augmento o trabalho e responsabilidade que sobre elles pesam.

« A commissão requereu em julho do anno proximo passado que fosse ouvido o governo a semelhante respeito, e que com o seu parecer houvesse de informar acerca da conveniencia ou desconveniencia do pretendido augmento de ordenados em presença das razões que elles allegam, o que foi satisfeito em 22 de maio deste anno, ponderando o governo a esta camara que com effeito os referidos empregados percebem ainda hoje os vencimentos que lhes foram arbitrados na creação daquelle estabelecimento, e que, tendo crescido consideravelmente o trabalho e a responsabilidade pelo crescimento que tem tido a divida publica fundada, parece de equidade o que requerem, remettendo a esta camara a tabella pela qual entende dever ser regulado o augmento dos pretendidos vencimentos.

« Pondera mais o governo que tendo a experiencia demonstrado que alguns lugares da secção de substituição e troco do papel-moeda podem ser supprimidos sem desserviço publico, tal suppressão tornará menos gravoso o augmento dos vencimentos dos outros empregados ; que podem ser supprimidos os seguintes lugares : o de conferente, que tendo vagado por aposentadoria dada ao empregado que o servia não foi ainda preenchido ; um dos dous lugares de procurador, e bem assim um dos de segundos escripturarios, os quaes poderão deixar de ser preenchidos quando vagarem por qualquer motivo ; e que, finalmente, em vez dos dous lugares distinctos de fiel cobrador, bastará que subsista o de fiel, nomeado pelo governo, afiançado como o são os thesoureiros, ao qual deverá ficar annexo o encargo da cobrança dos bilhetes da alfandega, no que haverá evidentemente uma economia de despezas, ficando mais bem pagos os empregados ora existentes; devendo porem estas suppressões ter lugar logo que vague por qualquer motivo um ou outro dos referidos empregos.

« A' vista pois do expendido, com que a commissão se conforma, pela melhor regularidade dos trabalhos e boa direcção de uma repartição tão importante, ao passo que com economia dos dinheiros publicos tem de ser mais bem pagos os seus empregados, he a mesma commissão de parecer que se defira favoravelmente a pretenção dos supplicantes, para o que offerece á consideração da camara a seguinte resolução :

« A assemblea geral legislativa resolve :

« Art. 1.º O serviço da caixa da amortisação será feito d'ora em diante com o numero de empregados constantes da tabella junta, os quaes perceberão os vencimentos nella designados, ficando a cargo do respectivo contador a escripturação do diario, livro mestre e caixa. Uma quarta parte destes vencimentos será considerada como gratificação, á qual só terá direito o empregado pelo effectivo exercicio.

« Art. 2.º As suppressões feitas por virtude da presente resolução só terão lugar logo que vague por qualquer motivo um ou outro dos empregados que fiquem suppridos, ou quando o governo julgar conveniente dar exercicio aos respectivos empregados em lugares equivalentes de outras repartições.

« Ficam revogadas as leis e disposições em contrario. Paço da camara dos deputados, 30 de maio de 1854.— *Gomes Ribeiro. —D. Francisco Balthazar da Silveira.* »

« A commissão de pensões e ordenados tendo devidamente examinado o requerimento e documentos com que Joaquim José Moreira Maia, official-maior da secretaria da policia da côrte, se dirige a esta augusta camara pedindo augmento de seu ordenado ; attendendo que o peticionario vence apenas 1:000$ rs. por anno, sendo 400$ rs. de ordenado e 600$ de gratificação, quando está provado que serve bem desde 1815, e considerando a cathegoria do seu emprego, grande e incessante trabalho que sobre elle pesa, e a immensa responsabilidade de que he sobrecarregado, alem de ser de natureza tal que não admitte escala ou accesso, tem a honra de submetter á approvação desta augusta camara a seguinte resolução.

« A assemblea geral legislativa resolve :

« Art. 1.º O official-maior da secretaria da policia da côrte perceberá o ordenado annual de 1:400$, ficando porem sem mais direito á gratificação que ora tinha.

« Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

« Paço da camara dos Srs. deputados, 31 de maio de 1854. — *D. Francisco Balthasar da Silveira. — Gomes Ribeiro. — J. E. de N. S. Lobato.* »

Passando-se a ordem do dia, entra em primeira discussão o projecto que approva a pensão concedida a Valeria Maria da Conceição, viuva de José Pereira do Couto, morto quando fazia parte da escolta que perseguia os assassinos do bacharel Trajano Alypio de Hollanda Chacon.

A requerimento do Sr. Assis Rocha tem este projecto uma só discussão, e sem debate he approvado em escrutinio secreto por 56 votos contra 2.

Continúa a discussão adiada na sessão precedente.

O Sr. F. Octaviano : — Eu podia prescindir da palavra, porque o illustrado membro que hontem fallou depois de mim abundou no sentido das idéas da commissão de instrucção publica, em cujo nome apresentei o projecto substitutivo que ora se discute. O honrado ministro do imperio tambem tirou-me grande parte da tarefa, explicando as vistas do governo, com as quaes estamos concordes. Todavia o illustrado orador a quem me reporto aventou questões tão importantes, questões que se referem ao ensino industrial, ao ensino professional, e outras que entendem com o desenvolvimento das sciencias administrativas, que a commissão de instrucção publica julga não dever calar-se nesta occasião. Cumpre porém advertir desde já que, nas breves reflexões que vou fazer, hei de me encontrar com aquelle distincto orador, e he isto muito natural ; porque a verdade he só uma, e o nobre deputado por seus estudos e talento tem tido sempre a fortuna de tomar nas discussões a boa causa. Folgo de ter este ensejo para protestar-lhe publicamente minha sincera admiração.

Resumindo os pontos do debate, resumindo as questões aventadas, posso dizer que são as seguintes: 1ª, a necessidade de estudos administrativos especiaes ; 2ª, o desenvolvimento do ensino administrativo actual nas faculdades de direito ; 3ª, a necessidade de estudos professionaes ; e 4ª finalmente, a reorganisação da aula do commercio por modo que possa esta instituição auxiliar a administração da fazenda, dando empregados idoneos para o thesouro, thesourarias, alfandegas e outras estações fiscaes.

Senhores, a necessidade dos estudos especiaes para a administração não he uma idéa nova que já não tenha mesmo sido reconhecida na nossa legislação e regulamentos do governo. Hoje para a carreira da diplomacia já se exigem certos conhecimentos pelo ultimo regulamento confeccionado no ministerio passado. Para algumas secretarias de estado já se exigem diplomas que attestem conhecimentos juridicos e sociaes. Finalmente, para certas carreiras publicas se requerem conhecimentos de administração peculiar, como nos lugares do thesouro. Por mim e por meus collegas da commissão devo declarar que acompanhamos cordialmente o honrado membro no desejo de que todas as funcções publicas sejam exercidas por pessoas habilitadas, e para isso o estado tem necessidade de proporcionar ás pessoas que se quizerem dedicar a taes funcções os estudos proprios. Por mais decididos, porém, que sejam os nossos desejos e vistas, cumpre-nos submetter á camara o estado da questão para justificarmos-nos de não lhe apresentar um trabalho completo neste sentido.

Ainda hoje, senhores, he litigioso se os estudos da administração devem constituir um curso de sciencias separado de outras materias, ou se devem ser annexados ás faculdades de direito, como um grão de ascensão nos estudos juridicos.

O paiz que sobre este assumpto tem discutido com mais pertinacia e criterio, por quasi meio seculo, através de quatro dynastias e de uma infinidade de ministerios compostos de notabilidades de todos os partidos, a França, ainda não lhe deu uma solução, porque mesmo a ultima tomada em 1849 não se pode considerar definitiva ; foi tomada provisoriamente.

O nobre membro perpassou o historico desta idéa em França ; mas peço-lhe venia para expendê-lo mais largamente. Já em 1809 pensava-se nella ; já Napoleão a consignava em um decreto. Cuvier, depois, em 1820, a reduzio em um projecto de ordenança, creando o curso administrativo nas escolas de direito, com estudos communs e outros especiaes. Até ahi o pensamento era uniforme e limitava-se a um desenvolvimento do ensino juridico, com applicação a certas carreiras. Mas a discussão e as idéas germanicas trouxeram uma modificação nas idéas francezas.

Em 1845, o Sr. Salvandy, ministro da instrucção publica, em um relatorio dirigido ao rei sobre a necessidade de formar-se uma alta commissão revisora dos estudos de direito, aventou a questão se seria conveniente formar-se uma faculdade de sciencias administrativas e politicas ; e em 1846, entre os 30 quesitos que dirigio a essa commissão, não se esqueceu deste assumpto.

Sabe-se que a commissão revisora, composta de professores eminentes das faculdades de direito, e de outros membros importantes do fôro e da administração, opinou no sentido de Cuvier, parecendo-lhe que sem a base da sciencia juridica nada aprenderia de util o candidato ás carreiras administrativas.

Vieram depois os governos transitorios da revolução. Como succede sempre nessas épocas, fixárão-se á pressa e sem desenvolvimento idéas que oscillavam na discussão. Esta foi uma dellas. Dous projectos apparecêram logo em 1848. O primeiro, devido ao governo provisorio, converteu o collegio de França, por uma singular aberração de seu destino, em collegio de administração. A casa não ignora um facto curioso que se deu por essa occasião. Os membros do governo provisorio entenderam que além delles não havia no paiz pessoal habilitado para ensinar a administração republicana, e com uma modestia exemplar repartiram entre si as cadeiras do novo collegio. (*Risadas.*) He verdade que esses homens se chavam Lamartine, Cremieux, Ledru Rollin, etc. ; mas isso os não desculpa, nem da precipitação, nem da vaidade.

O segundo projecto desse mesmo anno, de 31 de agosto, ainda foi além, ainda quiz mais. Creou o internato para os discipulos do collegio administrativo. Este converteu-se em escola normal onde se daria uma instrucção variada das lettras, sciencias, direito e administração.

Finalmente em 1849 o Sr. de Falloux, reconhecendo o máo systema desta instituição, apresentou á assemblea nacional outro projecto, fundando nas faculdades de direito, um ensino de direito publico administrativo, em um periodo de dous annos, sendo necessario que o candidato á inscripção apresentasse diploma de bacharel em sciencias juridicas. Este projecto só pôde ser tomado em consideração pela assembléa legislativa, em cujo seio se ouvio ler o importante relatorio de Dumas, decidindo a questão no sentido desta ultima reforma.

Se da França passamos a outro paiz, onde tambem se discutio a materia, fallo da Hollanda, achamos que as mesmas duvidas appareceram, e que ainda hoje alli se fazem os cursos da diplomacia e de estatistica nas escolas de jurisprudencia.

Portanto, dizia eu, se a commissão de instrucção publica encontrou em um paiz tão esclarecido como a França duvidas constantemente reproduzidas a respeito da questão, com alguma preponderancia porém da idéa de que os estudos administrativos fiquem commettidos ás faculdades de direito, não podia proceder de outro modo senão adoptando por emquanto o systema que vamos seguindo no nosso paiz, de ligar esses estudos ás academias de direito.

O nobre deputado observou que era muito limitado o ensino da administração nessas academias ; e que apenas tinhamos uma cadeira de direito administrativo....

O Sr. Ferraz : — E no terceiro anno.

O Sr. F. Octaviano : — Creio que está ligada ao ultimo anno.

O Sr. Ferraz : — He exacto ; ao ultimo anno.

O Sr. F. Octaviano : — Mas a reforma feita pelo Sr. ministro do imperio dá ás congregações o direito de alterarem a ordem do programma do ensino. Dizia eu : não he tão acanhado, como o suppôz o nobre deputado, o campo que se deu á sciencia da administração nos nossas academias; antes mesmo da creação dessa cadeira de direito administrativo nós tinhamos cadeiras que não podem deixar de entrar na parte do ensino que diz respeito á administração ; fallo da cadeira de direito publico, de direito constitucional, de direito internacional, de economia politica, que bem desenvolvida póde comprehender um curso de estatistica, e de economia industrial.

O Sr. Ferraz : — Não he possivel pela falta de tempo.

O Sr. F. Octaviano : — Todas estas materias que foram annexadas aos cursos juridicos como sciencias sociaes fazem parte da sciencia da administração. Portanto bem aproveitadas, segundo instrucções especiaes que o governo dê ás faculdades de direito, ellas podem constituir um curso á parte de administração com o desenvolvimento que as circumstancias nos fôrem consentindo dar a esse curso.

Eis-ahi quanto a commissão de instrucção publica entende dever expender a respeito das duas primeiras idéas trazidas para a discussão pelo nobre deputado.

A commissão acha tambem, e nesta occasião eu chamo a consideração do Sr. ministro da justiça para este objecto, que algumas carreiras ha no paiz quer precisem, não desse estudo administrativo de que acabo de tratar, mas de estudos juridicos. Não sei como se commettem no fôro a um procurador officioso, ignorante e chicaneiro, os interesses mais sagrados do cidadão.

O Sr. Ferraz : — Apoiado.

O Sr. F. Octaviano : — Não sei tambem como se entregam os actos mais importantes que tem de regular os direitos de propriedade a tabelliães que não tem uma educação apropriada. (*Apoiados.*) Chamo a attenção do Sr. ministro para este ponto, e peço-lhe que, pelo menos nas capitaes, quanto antes, se exija dos pretendentes aos lugares do tabellionato uma instrucção apropriada (*apoiados*), e não simplesmente um exame formalistico, ou informações que se dão por condescendencia e patronato. (*Apoiados.*)

A terceira questão suscitada pelo nobre deputado refere-se á necessidade de ensino professional, que he ainda uma correlação em alguns casos do ensino administrativo. Sobre essa necessidade a commissão concorda com aquelle illustrado orador : em todas as considerações que expendeu mostrou-se elle conhecedor desta materia, que ainda não tem sido bem estudada, posto que geralmente nella se falle. O meu illustre amigo teve mesmo a bondade de dizer hontem, que na exposição dos motivos do projecto substitutivo eu o havia prevenido em algumas idéas, que depois elle tão discretamente desenvolveu.

A commissão pensa que em uma época em que todos os mecanismos da industria se transformam de um modo extraordinario e progressivo, não he dado ao homem permanecer estacionario ; deve, segundo se exprime um escriptor, tornar-se tambem um utensil mais perfeito. Nós já temos no paiz algumas instituições proprias para o ensino professional ; são limitadas, não tem todo o desenvolvimento que comportam, mas podem ser aproveitadas. Fallo da aula do commercio, do curso de engenharia, da academia de marinha, da de bellas-artes, etc.

O nobre deputado observou que não tinhamos as cadeiras de economia industrial, nem as escolas agronomicas que tanto podiam servir para a prosperidade do paiz. A companho-o em todas as suas judiciosas observações. Sou, como o nobre deputado, apreciador dos estudos da verdadeira e justa economia politica, assim como desejarei que se desenvolvam tambem. Na provincia do Rio de Janeiro já se creou em um lyceu uma cadeira de agricultura; mas tendo uma organisação toda theorica de nenhum proveito podia ser para este ramo da industria...

O Sr. Ferraz : — He o mal das cadeiras destacadas.

O Sr. F. Octaviano : — He verdade. Ainda nesta questão encontramos de novo a luta dos principios, o jogo das opiniões. O nobre deputado, illustrado como he, sabe que com os exemplos de Inglaterra e de outros paizes, alguns economistas tem entendido que nunca deve ser por conta do estado o ensino professional e industrial. Na Inglaterra ha poucos estabelecimentos deste ensino por conta do estado ; a maior parte dos que existem são particulares. No entanto não he esse paiz, observam os economistas da opinião contraria, que póde ser trazido para exemplo, porque em geral ahi o ensino industrial se acha em um estado embrionario, e segue-se a maxima de que a fabrica e o escriptorio he que aperfeiçoam a intelligencia e a mão d'obra.

Em França a mesma luta se tem dado, e na Belgica o relatorio importante do Sr. Visschers, creio que citado hontem pelo meu honrado amigo, he mais favoravel ás instituições livres do que ás instituições subvencionadas e dirigidas pela administração publica.

Todavia, no meio desta luta o exemplo que levou a commissão a suppôr que a influencia do estado não seria totalmente nociva na direcção desses estabelecimentos he o que nos está dando a Allemanha. Alguns paizes do sul, como a Boviera e a Austria, que deixaram o ensino professional a que chamam real ou effectivo dependente sómente do elemento municipal, o tem visto completamente perdido ; no norte, pelo contrario, a Russia, que tem tomado a direcção desse ensino, por seus delegados immediatos, o tem visto florescer.

A commissão, como já disse, apresenta á consideração da casa esta luta sem se poder decidir completamente ainda por um dos lados da questão. Não temos no Brasil nem os estudos, nem os inqueritos, nem os relatorios officiaes, nem trabalhos importantes que nos possam decidir em qualquer dessas materias; por força nos havemos de reportar á opinião de autores estrangeiros, á opinião de homens dominados por uma idéa, por um preconceito ou de partido ou de principio economico, que nos podem levar á adopção do peior expediente.

Não seria fóra de proposito que o governo dirigisse suas vistas para estes poucos ; mandasse tambem commissarios seus estudarem mais praticamente a questão, ou désse instrucções neste sentido a seus agentes na Europa e na America.

O ultimo assumpto de que tratou o honrado membro refere-se ao desenvolvimento da aula do commercio, á creação de algumas cadeiras que essa aula podiam auxiliar a administração publica quando tivesse de nomear empregados para as estações fiscaes. Reporto-me sobre esta materia ao que disse o Sr. ministro do imperio na sessão de hontem.

Eis, senhores, em resumo o que pensa a commissão de instrucção publica a respeito de diversas questões importantes aventadas nesta casa por occasião deste projecto. (*Muito bem.*) Ella não pretendeu avantajar-se em idéas ao illustrado orador que as suscitou ; pretendeu simplesmente cumprir um de seus deveres, e por isso obrigou-me a tomar á casa estes poucos momentos de attenção.

O Sr. Pedreira e outros senhores : — Muito bem.

O Sr. Paula Candido diz, que sendo a agricultura a base fundamental de nosso commercio, não se poderá dar nenhuma direcção ás idéas commerciaes sem que essa direcção parta do principio fundamental, da agricultura. Em seu entender temos andado mal começando pela parte superior do edificio : isto he, tratando com bastante largueza da instrucção superior, da secundaria e até da primaria como se esses fossem os unicos deveres a que um governo nacional he obrigado para com o Brasil, relativamente a educação ! como se ao lado da instrucção intellectual não marchassem irrevogavelmente a ella ligadas a educação physica e a educação moral !

O orador continúa da maneira seguinte :

Por esta occasião, Sr. presidente, peço licença á illustre commissão de instrucção publica para lhe offerecer algumas idéas a respeito do que exige e espera da representação nacional a agricultura do paiz.

O que he necessario, senhores, he que se tornem geraes no paiz aquelles principios (note a camara que eu digo principios) deduzidos da sciencia, os quaes principios servem para adiantar, melhorar a agricultura. Digo principios e não digo sciencia, porquanto, o que serve, o que he effectivo e immediatamente util são os principios. A sciencia trata de conhecer as leis debaixo das quaes esses principios se devenvolvem ou actuam para conhece-los melhor ; mas uma vez conhecido um principio pouco importa conhecer quaes são as leis de seu desenvolvimento e as indagações que o descobriram ; quem delle se aproveita applica-o, e tão vantajosamente como se fosse applicado por quem conhecesse todas as suas leis, todo o valor scientifico que elle tem.

Por consequencia, deveria o governo do Brasil proporcionar o conhecimento dos *principios praticos* resultantes de arduas lucubrações, de altas theorias, mas simples e eternas como a verdade, principios uteis por si sós independentes do conhecimento das complicadas leis que regulam seu desenvolvimento : porquanto, pode, por exemplo, saber-se de que he composto o ar que se respira, a agua que se bebe, que á *barrela* alveja a branca camisa que se veste ; pode-se tirar proveito destes conhecimentos e ignorar as suas ligações scientificas; tudo isto exige e tem exigido as mais profundas lucubrações para ser reconhecido ; entretanto são hoje conhecimentos triviaes: a maior parte do povo não sabe como se descobrio, e como se demonstra a composição do ar e da agua, nem os complicados phenomenos da barrela. Ora, são esses principios e não as grandes theorias que os demonstram que he necessario offerecer ao povo ; são elles sós que lhe bastam, e que o corpo legislativo lhe deve proporcionar.

Passando depois a examinar a questão, se ao governo cumpre intervir como principal agente para espalhar estes conhecimentos em todo o imperio, ou se este dever pertence ás municipalidades ou mesmo só aos particulares, o orador entende que, vistas as circumstancias peculiares do paiz não se póde esperar senão do governo um tal melhoramento.

Julga-se a materia sufficientemente discutida e procede-se á votação. He approvada a emenda da commissão, adoptado o projecto, e remettido á commissão de redacção.

Entra em 1.ª discussão o projecto n. 65 de 1852 que concede aposentadoria a José Lopes Rosa, no lugar de 1.º escripturario da contadoria da thesouraria de Pernambuco.

O Sr. Aguiar pede que o projecto tenha uma só discussão.

Approvado este requerimento, corre o escrutinio. O projecto he approvado por 55 votos contra 3.

Entra em 1.ª discussão o projecto n. 82 do 1853, que concede aposentadoria a Joaquim Antonio Leitão no lugar de official-maior da secretaria da thesouraria da Parahiba.

O Sr. Almeida e Albuquerque requer que o projecto só tenha uma discussão.

Consultada a casa he approvado este requerimento, e procedendo-se á votação por escrutinio secreto he o projecto approvado por 54 votos contra 6.

Entra em 2.ª discussão o projecto n. 8 de 1854, o qual determina o seguinte :

« Artigo unico. A disposição do § 3. do art. 1. da lei de 6 de setembro de 1852 fica extensiva aos titulos de arrendamentos de rios caudalosos, ou de difficil exploração. »

Vai á mesa a seguinte emenda :

« Em lugar das palavras — aos titulos de arrendamento dos rios, etc., — diga-se — as companhias de que trata o artigo 6. da lei de 24 de setembro de 1845. — 26 de maio de 1853, — *Vieira de Mattos.* »

Encerra-se a discussão sem debate e he approvado o projecto; assim como a emenda.

Entra em 2.ª discussão o projecto n. 49 de 1853 que concede para patrimonio da camara municipal da cidade da Barra do Rio Negro, capital da provincia do Amazonas, uma legua de terra em quadro, mas a requerimento do Sr. Taques, fica adiado por 4 dias.

Entra em 3.ª discussão o projecto n. 149 de 1853, quedá á camara municipal da cidade da Victoria um telheiro para nelle estabelecer uma praça de mercado.

Sem debate he adoptado e remettido á commissão de redacção.

Entra em 1.ª discussão o projecto n. 104 de 1845, que autorisa o governo a pagar a Manoel Ignacio da Silveira a quantia de 2:301$980, valor do seu hiate *Pensamento Feliz*, que foi tomado para o serviço da nação no Rio Grande em 1827.

A requerimento do Sr. D. Francisco tem uma unica discussão. He approvado sem debate em escrutinio secreto, e remettido á commissão de redacção.

Entra em 1.ª discussão o projecto n. 86 de 1853 que autorisa o governo a mandar pagar 16:202$226 rs. aos herdeiros de Bittancourt e Sá.

O Sr. Paula Candido requer que tenha uma só discussão, e assim se vence. Sem debate he rejeitado em escrutinio secreto por 48 votos contra 9.

Entra em 1.ª discussão o projecto n. 90 de 1853, concedendo carta de naturalisação ao subdito portuguez Manoel Dias Moreira.

Approva-se que tenha uma só discussão o requerimento do Sr. Siqueira Queiroz.

Procedendo-se á votação em escrutinio secreto, he sem debate approvado por 53 votos contra 4.

Entra em 1.ª discussão o projecto n. 152 de 1853, concedendo carta de naturalisação ao padre José Tavares Coelho.

Requer o Sr. Paula Candido que haja uma unica discussão, e assim se vence.

Procedendo-se á votação por escrutinio secreto reconhece-se não haver casa. Fica encerrada a discussão.

O Presidente dá a ordem do dia,, e levanta a sessão ás 2 ½ horas.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 18 de julho.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves o preto escravo Joaquim, e as pardas Maria da Conceição, Rosalina Catharina de Sena e Gertrudes Maria do Sacramento, estas por briga e aquelle a requisição do senhor ; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Manoel Raimundo de Azevedo para recruta e Manoel José Maria, por ebrio ; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José Antonio Manoel da Paixão, por ter espancado uma preta, e a do subdelegado da Boa-Vista, o portuguez Luiz Gomes d'Azevedo para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 18 de julho de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

O Illm. Sr. Dr. juiz de direito chefe de policia manda fazer publico, para conhecimento de quem passa interessar, que pela subdelegacia da freguezia do Cabo lhe foi participado, por officio de 7 do corrente, que á cadeia d'aquella villa se acha recolhido, como fugido, um preto africano de nome João, de estatura regular, e deffeituoso de uma perna, o qual recusa declarar quem seja seu senhor.—Secretaria de policia de Pernambuco 18 de julho de 1854.—O primeiro amanuense, *José Xavier Faustino Ramos.*

COMMUNICADOS.

Hoje (19) ha espectaculo no theatro de Santa Isabel, em beneficio do insigne rabequista, o director da orchestra do mesmo theatro, o Sr. Theodoro Oreste, artista cuja intelligencia e applicação são assás conhecidas do illustrado publico desta capital que, bem exuberantes provas de protecção ás artes, ha por innumeras vezes prodigalisado a outros que, em circumstancias identicas, tem procurado a ella soccorrer-se, e não menos digno de encontra-la será um Pernambucano, que ha empregado todos os meios a seu alcance, para bem merecer da parte illustrada desta capital os favores que costuma dispensar a quem delles se mostra digno.

Estamos certos de que o artista beneficiado terá a casa cheia, pois, a opinião que ha podido grangear no exercicio de tão nobre profissão, leva-nos a crer que fruirá elle, por esta vez, uma recompensa sufficientemente animadora para bem continuar a mostrar-se digno do publico sensato, a cuja benignidade se soccorre.

Momentos preciosos não se esperdiçam, mormente quando, em uma capital como esta, nos achamos sem algum outro entretenimento, que nos permitta passar, durante a noite, algumas horas apreciando o bello, que sem duvida se encontrará nas execuções que hade o beneficiado apresentar hoje á noite.

Seria desnecessario qualquer convite que fizessemos em favor do artista que bem merecido ha do

MUTILADO

ILEGÍVEL

publico desta capital; pois para que possa elle encontrar a protecção que implora, não precisa, por certo, que a nossa debil voz se faça ouvir, a menos que nos suppozessemos com direito de lembrar aquillo que todos nos timbramos em cumprir, queremos dizer, com direito de apresentarmo-nos como protegendo a quem de nosso fraco apoio não precisa, e insinuando a quem, constantes provas de animação offerece a aquelles, que se empenham no seu aperfeiçoamento, mostrando-se assim merecedor da valiosissima benignidade, que he um dos mais nobres attributos dos habitantes desta capital.

O crescido numero de affeiçoados que conta o Sr. Oreste, o crescido numero de admiradores que bem sabem avaliar o talento artistico do mesmo Sr. levam-nos a crer que bem fez elle em apresentar-se procurando o apoio desses admiradores, desses affeiçoados; pois a recompensa que terá de receber, por certo, que será superior a aquelles que poderia ser ambicionada. Assim o pensa.

Um amante das artes.

Hoje he o dia do beneficio do professor Theodoro Oresies, um dos mais habeis artistas desta cidade, incontestavelmente o seu maior rabequista; e a musica, essa arte divina que tem consolações para nossas dores, e expansão para nossas alegrias, tem nesse dia de ver o grande imperio, a influencia magnifica que exerce no coração de todos os Pernambucanos.

Nos mais cultos paizes da Europa, os artistas de maior merecimento costumam ás vezes tambem recorrer á protecção e munificencia do publico, offerecendo-lhe concertos admiraveis, em que o genio se compraz em vencer as maiores difficuldades, já fazendo brotar do peito fontes de ternura, já arrancando de todos os labios um grito de enthusiasmo, e de freneticos applausos. He que a musica, como todas as artes, encontra vivas sympathias na natureza do homem, a quem sabe deleitar, causando-lhe muitas vezes a reforma de uma indole perversa.

Ninguem com effeito se pode considerar perfeitamente educado, se sua alma se não enternece com as celestes melodias de Rossini, se seu coração não sabe exaltar-se com as sumptuosas harmonias de Verdi.

A musica he a poesia fallada: he por isso mesmo a doce união de duas fadas mysteriosas, de dous anjos de amor, que nos dão uma fugitiva idéa da linguagem dos deoses.

O Sr. Theodoro Orestes, que sem educação apropriada, sem o auxilio dos grandes mestres póde attingir, senão o grão de perfeição a que pode attingir em seu magico instrumento, ao menos approximar-se delle, tem de mostrar no dia de seu beneficio, que o genio, ainda que privado de uma educação regular, he todavia capaz de obrar maravilhas.

He com effeito uma noite de rosas a que nos promette esse illustre professor; e o Santo Izabel que, desde a ausencia da Sra. Baderna tem estado quasi sempre despovoado, creio que desta vez ha de estar brilhante e magnifico, pelo immenso concurso que ha de reunir.

E quem quererá de bom grado privar-se do gozo de alguns momentos de delicias tão raras neste pequeno desterro do homem?

O espectaculo, que o illustre professor procura proporcionar-nos não he uma dessas peças banaes, em que os equivocos e a desenvoltura reprovadas de alguns comicos fazem sobresahir a immoralidade e máo gosto de seus autores. He cousa melhor do que isso. He um espectaculo todo lirico, são as melhores peças de sua composição tão fecunda e tão brilhante que elle vai executar em seu instrumento predilecto, são difficuldades de todo o genero que pretende vencer; em uma palavra, são alguns pedaços arrebatadores, que em obsequio ao beneficiado, dous de seus companheiros e amigos vão tirar de seus instrumentos.

Era por cousa semelhante que estava ancioso o publico.

Desenganado a respeito do theatro, que entre nós está bem longe de ter assumido o papel importantissimo que deve representar na sociedade, esse publico sempre generoso precisava de nova distração, de alguma cousa que lhe abalasse o coração, e lhe fizesse estremecer todas as fibras d'alma.

Nos que podemos dizer que ainda estamos na infancia da arte, podemos todavia desvanecer-nos de ter alguns musicos de premio, entre os quaes he geralmente conhecido o Sr. Orestes.

Pobre e sem familia, o illustre professor formou uma roda de amigos, vendo abrirem-se-lhe as portas das melhores casas desta cidade. Era o artista que destruia os prejuizos da sociedade diante do poder do genio; era a nata, a flôr da sociedade que se comprazia de estender a mão ao genio, para que melhor podesse levantar-se das impurezas da terra.

Esperamos pois a noite de hoje; que venha risonha e brilhante com o seu magnifico cortejo de estrellas, e estamos intimamente convencidos que o illustre professor encontrará no acolhimento e generosidade publica um poderoso incentivo para continuar a exercer a sua honrosa profissão. * * *

CORRESPONDENCIAS.

Oui le peuple insensible a tes cris superflus
Siflera tes serpents, que ne sifleront plus.

Aggredido pelo Sr. João Pinto, em seu systema pernicioso de defeza, fui forçado a explicar o meu procedimento para com este senhor, que sempre desleal nos meios escolhidos a sua rehabilitação, manda invectivar-me.

Na escassez de factos, que me possam envergonhar, recorreu primeiro ao nome com que sou conhecido, (Loula) insinuando por esse lado o ridiculo, o que não deixarei passar, para que não supponham aquelles que me não conhecem, que eu sou um desses entes, que, nascidos em baixa esphera, trazem para as posições que occupam, os nomes, que os caracterisaram por acções ridiculas; não. Em nossa terra todos sabem, que ha o costume entre as familias de se chamarem aos Lourenços, Loulas, a Luiz Lulú, aos Antonios Totonios, e até Catonhés, como temos um no seio de nossa representação nacional; e eis a razão por que sou conhecido mais por esse nome, e muito conhecido, he verdade, porque os homens de minha témpera não podem viver na obscuridade; muito conhecido, he verdade, mas não com essa celebridade tenebrosa, que envolve o nome do Sr. João Pinto, mais ainda hoje com esse processo, por occasião do qual vio o publico mais uma impunidade aos passadores de sedulas falsas.

Depois, lançou mão dessas armas forjadas pela calumnia, cuja ferrugem tem sempre o odio cuidado de limpar, pulindo e aguçando o ferro empeçonhado, com o qual sou sempre ferido na parte mais sensivel de meu coração.

Até hoje tenho carregado com o peso incomportavel de gravissimas imputações. Inimizos vis me tem seguido occultos nas trevas, sendo Iguarassú a senha de que usam em suas emboscadas; e o escudo que oppoem á minha defeza.

Preciso de quebrar esse escudo petrificador, para o que cito a todos aquelles que delle se servem perante o publico. Quero e devo pleitear a causa da minha reputação. O Sr. João Pinto, pelo seu orgão, fallou em orphandade, que gemia, em ouro, collocou a palavra comprado entre linhas, tudo isso he um meio facil de injuriar, e ninguem me negará o direito de exigir explicações, de pedir factos, a que se possam referir essas palavras injuriosas. Se allude á opposição que me aggredio em todo o tempo que estive em Iguarassú, lastimo que sirva hoje de repercussão aos orgãos do um partido, a que não pertence; he mais uma das mizerias do Sr. João Pinto, ao que bastar-me-hia oppor as arguições diarias, que faz esse prelo em sentido ignominioso ao Exm. administrador da provincia; mas quem acredita nessas arguições? O chefe do gabinete actual mesmo sofre até dos seus collegas do parlamento imputações vergonhosas; mas devo eu crer em sua veracidade? Podia contentar-me com essa resposta, porém considerando que deixando sempre correr esses boatos, autoriso a qualquer bilhostre a servir-se dessa armadura, e que agora mesmo quando acabo de praticar um acto de pura officiosidade, sirvo de jogo aos manejos de uma deleza estupidamente delineada, considerando que a não existirem esses preconceitos de Iguarassú, jamais ousariam servir-se de meu nome; entendo que devo provocar uma discussão de facto por facto, denegridos e adulterados pelos meus calumniadores, a quem quero de uma vez confundir e desarmar. O Sr. João Pinto não está habilitado para entrar nessa discussão, e pois o envio aquelle que se encarregou da nobre tarefa de inverter todos os meus actos praticados como juiz municipal e delegado no termo de Iguarassú, e de tisnar a minha reputação, e de manejar a minha perda, como ha poucos dias jactou-se em um circulo de quatro pessoas fidedignas.

Devo fazer voar em estilhaços essa massa negra, que avulta no horisonte de minha vida, e que como uma barreira inaccessivel, se antepoe ao rodar de meu carro.

Devo e quero com toda a força de minha vontade, quero tão ardentemente como pode desejar aquelle que tendo sido tomado em meio de um incendio, procura ancioso respirar o ar livre, que avista fóra do circulo que o prende.

Venham pois todos os meus accusadores, citem os factos, e arrisquem-se em combate leal. Eu mesmo farei a exposição de alguns actos invertidos, pelos quaes fui accusado; negai a precisão de minha exposição, e a vereis provada.

Venha em frente aquelle que tendo recebido de mim um emprestimo de dous contos de réis, sahindo de minha casa corria a esta cidade, e propalava que eu lhe pedira dinheiro emprestado, e que o esgotava, abusando assim da posição de juiz em uma causa sua; e mezes depois apresentava para corroborar a sua infamia uma ordem minha de duzentos mil rs. sacada contra elle, porque convencionamos, que me iria dando algum dinheiro por conta de sua divida, caso eu precisesse; esta ordem foi apresentada ao Exm. Sr. Honorio, então presidente desta provincia! He ate onde pode chegar a protervia humana!!! Provarei esse facto até com a pessoa, que ajudou a contar o dinheiro que eu emprestei, com muitas pessoas de Iguarassú, a quem o infame contou o favor que lhe fiz, porque em Iguarassú era elle meu panegyrista; e finalmente citarei as pessoas, a quem elle dizia aqui nesta cidade, que eu lhe pedira dinheiro! O Sr. Manoel Thomaz Rodrigues Campello, informado de tudo, pedio-me a lettra para ver, tão incrivel lhe parecia esse facto, e só se convenceu quando amarrotou-a em suas mãos. O Sr. Manoel Thomaz Rodrigues Campello foi quem pagou essa lettra. Em Iguarassú não ha quem ignore esse facto.

Venha em frente esse mizeravel, que entrou em minha casa, onde já o não queria receber, vindo em companhia do Sr. Dr. João Francisco do Amaral, dirigindo-me essas vergonhosas palavras:

« Eu venho depositar em suas mãos o sagrado penhor de minha mulher e de meus innocentes filhinhos, o exordio de uma supplica de despacho favoravel em causa que pendia do meu juizo; por esta mesma occasião confessou, que me tinha calumniado, soffrendo impassivel que lhe respondesse então: « o senhor he um vil calumniador »; levando o cinismo ao ponto de declarar ser de tudo capaz, quando se tratava de seus interesses; e que elle me julgava infenso a sua causa.

Pedio-me ainda, que o admittisse ás mesmas relações, que d'antes tinhamos, e como eu lhe dissesse, que faria um grande esforço para conceder-lhe um tratamento apparente, acolheu sorrindo tão grande favor.

Quem poderá crer que haja no mundo homem para isso; pois ha ainda para muito mais; ha factos de mais asquerosa hediondez.

Se eu não tivesse o testemunho do Sr. Dr. João Francisco do Amaral e Mello, nunca o referiria; e sempre que o fiz foi diante desse testemunho; 1.º as pessoas de Iguarassú, que sobejamente conheciam o ente mizeravel, a que me refiro, como muitos outros de fora; por tanto seja qual for a força irresistivel, de que se servir o mizero para que seja negado esse facto, não o poderá conseguir. Tendo por esses dous factos qualificado o homem, que, segundo a sua phrase, me perseguia como sombra implacavel, julgo dever esboçar a minha situação em Iguarassú para que mais facilmente se comprehenda a razão, porque poderam tomar incremento as argucias do meu implacavel inimigo.

Nomeado juiz municipal do termo de Iguarassú, e pouco depois tambem delegado, e isso quando ainda ardiam as cinzas, que deixou o incendio da revolta, tendo á minha disposição mais de trezentas baionetas, commandadas pelo tenente-coronel Ferreira, achei-me collocado em uma situação, que pela minha inexperiencia foi por mim pouco comprehendida. Não sube ver e nem podia crer nos perigos que me rodeavam.

Encarregado pelo chefe de policia de proceder contra os revoltosos, lutei logo com mil difficuldades, sendo uma das maiores o patronato, cuja cabeça altiva sentio-se por mim humilhada, criei por conseguinte odios; pouco depois chegou a eleição, o termo estava acephalo; achei-me com o meu amigo, o Dr. João Antonio, á frente da eleição, ergueram-se as pretenções da capital, houve quem quizesse dictar-me; a policia quiz ordenar, desattendi, ella bramio de raiva, nas vesperas da eleição foi demittido de delegado.

Deixando-me só guiar pelos impulsos do meu coração feri mesquinhos interesses, humilhei o orgulho de muitos, desprezei preconceitos mal entendidos, e sem o sentir, sem o percebêr ergui contra mim uma legião de inimigos. Além de tudo fui candidato a deputação geral, os emulos aliaram-se aos inimigos.

Desde esta época que sustento luta encarniçada, não só com os irmãos politicos, como com a opposição, que sentindo-me sem apoio, não escolheu mais os meios de desmoralisar-me. Sabia que o romance mais inverosimil, teria écho em minhas fileiras, não estava, escrevia, e como me poderia eu defender, se contra mim se conspiravam todos os elementos politicos; fragil batel açoutado no alto mar pelo pestifero nordeste da opposição, demandei o ancoradouro de minha religião politica, tomado de assombro vi o porto, que eu considerava salvador erriçado de mil baterias, que troavam todas contra mim; estremeci de horror!.. eram os interesses feridos no campo eleitoral.

Sem nunca humilhar-me, ergui a cabeça altiva para aquelles que dominavam do mais alto estes esquadrões injustos, vi um leão, que rugindo apresentava-me seus agudos dentes, ferindo os ares com a juba, que raivoso sacudia (tinha sido por mim contrariado). Afrontei o seu puder, rompi por entre as fileiras, e, como um soldado que impellido por mal contido enthusiasmo tivesse cahido em campo inimigo, assim atravessei essa época medonha de minha vida, respirando sempre o fumo infecto de mil tiros da calumnia simultaneamente contra mim disparados. Nunca procurei justificar-me perante o poder, a minha dignidade revoltava-se a essa idéa, e assim caminhei até hoje indefeso, tendo resolvido provar por uma serie de actos nunca interrompido a falsidade das imputações, que pesavam contra mim, mas reconheço, que com o silencio nada se consegue, e agóra acho-me n'uma desse situações que descreve assim A. H.

« Ha na vida instantes, em que o espirito se devide em machina, e em concienсia; a machina dirige os orgãos, e a concienсia absorve-se n'uma idéa. »

Absorto na idéa de defender-me, de provar a iniquidade de meus inimigos, eu só vi vo para isso.

Peço pois aos meus leitores, que complacentes me acompanhem ainda na descripção que vou fazendo de minha situação de Iguarassú, que consintam ir eu mesmo tocando nos pontos cardiaes das accusações, que soffri, para fazerem uma succinta idéa de todos os transes porque passei, possuido da mais estoica resignação. Administrava ainda esta provincia o Sr. conselheiro Honorio, quando chegou em Iguarassú um juiz de direito em correição levando severas recomendações do administrador, que prevenido contra mim, munio ao juiz de uma lista de culpas imaginarias.

Tudo se poz em agitação, todas as machinas de destruição jogaram golpes sobre golpes.

Um dos processos de responsabilidade que soffri, foi por denuncia do Sr. Figueira de Mello, então chefe de policia, que me tinha imposto a retirada delminha candidatura, por lhe parecer exagerada! segundo a sua expressão; e como eu lhe respondesse, que tinha iguaes habilitações ás suase, portanto mais direito do que elle, porque era filho desta provincia, julgou-se offendido, e desde então a policia esteve comigo em hostilidade; hostilidades que recrudesceram, quando eu não obedeci a ordem que me deu o Sr. Figueira de Mello de pronunciar em crime de revolta ao Sr. João Vieira da Cunha, como consta de uma carta que tenho em meu poder, crime que na realidade não havia commettido aquelle Sr.; o que deu lugar a correrem boatos, de que eu havia recebido 5:000$000 de reis; entretanto um mez depois recebendo ordem do chefe de policia para proceder contra os autores de crimes, que se deram na occasião da revolta, achei cumplicidade no Sr. João Vieira, por consentir que se homisiassem em suas propriedades alguns assassinos, e elle foi por mim pronunciado: estupidos que nem sabem mentir.

Ouça o publico a historia em resumo do meu processo de responsabilidade, instaurado por denuncia do Sr. Figueira de Mello. Officiou aquelle chefe de policia ao presidente, declarando que eu havia soltado um preso dando-lhe o nome de Floriano; entretanto que o preso, que elle dizia ter eu soltado, tinha sido recolhido a cadeia desta cidade por ordem do meu antecessor, dahi sahio para o hospital doente de bexigas e morreu, o que tudo provei com as certidões do carcereiro e do hospital; note-se mais, que a reclusão e morte do preso no hospital teve lugar antes de eu ser juiz. Tive a satisfação de apresentar o Floriano (que segundo o Sr. Figueira de Mello eu tinha soltado com nome suposto) ao juiz, que me responsabilisava por esse facto. Sinto que tenha tocado no Sr. Figueira de Mello em sua ausencia, mas no seguimento de minha declaração, não me pude furtar a isso:—estou prompto a exibir todas as provas deste processo, e provar com ellas a precisão de tudo quanto tenho acabado de expor, e assim de exibir outras provas se for mister.

Era assim que se manchava a minha reputação, são esses os actos de Iguarassú, que qualquer biltre julga poder lançar-me em rosto.

Quando se retirou o juiz de direito tive o prazer de ouvir-lhe estas palavras consoladoras, dirigindo-se a mim.—Não admiro, que tão vilmente o calumniem, o que admiro he, que o façam aquelles mesmos que mais o deviam deffender, o que admiro he, que o queiram ferir homens cubertos de chagas horriveis!

Estou convencido, que se houver quem duvide destas palavras, ellas apparecerão enunciadas pelo seu proprio autor.

Passemos a administração do Sr. Souza Ramos, que conheceu-me sob a impressão desse passado já descripto, e concebendo de mim idéas sempre desfavoraveis. Foi nessa época, que a requerimento de parte mandei prender a José Clemente, encontrado com parte de dinheiro que se havia perdido em uma carteira, e tendo-o confessado (eram 80$000 réis.)

Recolhido á cadeia aquelle homem apoderou-se de furor indomavel, rixou-se e bateu-se com os presos, maltratando a um cruelmente, e no dia immediato ao de sua prisão pôde alcançar a faca com que se cortavam as rações, com ella matou um dos presos com quem se tinha rixado, ferio gravemente a outro, e com a mesma faca em punho, ainda correndo sangue, conseguio abrir caminho por entre os guardas que tinham acudido ao barulho, ganhou a rua, e ahi perseguido pelos mesmos guardas e pessoas do povo que logo acudiram, foi ferido mortalmente por um policia, que intentou desarma-lo.

Sendo informado desse acontecimento, corri á cadeia, procedi vestoria no morto, e nos feridos; chamei a um curioso que encarreguei da cura de José Clemente (no lugar não ha medico) mandei dar os medicamentos necessarios, e retirei-me, ordenando a prisão do policia indiciado no ferimento de José Clemente e um crioulo de nome Paulo, tambem indiciado no mesmo crime.

Que mais poderia e deveria fazer a autoridade policial! Instaurei ainda processo contra os assassinos de José Clemente, e constando-me que o Sr. Dr. Serpa Tristão e um tal Manoel Francisco Cezar, declamavam pelas ruas, fazendo-me responsavel por aquelles acontecimentos, chamei-os para testemunhas no processo, e depuzeram tanto quanto ao facto, como quanto aos autores do assassinato de José Clemente da forma e maneira porque eu acabei de expender; pronunciei aos assassinos de José Clemente baseando a pronuncia no depoimento das referidas testemunhas. Digam agora as jurisconsultos se em todo o meu procedimento houve alguma irregularidade. Note-se bem, o Sr. Dr. Serpa, que assim relata o facto, he o mesmo homem a quem pronunciei em crime de revolta, e a quem substitui no lugar de juiz; o tal Cezar foi tambem preso por mim dias depois da revolta, mas por crime de outra ordem.

A mulher de José Clemente, que procurou a minha casa depois da morte de seu marido, (tão certa estava de que só elle foi quem deu causa aquelle desgraçado acontecimento, foi por mim recebida e tratada com todo afago e respeito, que he devido a infelicidade; estavam na minha casa nessa occasião mais de 10 pessoas, cujos testemunhos invocarei se for mister, e viram que além dos cuidados prodigalisados por mim e pessoa de minha familia, eu promovi logo uma subscripção em favor da infeliz viuva, assignando de minha parte vinte mil réis, e entre os que se achavam presentes computou a pouco mais de 100$000 réis; entretanto dous dias depois, quando esta infeliz viuva sabia de minha casa, um monstro a chamou e a fez persuadir de que eu era o assassino de seu marido, e ainda ha poucos dias diante de pessoas mui fidedignas fez nesta cidade a jactancia desse procedimento, para gabar-se de que a elle devo a minha decepção de juiz; apresentarei o testemunho de uma dessas pessoas, se o tigre ousar negar. He o mesmo que sempre me tem calumniado: continuemos.

A infeliz viuva abalada por essas persuasões, aceitou o offerecimento que lhe fizeram da restituição dos 80$000 réis que tinham sido encontrados em poder do marido, e de alguns bens que tinham sido embargados a requerimento da parte contendora antes de sua morte, e veio por elles enviada a um advogado desta cidade, que, ou guiado pelas informações que lhe remetteram, ou arrastrado pelo seu bom coração, fez a infeliz assignar um requerimento de denuncia contra mim ao Sr. Souza Ramos, que mandando-me responder, assentei que não o fazia mais claramente do que relatando-lhe o facto, e remettendo-lhe as peças de todo o procedimento official.

Foi então que teve lugar a portaria do Sr. Souza Ramos, á qual tive de responder.

O Sr. Souza Ramos, entendia que eu não podia prender em flagrante a um homem que he encontrado com parte de um furto nas mãos, e confessando além disso. Fui responsabilisado, as testemunhas da justiça depozeram o facto tal qual como o tenho exposto, e estas testemunhas foram apontadas pelos meus perseguidores. As testemunhas que offereci foram todas pessoas gradas, de toda estima e conceito, foram senhores de engenho, collectores, e notaveis habitantes da villa, mas para mim não havia defeza. Até o orgão do partido, por quem me tenho sempre sacrificado emudeceu;... declarando tempos depois, quando procurava provar, que se tinham guardado todas as conveniencias para com o Sr. Souza, Ramos, que eu tinha sido sacrificado a essas conveniencias. Observo aqui, que se eu tivesse sido consultado antes dessa vergonhosa publicação não o consentiria; não consentiria na confisção de uma baixeza do meu lado, embora isso me honrasse.

Fui pois condemnado por abuso de poder, e irregularidade no procedimento civil. Foi juiz processante o Dr. Neiva. Votaram contra mim os 2 Srs. desembargadores Telles e Hermelindo.

Eis, pois, um esboço dos meus actos de Iguarassú; se faltei á precisão em sua relação, digam aquelles a quem provoco a combate leal, e provarei com as peças officiaes e documentos da ordem que me pedirem.

Venha pois a qual ainda hoje mesmo quando o tinha entregue a esquecimento desprezador; tem ainda a infamia de jactar-se de suas torpezas; deixe o coração impenetravel do anonymo, deixe as circumvoluções de seu estylo capcioso, abandone a folhagem da expressão, onde se abrigam os reptis venenosos; deixe essa allocução tenebrosa, de que usa, quando quer fascinar aos seus ouvintes, e negue a exactidão de minha exposição, acuse-me, e se não o fizer, se involver-se no tecido informe de indecifraveis alusões, ou ridiculas declamações, fique de uma vez confundido, e convicto de vil calumniador. Protesto não leva-lo aos tribunaes; isso não he nobre, quero só convence-lo de aleivosia perante o unico juiz que nos tem de julgar, unico poder a quem curvo respeitoso a minha cabeça altiva, o publico. Exijo o seu nome e nada mais.

Quanto ao Sr. João Pinto, que deve estar dando graças por te-lo esquecido desde o principio desta publicação, direi simplesmente que lhe perdo-o de bom grado o ter-se acastellado em Iguarassú, facilitando por esse meio uma discussão, que mais que tudo eu ambicionava.

Esperei sempre, que como cobarde, que he, me ferisse de emboscada, que procurasse um orgão para isso, e que não perdesse de vista os tramas da mão sinistra, sempre traiçoeiramente armada contra mim. Estes entes degenerados da natureza, que não podem alcançar o conhecimento das verdades moraes, sobre as quaes repousam os deveres do homem, e cuja fraca razão he dominada por paixões imperiosas, merecem pela maior parte que se os trate com indulgencia, quando commettem faltas; perdo-o pois ao ente degenerado, que impellido pelo instincto de conservação atropellou-me quando fugia espavorido aos brados da opinião publica sob cuja sancção cahio esmagado.

Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

AO PUBLICO.

Consta-me que homens mal intencionados e malignamente aleivosos, despeitados sem duvida por motivos que só podem caber na mente de almas pouco generosas, acabaram de fazer-me perante o senhor presidente da provincia vagas accusações, no intuito de enchovalhar o caracter official, que desde épocas remotas occupo neste termo, sempre que a politica dominante predomina, do que tenho dado innumeras provas do espirito de ordem e moderação porque felizmente me tenho sabido conduzir; e, pois, não posso deixar de provocar a esses senhores para que apresentem pela imprensa factos que me possam deslustrar, e que desfaçam na menor cousa o conceito que por merce de Deos sempre mereci dos meus comprovincianos, assim como de todos os distinctos administradores de minha provincia, com quem tenho servido, e como se prova com relatorios dos que tem feito a honra de commemorar os meus fracos serviços prestados a causa do throno e da ordem. Hoje portanto que me consta fóra injusta e maleficamente desconceituado o caracter publico, com que a despeito dos maiores sacrificios hei procurado sustentar com a dignidade de um veterano sincero e ordeiro, que tem acompanhado quanto lhe he possivel, a marcha e os acontecimentos dessa politica luminosa que actualmente dirige o paiz, hoje, digo, que me acho informado de todas as falsas imputações com que os meus gratuitos adversarios pretenderam ferir-me occultamente; prevaleço-me da presente occasião para dar-lhes o mais solemne desmentido, desafiando-os a que exhibam provas de que contra mim disseram, sob pena de ficarem tidos e havidos por infames calumniadores.

Queirom, senhores redactores, dar publicidade a estas poucas linhas, o que em muito obrigarão ao de Vmcs., etc. — *Leonardo Bezerra Cavalcanti*

Banaueiras 15 de junho de 1854.

Censura aos criticos da Estréa.

Srs. Redactores.—Tenho lido os escriptos da *Estréa* e tambem a respectiva critica que tem sahido em seu *Diario*, e, se, apezar de minhas poucas habilitações, me for dado o poder de julgar as obras da intelligencia, se me ha de permittir que eu tenha descoberto muita parcialidade nessa critica, criticando-se o menor dos erros do Sr. Soares Martins, e deixando-se passar carros e carretas dos outros escriptores até com elogios! Como he que, em lugar de criticar-se severamente, elogiam-se essas *eleições por circulo* do Sr. Bulcão, a producção peior que eu tenho lido, de um quinto annistia, que se anima á apparecer no alto da imprensa, donde he visto por todo o mundo, não podendo colher merito, sequer o da recapitulação de tudo quanto se tem escripto nesse sentido? Como he que só se tem elogiado o Sr. Souza Menezes, quando a sua *lenda*, que por felicidade já findou, he o escripto mais insipido que temos lido nesse genero, pelo qual revelou á todas as luzes a debilidade de seu espirito para forjar enredos, e a falta absoluta de côres proprias, vivas e energicas, para a descripção de quadros? Por fallar neste defeito, quão proveitoso não seria ao Sr. Souza Menezes uma revista em um sentido animador, em seu drama ultimamente publicado, onde se mostrasse o desfructavel dessa introducção, impropria de um escripto sério, incompleto desses quadros, a frouxidão do estylo, a frieza da phrase, não se encontrando (o que era indispensavel) uma scena arrebatadora, que tirasse os espectadores da monotonia desses versos, que por corriqueiros e vulgares, pela continuação, vão naturalmente enfastiando; procurando convence-lo que para fazer dramas em verso, não basta ter alguma graça para rimar quadras e sonetos, he preciso genio e genio superior, que sustente as scenas, para que, não cahindo no ridiculo, não sejam pateados! sim como que evite essas notas imminentemente desacreditadoras de um moço, que ainda agora começa, reproduzindo em sua primeira producção tudo isso que não ha gazeticula, por mais nojenta que seja, que não tenha-se encarregado de o dizer.

Esperamos, portanto, que a critica do terceiro n. da *Estréa* seja mais imparcial.

O espectador.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Resumo feito pela Commissão de Hygiene Publica á vista dos mappas estatisticos das pessoas que, durante o ultimo semestre, falleceram nas freguezias de S. José e Afogados, remettidos pelos respectivos vigarios.

Idades.	S. José. Ingenuos.	S. José. Libertos.	S. José. Escravos.	Afogados. Ingenuos.	Afogados. Libertos.	Afogados. Escravos.
De 1 a 10 annos	[illegible]		[illegible]	[illegible]		[illegible]
11 a 20	[illegible]		[illegible]	[illegible]		[illegible]
21 a 30	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
31 a 40	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]
41 a 50	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
51 a 60	[illegible]		[illegible]	[illegible]		[illegible]
61 a 70	[illegible]		[illegible]	[illegible]		
71 a 80	[illegible]		[illegible]	[illegible]		
81 a 90	[illegible]					
91 a 100	[illegible]					
101 em diante						
Total.	171	10	27	34	6	18

Sala das sessões da Commissão, 12 de junho de 1854.—Dr. *Joaquim d'Aquino Fonseca*, presidente.

Ao passo que os demais lugares dos arrabaldes desta populosa cidade do Recife, são dotados com melhoramentos matariaes, que os aformoseam e dam-lhes aquella elegancia e commodidade de transito, que chama a concurrencia de todas as classes da sociedade, e dest'arte ganham importancia e confluencia de habitantes, que são assim induzidos á edificarem predios e obras de utilidade publica; não sabemos porque fatalidade tem escapado aos administradores desta provincia, ainda os mais dedicados aos melhoramentos materiaes, a estrada de João de Barros, que tem vivido n'um inteiro esquecimento.

Não precisamos descrever aqui o estado de atraso em que se acha esta estrada, por ser elle bem conhecido de todos; apenas diremos que a unica obra que o governo ha muitos annos nella fez, limita-se a um pequeno aterro entre as camboas — Tacaruna e Manguinho—, o qual aterro quando os invernos são abundantes de chuvas, impellido pela força das aguas, não pode resistir e arromba; impedindo assim o transito e causando grandes damnos, tendo já acontecido morrerem pessoas que tentam passar, como acaba de succeder na cheia que tivemos este ano, de cujos estragos ainda nos achamos horrorisados.

Impressionados dessa grande catastrophe, os habitantes das estradas de João de Barros, Belem e Rosarinho acabam de recorrer ao Exm. Sr. presidente desta provincia com a petição que abaixo transcrevemos; e oxalá que S. Exc. attenda á justa reclamação desses respeitaveis cidadãos, (como o esperamos) e digne-se lançar suas vistas sobre aquella parte desta cidade, dando assim occasião a que com essa obra de tão grande utilidade publica, fique eternisado o seu nome, e na memoria dos habitantes daquelles lugares a lembrança desse valioso serviço feito por S. Exc.

A conveniencia de um porto de embarque naquella estrada salta aos olhos de todos, pois que muitos predios não se edificam naquelles logares, pela difficuldade da conducção dos materiaes, difficuldade que sanará o governo se abrir o pequeno espaço que ha entre as camboas—Tacaruna e Manguinho—, para o que muito pouco gastará, sendo mui tissimos os beneficios que causará uma semelhante obra.

Dizem os abaixos assignados, residentes nas estradas de João de Barros, Belem e Rosarinho, que lhes sendo interdicto o ingresso desta capital, e ficando as suas familias incommunicaveis de outras, soffrendo até muitas privações quasi todos annos, em consequencia das frequentes enchentes do Capibaribe, requerem ao governo provincial, que a bem da humanidade e economia da municipalidade, mande construir uma pequena ponte de madeira na mencionada estrada de João de Barros, no lugar em que outr'ora tocavam-se as duas camboas—Tacaruna e Manguinho—, e onde hoje está arrombado o aterro, que por mal aconselhado talvez, mandou fazer o exgeneral Luiz do Rego, sem a precisa ponte, cavando-se o pequeno espaço que deste lista as marés mortas, para alli ficar um porto de embarque tão preciso nesta estrada.

Só assim, Exm. Sr., ficarão as familias desassombradas desse flagello periodico, e livre de perecer alguem, como aconteceu nesta ultima enchente; ficando desta maneira a camara municipal tambem livre por uma vez de fazer continuadas despezas com os estragos que sempre deixa na mesma estrada qualquer innundação, occasionada por falta de uma ponte que dê passagem franca ás aguas das enchentes causadoras de tantos damnos e afflicções.—P. os abaixo assignados ao Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia lhes defira como requerem.—E. R. Mc.—Assignados.—Visconde de Goianna.—Desembargador Manoel Rodrigues Villares.—Brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo.—Major Joaquim Elias de Moura.—Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.—Bacharel Vicente Pereira do Rego.—Bacharel Constantino José da Silva Braga.—Bacharel Gervasio Campello Pires Ferreira.—Bacharel João Domingues da Silva.—Major João Bernardino de Vasconcellos.—Capitão Antonio Alves de Paiva.—Capitão João José Lopes.—Negociante Sebastião José da Silva Braga.—Negociante José Lourenço da Cruz.—Negociante Seraphim Alves da Rocha Bastos.—Proprietario José da Fonseca e Silva.—Proprietario Thomaz de Carvalho Soares Brandão.—Proprietario Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lins.—Proprietario José de Azevedo Souza.—Proprietario Miguel Archanjo de Figueiredo.—Proprietario Domingos Caldas Pires Ferreira.—Proprietario José Francisco Ferreira Catão.—Proprietario Ignacio José de Oliveira.—Proprietario Antonio Lopes de Mendonça.—Proprietario Patricio Antonio de Torres Bandeira.—Alferes Manoel d'Assumpção San-Tiago.—Empregado publico José Henriques Machado.—Empregado publico Luiz de Azevedo Souza.—Empregado publico José de Azevedo Souza Junior.—João Cavalcanti de Albuquerque.—Joaquim Garcia dos Santos.—João Pedro Pessoa de Mello.—João Leandro da Cruz Mendonça.—Aureliano Miguel da Silva Magalhães.—Augusto Carlos de Souza Magalhães.—Paulo de Albuquerque Gama.—Firmiua Alexandrina de Aguiar.—Manoel Miranda de Souza.—José Carlos Ferreira.—Themotheo Pinto Leal Junior.—João Chrisostomo Cavalcanti de Albuquerque.—Jesuino Nunes Vianna.—Galdino Americo Torres Bandeira.

Illms. Srs. doutores em medicina e empregados na junta revisora das praças inqualificadas do ente pelo conselho de qualificação da guarda nacional desta freguezia de Santo Antonio.

VV. SS. serão faceis em tolerar uma reflexão, que este queixoso esqueleto amargurado por injustiça passa a fazer, e sua exposição nem levemente ferira a qualquer que, no desempenho de suas funcções obrar conscienciosamente, e com a lei:

Tive de ser chamado para servir na guarda nacional de fuzileiros, e apresentando-me, logo disse ser invalido; mas submettendo-me á inspecção fui no terceiro dia, considerado capaz para o serviço activo!!

Porém, Illms. Srs., esquisito gosto tiveram semelhantes professores! porque em todo batalhão não haverá um soldado que represente idade equivalente a minha, alem disto, corcovez, magreza, e falta de alentos, mormente no braço esquerdo, tenho um testiculo seis vezes maior do que o outro, a bocca quasi sem dentes para romper cartuxo, accrescendo a tudo isto ter soffrido uma pelourada, dada pela gente de Panellas de Miranda, tendo-me acertado uma bala, um bastardo e uma metralha, e esta mosquetaria entrando por dous buracos confundiram-se depois em um alem do da sahida, pela qual se reuniram, ficando mais dous bastardos e alguma munição, sendo todo este soffrimento sobre o peito até o braço esquerdo. Qual será pois o ente que tal soffra e que ainda possa pôr em si uma arma, patrona, com 60 cartuxos, muchilas, bornal etc.?! O guarda nacional, Srs., não he só para olhar para um capitão *opulado*, salvo se o qualificam por vingança para o prenderem quando o capitão, que sempre desejará commandar, gritar—firme! e elle se curvar, já se sabe, imitando ao instructor.

Eu apresentei um attestado passado pelo lastimado doutor Eustaquio Gomes, cuja capacidade foi em sua necrologia publicada por esta folha, objecto digno de memoria. Seria portanto tal douter de, por 2$000 réis, ou outro dinheiro, passar um attestado falso? Seria impericia sua?! Verdade he, que para alguns... estes mesmos attestados deveram terminar; todavia seu nome será immortal, apezar de seus invejosos.

Tanto confiei na inspecção ocular dos Srs. professores, principalmente acompanhando-lhes o respeitavel attestado dito, que tendo um outro entendi poupar 160 réis de sello, e não quiz juntar este attestado; entretanto olhando que a mesma lei diz « o que abunda não prejudica » espero que com todos estes e mais dous (4) suzeitos á circumspecção de VV. SS. se me fará justiça, e me não obrigarão ir a presença do imperante pedi-la, embora mendigue o transporte, já que as minhas circumstancits são tristes. Ora, mesmo estas, se o exigirem, provarei com pessoas igualmente fidedignas, serem taes que não dão os rendimentos legaes a este grão guarda nacional de tanto interesse no batalhão!!!...... He verdade que então terei de ser arguido por credor (*ad perpetuam*) de quem..... cujo debito excede a 1:400$000 réis: sim, mas logo que este for requerido pela sentença me dispararará a esparrela de tres mezes de prisão, a que me condemnou (esta ambiguidade não tende ao mesmo juiz), e os seus bens apenas me darão em rateio a quota do advogado que ainda está por pagar! Finalmente direi a VV. SS., que se a revisão principiar *verbum-ad verbum* he de esperar que appareçam muitos hyperbatons nos qualificados....

Srs. Redactores, confio de seu talento e zelo, que corrigirão estas truncadas palavras, pois a esperança de tres mezes de cadeia tendo-me feito tornar rapaz, fez-me tambem recordar de uma pequena leitura já quasi desprezada por incapacidade phisica, ou peso que me sobrecarregava: todavia para aproveitar o tempo, ainda na mesma masmorra, tenho já continuado, e com esperanças de nella concluir, se conseguir coordenar um periodo para não ser tão pesado a Vmcs.—De quem sou respeitador.—*Elias Emiliano Ramos.*

Officio de um inspector de quarteirão a um subdelegado, na Parahiba.

Illm. Sr. Sob Delegado

Arremetto-lhe dois arriculuta, e quoge que vão trei, mas a veia minha mãi cahiu comigo cahiu comigo eu pan sortei, e o veio Migue que me vio pequeno desobedeceu subernação ou porque me vio pequeno desobedeceu eu cheguei pan prendi pur fartar com o respeito a homa osteridade como eu que ia com huma tropa em conceio de deligença.

Deos Guarde a V. Mc.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17	130:832$253
Idem do dia 18	23:152$687
	153:984$940

Descarregam hoje 19 de julho.

Barca ingleza—*Town of Liverpool*—mercadorias.
Barca ingleza—*Governor*—idem.
Brigue hollandez—*Goudkeut*—idem.
Barca ingleza—*Hants*—guano.
Sumaca brasileira—*Hortencia*—pipas de vinho.

Importaçao'.

Sumaca hespanhola *Guadalupe*, vinda de Barcellona, consignada a Aranaga & Bryan, manifestou o seguinte:

180 pipas, 20 meias ditas e 20 barris vinho tinto, 32 barris azeite doce, 59 saquinhos chumbo de munição; aos mesmos consignatarios.

Barcaça *Conceição de Maria*, vinda de Maceió, manifestou o seguinte:

18 pipas vinagre; a Joaquim da Silva Carriço.
4 barris chumbo; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17	10:549$033
Idem do dia 18	890$079
	11:439$112

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17	1:176$579
Idem do dia 18	9$036
	1:185$615

Exportaçao'.

Parahiba, hiate nacional *Paquete*, de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 241 volumes generos nacionaes, 18 ditos ditos estrangeiros.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 18	593$816

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17	30:595$927
Idem do dia 18	2:200$392
	32:796$319

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 18.

Bahia—11 dias, barca brasileira *Generosa*, de 300 toneladas, capitão Joaquim Gonçalves Sazes, equipagem 16, em lastro; a Amorim Irmãos. Ficou de quarentena por 4 dias.

Barcellona e Canarias—44 dias, polaca hespanhola *Prompta*, de 175 toneladas, capitão Raymundo Ros, equipagem 12, carga vinho e mais generos; a Baltar e Oliveira.

Camaragibe—2 dias, hiate brasileiro *Novo Destino*, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 4, carga assucar e mais generos; a José Manoel Martins. Passageiros, Jeronymo Maximiano dos Santos, João Baptista da Silva, Antonio Moreira, José Alves de Moura, João Evangelista da Silva, Francisco de Almeida Amaral.

Cardiff—55 dias, barca ingleza *Cambria*, de 405 toneladas, capitão R. P. Bovy, equipagem 16, carga carvão de pedra; a ordem. Veio refrescar e com agua aberta: seu destino he para Santa Helena.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Brigue hamburguez *Harrieth Molly*, capitão C. A. Rabes, carga parte da que trouxe.

Ceará—Hiate brasileiro *Sergipano*, mestre Henriques José Vieira da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiro, Manoel Antonio da Rocha Junior.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 24 de agosto proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos reparos a fazer-se na casa destinada para cadeia na villa do Ouricury, avaliada em 2:750$000 réis.

A arrematação será feita pelo maior lanço offerecido em carta fechada na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de julho de 1854.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Todas as obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.

2.ª As obras serão principiadas no prazo de 2 mezes, e concluidas no de 8 mezes, ambos contados de conformidade com os arts. 31 e 32 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

3.ª O pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ellas estiverem concluidas, que serão logo recebidas definitivamente.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei provincial n. 286.

Conforme—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que no dia 24 de agosto proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos concertos do quartel da villa do Cabo, avaliado em 550$000 rs.

A arrematação será feita pelo maior lanço offerecido em carta fechada na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de julho de 1854.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvado pela directoria em conselho e appresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia importando em 550$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de 3 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em 3 prestações iguaes: a 1ª depois de feita a metade das obras; a 2ª depois da entrega provisoria; e a 3ª depois do recebimento definitivo, que verificar-se-ha tres mezes depois da entrega provisoria.

4.ª Para tudo que não estiver disposto pelas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 24 de agosto proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000 rs. A arrematação será feita pelo maior lanço offerecido em carta fechada na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda, no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de julho de 1854.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa do Cabo, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente, na importaucia de 825$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de 15 dias, e deverá conclui-las no de 3 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 285.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo, não só para boa execução do trabalho, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a primeira, depois de feitos dous terços da obra; e a segunda, depois de lavrado o termo de recebimento.

5.ª Não havera prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme. — *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 24 de agosto proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa de Serinhaem, avaliada em rs. 2:750$.

A arrematação sera feita pelo maior lanço offerecido em carta fechada, na forma da lei provincial n. 342, de 15 de maio do corrente.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de junho de 1854. — O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhaem, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:750$ rs.

2.ª O arrematante dara principio as obras no prazo de um mez, e devera conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31, da lei numero 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe fôr determinado pelo respectivo engenheiro, não so para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico, todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação, tera lugar em tres prestações iguaes; a primeira depois de feita a metade da obra; a segunda depois da entrega provisoria; e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade sera de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente provincia, de 6 do corrente, manda fazer publico, que no dia 20 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utencilios para a enfermaria da cadeia desta cidade, servindo de base a arrematação o abatimento de 30 por cento offerecido pelo licitante Manoel Elias de Moura.

A arrematação sera feita por tempo de onze mezes, á contar do primeiro de agosto do corrente anno ao fim de julho de 1855.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma, junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhe serão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco 8 de julho de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—A camara municipal desta cidade, usando da autorisação que lhe confere o art. 15 da lei n. 348, publicada neste jornal, n. 140 de 20 do corrente, marca o prazo de um mez, contado do primeiro ao ultimo de julho subsequente, para no decurso delle, serem pagos os impostos atrazados sobre estabelecimentos industriaes; findo o qual, e não realisada a cobrança, ficam os contribuintes sujeitos a uma multa igual ao duplo do valor do imposto, como dispoe o citado artigo.—E para que chegue ao conhecimento de quem competir se manda publicar o presente.— Paço da camara municipal do Recife em sessão de 28 de junho de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—No impedimento do secretario. — O official-maior, *Manoel Ferreira Accioli.*

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara do civel e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente virem, que por este juizo do commercio da segunda vara obteve o exequente Francisco José Regallo Braga, sentença de acção de 10 dias contra o executado Luiz Correa Duarte, e tendo sido intimado da dita sentença para pagar ou nomear bens no termo de 24 horas, nomeou por termo nos autos a quantia de cento e uma peças de 16$000 e 22 soberanos no valor de 8$500, que se acha depositado em poder do thesoureiro dos orphãos desta cidade Joaquim Francisco Duarte, em virtude desta nomeação se procedeu a penhora na dita quantia, e se requereu em audiencia de 12 de julho do corrente anno editaes na fórma da lei, o que sendo por mim deferido de conformidade com o artigo 542, capitulo 4.º da segunda parte do codigo criminal, se passou o presente com o prazo de 10 dias, pelo theor do qual hei por citados a todos os credores incertos do mesmo executado, para dentro do referido prazo comparecer neste juizo, e allegarem o que tiver sobre a referida penhora, sob pena de se passar mandado de levantamento a favor do exequente.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco 18 de julho de 1854.—Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

DECLARAÇO'ES.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico as pessoas que arremataram casas do patrimonio dos mesmos estabelecimentos, e que assignaram termos provisorios, que compareçam na sala das suas sessões, nas quintas-feiras que não forem dias santos ou feriados, para assignarem o termo definitivo e receberem as suas cartas de fiança. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 17 de julho de 1854.—O escrivão—*Antonio José Gomes do Correio.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral interino, faço saber a quem convier, que está em concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão, da Lagôa de Baixo, com o prazo de 60 dias, contados da data deste. Directoria geral 12 de julho de 1854.

O amanuense archivista.

Candido Bustaquio Cesar de Mello.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar os objectos seguintes:

Para o meio batalhão da Parahiba.

Livro mestre impresso para registro das praças effectivas e aggregadas, contendo 300 folhas, sendo 220 para soldados, e 80 para officiaes 1; dito para registro das praças addidas, contendo 150 folhas, sendo 110 para soldados e 40 para officiaes 1; dito para registro das praças effectivas e aggregadas de cada companhia, tendo 150 folhas, sendo 110 para soldados e 40 para officiaes 4; ditos, para registro das praças addidas de cada companhia, contendo 100 folhas, sendo 80 para soldados e 20 para officiaes 4; ditos, em branco pautados de 200 folhas 10; ditos de 150 folhas 35; ditos de 100 folhas 8; copo de vidro 1, prato de louça 1, braços de ferro para balança com 35 polegadas de comprimento 4; pas de ferro 6, enxadas 6, machados 7.

10º batalhão de infantaria de linha.

Cartas de a, b, c, 20, traslados de linhas 20, ditos de bastardo 20, ditos de bastardinho 10, ditos de cursivo 10, taboadas 20, pedras de lousa 10, canivetes para pennas 25; tinteiros 10, areeiros 10.

Provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Caixas com vidros 2.

Officinas de 1ª e 2ª classe.

Costados de pão d'oléo 6, taboas de assoalho de louro, duzias 4.

Diversos batalhões.

Mantas de lãa, ou cobertores de papa 271. — Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 26 do corrente mez.—Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 18 de julho de 1854. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O conselho administrativo, em cumprimento do artigo 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foi aceita a proposta de Joaquim José Themoteo Pinto, para fornecer um livro em branco de formato grande com 400 folhas de papel pautado, e com capa de pelle de cabra por 30$; 1 dito de 300 folhas por 22$; 2 ditos de 200 folhas por 18$ cada um; e avisa ao supradito vendedor que deve recolher os referidos livros ao arsenal de guerra no dia primeiro de agosto proximo futuro.—Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 18 de julho de 1854. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Recita a beneficio do director da orchestra

THEODORO ORESTES.

QUARTA FEIRA 19 DE JULHO.

Em consequencia de se achar bastante molesta a Sra. D. Maria Amalia deixa de ir a comedia em 3 actos o REMENDÃO—e sim o vaudeville em 2 actos

O CARA LINDA.

No fim do primeiro acto, o beneficiado executará em scena na sua rabeca uma phantasia de composição, a qual finalisará tocando em uma só corda.

No fim do segundo acto, o professor Antonio José de Araujo, executará no piston umas engraçadas variações acompanhadas pela grande orchestra.

No fim do terceiro acto, o beneficiado executará em sua rabeca a muito applaudida e excellente walsa Ai! Jesus.

Todas as ouverturas e mais peças de musicas executadas nos intervallos, são novas.

O professor Francisco Correia de Queiroz, em um dos intervallos, executará na flauta uma mui apreciavel peça de musica.

Findará o espectaculo com uma engraçada comedia em 1 acto intitulada

OS DOUS SEM CALÇAS.

O beneficiado espera do generoso publico desta cidade a sua protecção, pelo que se confessa desde já summamente agradecido, assim como a companhia dramatica a gratuita coadjuvação com que se prestou.

A banda de musica do nono batalhão de infantaria tocará durante o espectaculo no salão mui lindas e variadas peças de musica em obsequio ao beneficiado.

O beneficiado agradece cordialmente ao mestre e mais professores da dita banda de musica este favor do qual jamais se esquecerá.

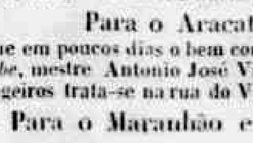
Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 21 desta mez espera-se do sul o vapor *Thames*, commandante Strutt o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa; para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche Novo numero 42.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR LUZO-BRASILEIRA.



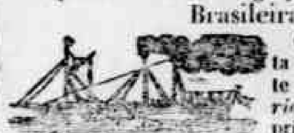
Os Srs. accionistas desta companhia, são convidados a realisar a quarta prestação de suas acções com a maior brevidade, para ser remettida a direcção na cidade do Porto, dirigindo-se ao baixo assignado na rua do Trapiche n. 26.—*Manoel Duarte Rodrigues.*

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna; para carga e pessageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Maranhão e Pará sahe no dia 24 do corrente o muito veleiro brigue «Recife», ainda pode receber alguma carga e passageiros, para cujo fim trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.



O primeiro barco desta companhia, o elegante e rico vapor *D. Maria II*, commandante o primeiro tenente Thompson, deve aqui chegar no dia 22 do corrente, e depois de demorar-se 12 horas seguirá para S. Vicente, Madeira a Lisboa, para onde recebe passageiros. Todas as cartas e jornaes são recebidos francos, na rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

— Para a Bahia segue em poucos dias, por ter parte de sua carga prompta, a bem conhecida e veleira sumaca *Hortencia*: para o resto da carga trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para a Bahia sahe no fim da presente semana o hiate nacional «Amelia»: para o resto da carga, trata-se com o mestre a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Companhia de Liverpool.

Espera-se de Liverpool, no dia 20, o vapor *Bahiana*, commandante Daniel Green, e depois da demora do costume seguirá para os portos do sul: agencia em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52. Adverte-se que as cartas para os portos do imperio são sómente recebidas no correio, e as para os portos estrangeiros na agencia.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão de um completo sortimento de mobilia, consistindo em cadeiras, sofás consolos, cadeiras de balanço, ditas de braços, bancas de jogo, toucadores, commodas, lavatorios, guarda louça, armarios, mesa de jantar com aparadores, secretaria, camas de vento com armação, lanternas, mangas de vidro e muitos outros abjectos inclusive casticaes e outras obras de prata, ditas de ouro, como sejam trancellins etc.: quarta-feira 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, no terceiro andar da casa n. 17 da rua do Collegio.

— Quinta-feira 20 do corrente as 10 horas em ponto, o agente Borja fará leilão dos objectos existentes no seu armazem rua do Collegio n. 14, e de outras muitas novidades que estarão a mostra no dia do leilão, no seu armazem.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se alugar uma casa em Apepucos ou no Monteiro, para uma familia de seis a sete pessoas: quem a tiver póde dirigir-se a rua do Trapiche n. 48, segundo andar, que achará com quem tratar.

— O solicitador Camillo Augusto Ferreira da Silva, póde ser procurado para tudo que disser respeito a sua profissão: no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca.

— Atraz da matriz da Boa Vista taberna n. 2, precisa-se de um meniuo de 14 a 16 annos para caixeiro da dita: quem se quizer sujeitar dirijá-se a mesma que achará com quem tratar.

— José Luiz Ferreira da Costa convida a toda e qualquer pessoa que se julgar seu credor, relativo a sua taberna, sita na rua de San José n. 2, tanto de letras, ordens, e contas de livro, que no prazo de tres dias se apresentem para serem immediatamente embolçados; assim como ao mesmo tempo faz sciente que desta data em diante fica pertencendo a dita taberna ao Sr. Victorino José Correia e Sá, a quem tem cedido todo o dominio que tinha na referida taberna.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, preferindo-se sem filhos: na rua Nova n. 19, loja.

— Roga-se a pessoa, a quem o fallecido Dr. Paiva talvez emprestasse o volume das leis do imperio de 1832, que falta na respectiva collecção, ou outro qualquer volume da sua livraria, o obsequio de remette-lo á casa onde residia, e tinha escriptorio o mesmo finado Dr.

— Manoel Gomes Villar retira-se para Portugal, á tratar de sua saúde.

Loteria do hospital Pedro II.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, avisa ao respeitavel publico que seus bilhetes inteiros, meios bilhetes e cautelas da loteria acima, se acham a venda pelos preços abaixo, na praça da Independencia loja n. 4, do Sr. Fortunato, n. 13 e 15, do Sr. Arantes, n. 40, do Sr. Faria Machado, e na rua do Queimado n. 37 A, dos Srs. Souza & Freire, cuja loteria tem o andamento de suas rodas no dia 18 de agosto proximo futuro. O mesmo cautelista se obriga a pagar por inteiro os premios de 10:000$000, de 4:000$000 e de 1:000$000, que os ditos seus bilhetes inteiros e meios obtiverem, os quaes vão rubricados com seu nome.

Bilhetes	11$000
Meios bilhetes	5$800
Quartos	2$700
Oitavos	1$500
Decimos	1$200
Vigesimos	600

Uma pergunta.

Pergunta-se a quem souber responder, se a lei mandou qualificar os brasileiros de 15 a 16 annos de idade, ou de 18 para cima? pergunta-se para governo de alguns guardas para fardar-se

Um guarda que pergunta com tempo.

— Quem annunciou no *Diario* de hontem precisar de uma pessoa no principio da estrada Nova, para tomar conta de um rancho e casa de negocio grande, dirija-se a rua Nova n. 50, taberna.

— Na rua Direita sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica, ha para se alugar uma preta escrava para todo o serviço, menos engommar.

—Henrique Amante Chaves ainé, morador na rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, se offerece a ensinar a ler, escrever e traduzir correctamente a lingua franceza, por ser natural da França e ja ter residido neste imperio por espaço de 36 annos, são circumstancias que o habilitam a ensinar a disciplina a que se propõe com alguma perfeição. O annunciante se prestara a ir pessoalmente dar lições nas casas de familias que se quizerem utilisar de seu prestimo.

— O Sr. Francisco José Pereira Ramos, annuncie a sua morada para ser procurado.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, vendem-se cothurnos de bezerro de tres sollas e sapatões para inverno em porção.

—A pessoa que lhe faltou uma sacca com farinha de mandioca no dia 28 de junho, que por engano foi entregue na rua do Pilar n. 57, em Fora de Portas, queira procurar que lhe será entregue.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Hoje correm no Rio de Janeiro as rodas da loteria 10 a favor do Estado Sanitario, cujos bilhetes originaes se acham a'venda. Os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição.

— No dia 17 do corrente ausentou-se o escravo, pardo, de nome Severino, de idade de vinte e tantos annos, levando calça de castor escuro, camisa de madapolão e chapeo de palha de carnaúba, e além destes signaes tem mais muita sarda no rosto, feridas no pescoço e debaixo do braço direito: roga-se portanto a quem o apprehender, leva-lo a rua do Crespo n. 16, ou no Brejo da Madre de Deos á José Magalhães da Silva Porto, que será gratificado.

— Os abaixo assignados, pelo presente rogam aos Illms. Srs. Antonio de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, tenente ou alferes Antonio Carlos Frederico Ceára, moradores na côrte, que tenham a bondade responder as cartas que pelo vapor *Imperador* foram dirigidas em 25 de abril do corrente anno, seguras pela administração do correio desta cidade. Faz-se o presente por não se ter recebido resposta das cartas que até o presente tem ido. Recife 18 de julho de 1854.

M. A. Caja & Companhia.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha 14 a 16 annos de idade, que escreva soffrivelmente e tenha pratica de molhados, não se olhando a nacionalidade, com tanto que garanta sua conducta: trata-se na rua da Aurora, passando a fundição, além da taberna, primeiro portão.

— Precisa-se de uma ama, forra ou captiva, para casa de uma só pessoa, que saiba cozinhar e engommar, e para comprar na rua, prefere-se que ande de panno: atraz da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 28, primeiro andar.

— Desappareceu no dia 16 do corrente a preta da Costa, de nome Esperança, estatura regular, cheia do Corpo, com marcas da nação, mãos e pés pequenos; levou saia de ganga azul já usada, um vestido de lãa, branco, com rosas azues e panno da Costa tambem usado; ha alguma certeza de andar no bairro de Santo Antonio pelas bandas da ribeira e Cinco Pontas: quem a apprehender, leve-a a casa de sua senhora, no aterro da Boa-Vista n. 8, que sera recompensado cobrir o seu trabalho.

Exposição de noite.

J. J. Pacheco, convida ao respeitavel publico a visitar sua galleria sortida de retratos, pelo antigo e novo estylo, todas as noites das 6 as 9 horas até o fim do corrente mez. He esta uma excellente occasião principalmente para commodidade das senhoras que quizerem aproveitar o fresco da noite: no aterro da Boa-Vista n. 4.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, para cozinhar e engommar, muito boa e fiel: quem quizer dirija-se ao becco do Serigado n. 13.

— Francisco Gonçalves Fortes, cidadão brasileiro nato, retira-se para o Rio de Janeiro, onde pretende estabelecer sua residencia.

— Quem tiver para vender uma parda ou crioula, de idade 16 a 22 annos, boa figura, e que saiba ao menos coser bem, dirija-se a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

MUTILADO ILEGÍVEL

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 19, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

J. Jane dentista,

continua rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— Convida-se pelo presente a João Ferreira Leite, que se presume estar actualmente em Cariri-Velho, provincia da Parahiba, filho do velho Pedro Ferreira Leite, heróes bem conhecidos na comarca de Bonito desta provincia, para que venha quanto antes satisfazer a quantia de rs. 200$000, constante de uma letra que aceitou no dia 7 de abril do corrente anno, nesta comarca de Garanhuns, a prazo de 23 dias, em favor de quem elle bem sabe: se o não fizer com brevidade se fará publico todo esse negocio, que he sobremodo desairoso ao dito Leite.

— Da rua da Praia sobrado n. 60, ausentou-se no domingo pelas 9 horas da manhãa, um cabrinha que representa ter 14 annos de idade, de nome Hypolito, com os signaes seguintes: cabeça oval, olhos pequenos, porém vivos, dentes bons, pés grandes e feios: foi vestido de camisa branca e ceroula, sem chapéo: gratifica-se generosamente a quem o levar a seu senhor, na casa acima.

— B. Riedtmam vai a Bahia.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, e que seja branca, ou parda: na rua Nova n. 52, segundo andar.

— Offerece-se uma ama portugueza com habilidades, para o serviço de uma casa: quem della precisar, dirija-se á rua da Assumpção n. 64.

TAO' UTIL COMO NECESSARIO.

Por vezes se tem annunciado diversos objectos proprios do povo christão, sendo: lindos terços engrazados em bom arame, lindos crucifixos dourados, e prateados em suas cruzes e calvario de fina madeira envernizado, e em differentes vultos, com o cordeiro imaculado, pias e quadros de diversos tamanhos, veronicas, cruzes, e finalmente rosarios de todas as qualidades; adverte-se que os terços são 5 mysterios, e por isso muito facil para se rezar, faz-se essa advertencia ao povo de fóra, porque talvez ignore o que são terços: vende-se unicamente na loja de miudezas de F. A. de Pinho, na frente do Livramento.

LOTERIA DO HOSPITAL DE PEDRO II.

Aos 10:000$, 4:000$ e 1:000$.

No dia 18 de agosto andam impreterivelmente as rodas desta loteria; os bilhetes e cautelas do Salustiano de Aquino Ferreira, estão expostos a venda na rua Nova n. 16 loja de Jose Luiz Pereira & Filho, aonde foi vendido o meio bilhete da Matriz que teve a sorte de 10:000$: paga-se logo que sahir a lista geral todos os premios vendidos nesta loja sem desconto algum, e troca-se por bilhetes premiados de outras loterias.

Preços.		
Bilhetes	11$060	10:000$000
Meios.	5$500	5:000$000
Quartos.	2$700	2:500$000
Decimos.	1$200	1:000$000
Vigesimos.	600	500$000

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro, com alguma pratica de taberna: na rua da Senzala Nova numero 1.

— Faz-se publico, que se acha justa a compra das casas, sitas na rua do Codorniz n. 12 e 14, pertencentes a D. Thereza de Jesus Ferreira; se alguem se achar com direito as mesmas casas, annuncie por esta folha dentro em tres dias, contados da data deste.

— Quem tiver para vender um pardo de 15 a 18 annos de idade, boa figura e sadio, dirija-se á casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Roga-se ao Sr. Francisco Rodrigues de Almeida Guedes, queira dirigir-se á rua do Amorim n. 35, casa de Tasso Irmãos, ou declarar sua morada para ser procurado.

— Presisa-se de um criado e uma criada, ambos de meia idade: no aterro da Boa-Vista n. 18.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna: a tratar na Soledade n. 18.

— Quem quizer tomar saques sobre o Pará, entenda-se com o corretor João Cowie, na praça do commercio.

ESTA-SE ACABANDO A PECHINCHA.

Os mais modernos padrões de chitas francezas de 4 palmos de largura, pelo diminuto preço de 260 rs. o covado: na rua do Crespo n. 16, segunda loja quem vem da rua das Cruzes.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— Quem annunciou para comprar um cabriolet com coberta e com os arreios, dirija-se a rua do Trapiche n. 5.

— O abaixo assignado declara que comprou um bilhete inteiro n. 1962 da primeira parte da segunda loteria concedida para edificação do hospital Pedro II, e um meio bilhete do Rio de Janeiro n. 2185 da decima loteria concedida para as obras que tem por fim melhorar e Estado Sanitario, por ordem do Sr. Manoel Dias Fernandes.

Firmino Moreira da Costa.

— O arrematante dos 20 por cento do consumo da aguardente da comarca de Nazareth, faz sciente aos seus contribuintes, que cedeo o dito contrato ao Sr. Antonio Teixeira de Araujo, morador na mesma comarca.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

GRATUITO PARA OS POBRES.

28 RUA DAS CRUZES 28.

O Dr. CASANOVA medico francez, dá consultas todos os dias, e póde ser procurado a qualquer hora.

No mesmo CONSULTORIO RUA DAS CRUZES N. 28, aonde morou o Sr. GOSSET BIMONT, acha-se a venda um grande sortimento de CARTEIRAS de todos os tamanhos, por preços commodissimos.

ELEMENTOS de homeopathia e pathogenesia brasileira. Esta obra he muito importante para as pessoas que se querem tratar a si mesmo, sendo a maior parte traducção das obras do Dr. JAHR, accommodada a intelligencia do povo, 4 volumes, pelo baratissimo preço de . . . . 6$000

1 carteira de 60 tubos grandes. . .	30$000
1 dita de 48.	22$000
1 dita de 36.	16$000
1 dita de 24.	12$000
1 dita de 24 tubos pequenos. .	6$000
1 dita de 24 ditos.	4$000
Tubos grandes avulsos a escolher	500
Ditos pequenos idem.	300
½ onça de tintura a escolha . .	1$000

Avia-se qualquer encommenda com prestesa, e por preços muito em conta.

Este estabelecimento está bem conhecido e bastante acreditado em todo o imperio, e acha-se o mais bem montado possivel, e escusado he querer elogia-lo.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data do de 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* commosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros. . . . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos. . . . . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos. . . . . . . 60$000

Dita de 144 com ditos. . . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . 8$000

Ditas de 48 ditos . . . . 16$000

Tubos grandes avulsos . . . . 1$000

Vidros de meia onça de tintura . . . . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

RETRATOS

PELO SYSTEMA CRYSTALOTYPO.

J. J. Pacheco, tendo de se retirar para o Rio de Janeiro, avisa a quem quizer aproveitar esta ultima occasião para possuir um retrato de cores fixas e traços intelligiveis, que queiram dignar-se procura-lo em seu estabelecimento importante, no aterro da Boa-Vista n. 4, até ao fim do corrente mez, desde as 7 horas da manhãa as 4 da tarde.

Publicação litteraria.

Instituições de Direito Civil Portuguez por M. A. Coelho da Rocha, lente da faculdade de direito da universidade de Coimbra, terceira e nitida edição, em 2 volumes em oitavo, adaptadas ao fôro do Brasil, com a legislação brasileira vigente, e algumas notas explicativas extrahidas das obras dos mais eximios Ictos para melhor illustração das doutrinas nesse excellente compendio ensinadas, por Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia de Olinda, advogado nos auditorios do Recife. Para a publicação dessa obra tão interessante e indispensavel a todos os senhores juizes, advogados e mais pessoas, que se dedicam ás mesmas profissões, ou alias precisam possuir uma minuciosa e methodica compilação do Direito Civil Patrio, tendente a adquirir pleno conhecimento dos seus direitos e obrigações; subscreve-se em Pernambuco, na praça da Independencia, loja n. 6 e 8; no pateo do Collegio, casa n. 29, lojas n. 6 e 20, e na rua do Hospicio n. 9. O preço da assignatura será de 16$000, pagos a entrega de cada exemplar, e logo que haja numero de assignaturas sufficiente para satisfazer as avultadas despezas da impressão, irá para o prelo, no dia da publicação da mesma, encerrar-se-há a assignatura, vender-se-ha mais caro.

Ao publico.

RETRATOS A OLEO E DAGUERREOTYPO.

AULA DE DESENHO.

Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, avisa ao respeitavel publico desta capital, que o seu estabelecimento de pintura e daguerreotypo, está sendo montado em grande escalla por isso que espera o extraordinario machinismo daguerreotypo vindo da Europa, a sala da machina he illuminada por uma immensa claraboia de trinta vidros de vinte polegadas, dando uma luz tão bella e regular que sahirão os retratos magnificos; essa claraboia vai servir por emquanto a machina que existe no mesmo estabelecimento, e o annunciante convida ao respeitavel publico a visitar este estabelecimento esperando grande concurrencia, pois fará com que saiam retratos os melhores neste genero. O annunciante vai principiar os trabalhos de cabellos para formar riquissimos quadros, onde representará tumulos, ciprestes e outros emblemas de saudade, e affiança que serão de uma execução agradavel a seus freguezes. Os trabalhos do estabelecimento principiam das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde. Aterro da Boa-Vista n. 82 primeiro e segundo andares.

GRANDE AULA DE DESENHO.

Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, tendo de demorar-se mais alguns mezes nesta capital, abrio uma aula de desenho a pedido de muitos de seus amigos pois está sendo bastante frequentada; as pessoas que quizerem se matricular podem comparecer a qualquer hora na mesma aula, esta aula vai ser ornada com a melhor escola de Julien, Raphael e Murillo, em grandes modellos vindos da Europa; assim como tambem bustos, estatuas de gesso, onde se copiam os estudos do nú, he agradavel este trabalho e pela sua regularidade muito se aproveita. O annunciante se encarraga de qualquer desenho sobre papel, marfim, vidros, taboas, etc., etc. Aterro da Boa-Vista n. 82, primeiro e segundo andares.

AO PUBLICO.

Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, tendo sido testemunha dos estragos feitos pela grande cheia de 22 e 23 proximo passado nesta cidade e seus arrabaldes, deu-se ao trabalho de tirar os paineis dolorosos de semelhante situação com as vistas dos lugares e a enchente; este trabalho está sendo passado a oleo, pois vai ser apresentado a S. M. o Imperador, que offerece o seu pensionista acima mencionado, e antes de seguir o seu destino, julga o annunciante que será bom expor o quadro em lugar onde este publico veja, e possa dar o seu parecer.

Aos 14$000

Precisa-se alugar uma preta para vender na rua, não se procura ter habilidades: na rua do Pabre Floriano n. 27, que achará com quem tratar.

— Dá-se a premio a quantia de 300$000 rs., ou todo ou em partes, sendo com segurança: na rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea ao pé da fundição, em Santo Amaro: a fallar com José Jacintho de Carvalho.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, engommar e fazer o mais serviço de uma casa de tres pessoas de familia: na rua de Apollo n. 19, e dirá quem precisa.

Aos moradores de Olinda.

Um padeiro do Recife manda vender pão nessa cidade no dia 18 do corrente, sendo pão crioulo, de familia, redondo e de Provença, espera o mesmo que os senhores Olindenses lhes desse preferencia para a continuação, pois promette serem bem servidos; o pão se achará exposto a venda na ladeira de San Bento as seis horas da manhãa.

— Joaquim Pereira Arantes avisa a seus amigos e freguezes, que continúa a vender bilhetes e meios bilhetes das loterias do Rio de Janeiro, originaes dos que ja tem a venda, da decima loteria do Estado Sanitario, e paga qualquer premio como de costume.

— Aluga-se uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia, paga-se 10$000 rs. mensaes: na rua das Larangeiras n. 13, 1º andar.

— Aluga-se uma das casas da cidade nova, de Antonio José Gomes do Correio: a tratar com o mesmo.

— Perdeu-se na noite do dia 16 do corrente uma carteira, desde a rua Imperial em frente a rua Augusta, voltando para a rua do Alecrim em frente a do Caldeireiro, e de Santa Thereza até ao principio da rua do Canno, voltando a igreja do Carmo aonde julga ter levado descaminho, a dita carteira continha dentro um vale de 42$500 de Marcellino Francisco Alves da Silva e cinco ou seis sedulas de 2$000 algumas dellas de 1$ e tres moedas novas de prata de 1$, uma dita de 500 rs. e mais alguns papeis, por isso roga-se a pessoa que a achou, no caso de a querer restituir, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 64, que será gratificado generosamente.

— Pede-se ao Sr. Sebastião Affonso do Rego Barros que tenha a bondade de apparecer na rua do Camarão taberna n. 7, a negocio de seu interesse.

— Roga-se ao Sr. João Jacintho de Souza o obsequio de apparecer na loja da rua do Queimado n. 29, para tratar de um negocio de seu interesse.

— O Sr. João Jacintho Ferreira Ramos appareça na rua do Queimado loja n. 29 a negocio.

— Deseja-se fallar com o Sr. Izidro José Pereira a negocio de seu interesse, annuncie ou dirija-se a rua Velha na Boa Vista, n. 123.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Lopes de Almeida, tenha a bondade de fallar com José Pereira na Senzalla Nova [illegible], sobre a compra da quinta parte da casa n. 70, pois terá preferencia, ou declare o embaraço.

10$000.

Precisa-se alugar uma ama preta ou parda, forra ou captiva, que saiba engommar bem e cozinhar; paga-se 10$ por mez e dá-se comida e casa: na travessa da Madre de Deos n. 7, primeiro andar.

— O Dr. Firmo, medico, mudou sua residencia para a rua estreita do Rosario casa n. 50, segundo andar.

— D. W. Baynon cirurgião dentista americano reside na rua do Trapiche Novo n. 12.

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacaranda, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecidos autores Collard & Collard, rua do Trapiche Novo n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, para cozinhar, engommar e fazer todos os serviços de portas á dentro, muito boa e fiel: quem quizer, dirija-se ao becco do Serigado n. 13.

— O bacharel formado em mathematicas, Bernardo Pereira do Carmo Junior, ensina arithmetica, algebra e geometria, das 4 ás 5 e meia horas da tarde: na rua Nova sobrado n. 56.

— João Peetro Vogeley, fabricante de pianos, afina e concerta com toda a perfeição, tendo chegado recentemente dos portos da Europa, de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções de modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda a certeza que nada fica a desejar as pessoas que o incumbam de qualquer trabalho, tanto em brevidade como em modico preço: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— Domingos Alves Matheos, tem para vender no seu escriptorio da rua da Cruz n. 54 muito superior panno de algodão trançado da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

— Na rua de Hortas n. 142, primeiro andar, precisa-se de uma preta escrava para o serviço de pouca familia.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio 3ª casa nova a direita depois de passar o quartel.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, e seja livre e desembaraçada, forra ou captiva: na rua do Amorim n. 25.

— A pobreza, na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, achará bolacha americana por 120 rs. a libra.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição, por preço razoavel: atraz da matriz de Santo Antonio n. 22.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, forra ou captiva: na rua do Livramento n. 4, segundo andar.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro dos Srs. Machado & Pinheiro, desde o dia 10 do corrente, e faltaria a um dever se pelo presente deixasse de agradecer o bom tratamento que dos mesmos senhores recebeu durante o tempo que em sua casa esteve.

Antonio Francisco Gonçalves.

Aforamentos.

Aforam-se terrenos no sitio da Soledade, com o fundo que convier aos foreiros, e por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao sitio do Manguinho n. 5.

— O bilhete inteiro da segunda parte da quinta loteria da matriz da Boa-Vista, em que sahio o premio de 4:000$000, foi vendido na praça da Independencia, loja de calçado de Antonio Augusto dos Santos Porto; na mesma acham-se a venda os bilhetes e cautelas de Salustiano de Aquino Ferreira, para a primeira parte da segunda loteria de Pedro II, pagos sem o desconto do governo.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$700	2:000$000
Decimos	1$200	1.000$000
Vigesimos	600	500$000

AVISO AO COMMERCIO.

Manoel & Villan tem a honra de participar aos Srs. logistas, que se achará sempre na sua fabrica, rua da Cruz n. 50, um esplendido sortimento de chapéos de sol para homens e senhoras, tanto de seda como de panno, os quaes vendem-se em porção de uma duzia para cima, e por preços modicos.

— Precisa-se de um homem casado que dê fiador a sua conducta, para tomar conta de um rancho e casa de negocio: quem tiver as habilitações necessarias, dirija-se ao principio da estrada nova, primeira casa azul, para tratar.

Novo systema de acender velas!!!

Hontem (16 do corrente) vimos na igreja de N. S. do Carmo, nas tribunas que ficam no corpo da igreja, e na altura talvez de mais de 60 pes, duas crianças (pareciam moleques de 12 a 14 annos) acendendo as velas que na cornija costumam a pôr, entre uma e outra tribuna, e faziam pela maneira seguinte: — desciam da tribuna e acendiam as velas que ficavam mais vizinhas, subiam, e descendo a mesma tribuna acendiam as outras velas, e assim por diante; de sorte que, havendo tres tribunas em cada lado, e sendo tambem tres os grupos de velas, fizeram isso dando dez viagens, isto he, cinco vezes desceram cinco vezes subiram, e com tanta felicidade, que lhes não escorregaram os pés naquelles torneados de antigo gosto e tão lisos como se fôra o proprio vidro; deixando assim de se fazerem em migalhas sobre os tijolos, que a sangue frio os receberiam, ou produzindo a morte em alguem; o que tudo ficaria sendo devido ao novo systema de acender velas, em proveito sómente do descanso, que alguem entendeu deveriam permanecer essas varas de pão com que nas igrejas se faz esse serviço. Tanto milagre, em nosso entender, deve ser tomado, sem duvida, como feito pela Senhora do Carmo, que não quiz, no seu dia, e na sua propria igreja, se presenciasse tamanha catastrophe.

A premio.

Na rua da Cadeia, defronte do theatro velho n. 10, se dirá quem da dinheiro a premio sobre penhores.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua Bella n. 20.

— A directora do collegio da Conceição participa aos senhores que tem de enviar suas filhas para aquelle collegio, que elle estará aberto no dia 29 do corrente a tarde.

— Furtaram da casa da rua Real n. 1, uma imagem de N. S. do Carmo com dous lenços, um de cambraia e outro de seda, que a cobriam, duas coroas de prata dourada, e um rosarinho de ouro com bentinhos bordados tambem de ouro: roga-se a quem fôr offerecido algum destes objectos, de os apprehender e dar parte na mesma casa acima, ou na rua do Collegio n. 3, segundo andar, que além de se lhe ficar agradecido, se recompensará.

— O Sr. Francisco José da Rocha Bastos tem uma carta na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Offerece-se um moço portuguez, vindo do Porto ultimamente, para padaria ou refinação, que de tudo entende bastante, e dá fiador a sua conducta: quem pretender, dirija-se á rua da Gloria n. 114, na refinação.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia, para o serviço de portas a dentro, muito boa e fiel: quem precisar, dirija-se a rua da Senzala Nova no Recife n. 32.

— Precisa-se de um bom amassador de pão e bolacha, que entenda perfeitamente de masseira, tendeira e forno: aquelle que se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario n. 18, que achará com quem tratar.

— Desappareceu no dia 12 do corrente da casa de seu senhor em Olinda o escravo Caetano caboclo, de idade 16 a 17 annos, typo cearence: quem o pegar e levar ao aterro de Boa Vista n. 26, ou em Olinda a casa junto ao commandante, será generosamente recompensado.

O abaixo assignado por si e por parte de seus irmãos Honorio Telles Furtado e João Telles Furtado, moradores todos nesta comarca de Garanhuns, previnem pelo presente ao publico desta provincia e limitrophes, para que de nenhuma fórma negociem com a madrasta dos mesmos, a Sra. Maria de Sant'Anna Leite Furtado, a respeito do dominio de uma escrava parda, de nome Sabina, que se acha em poder da dita senhora, no valor de cuja escrava tem os annunciantes suas cotas-partes, que em inventario por fallecimento do pai commum, lhes coube; e para evitarem qualquer fraude ou pretexto de ignorancia, fazem o presente. Villa de Garanhuns 9 de junho de 1854.—*José Telles Furtado.*

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que compre e cozinhe; na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

LOTERIA DO HOSPITAL PEDRO II.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que tem exposto á venda as suas cautelas da primeira parte da segunda loteria a beneficio do Hospital Pedro II, aos preços abaixo, cuja loteria tem o andamento de suas rodas em 18 de agosto proximo futuro, as quaes se acham á venda, na praça da Independencia, loja n. 4, do Sr. Fortunato Pereira da Fonseca Bastos, ns. 13 e 15 do Sr. Joaquim Pereira Arantes, n. 40 do Sr. Antonio José de Faria Machado, rua do Queimado, loja de ferragem n 37 A dos Srs. Souza & Freire.

Quartos	2$700
Oitavos	1$440
Decimos	1$200
Vigesimos	600

O mesmo cautelista, notando que muitas pessoas desejam comprar bilhetes isentos do imposto dos oito por cento, tem resolvido tambem expor nas mesmas lojas acima notadas, bilhetes e meios bilhetes da mesma loteria, que tem rubricado com o seu nome, obrigando-se a pagar os mesmos sem o referido desconto dos oito por cento, vendendo-os pelos preços abaixo declarados

Bilhetes	11$000
Meios	5$500

— José Corrêa de Oliveira, portuguez: retira-se para fora da provincia com sua familia.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja de fazendas.

— Compra-se uma preta que saiba cozinhar e engommar, e que não tenha vicio: na rua Augusta, sobrado do Dr. Alexandre Bernardino.

— Compra-se uma casa terrea na povoação dos Afogados: quem tiver annuncie.

— Compram-se duas casinhas terreas no bairro de Santo Antonio: quem tiver annuncie ou dirija-se a esta typographia que se dirá quem quer.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compram-se pennas de ema: na rua do Crespo loja n. 15.

— Compra-se de 1 a 3 vaccas paridas, paga-se bem em relação ao leite que ellas derem: no aterro da Boa-Vista n. 53.

— Compram-se as collecções dos periodicos — *Beija Flor—Esmeralda—Violeta—Brinco das Damas* e *Recreio das Bellas*: quem as tiver dirija-se a rua Nova n. 52, loja do Sr. Boaventura José de Castro Azevedo.

— Compra-se uma preta da Costa moça, bem parecida, sem molestia nem vicio algum, e que se venda por alguma outra circumstancia, boa quitandeira, preferindo-se com cria: na rua da Cruz n. 35.

— Compram-se periodicos para embrulho a 3$800 a arroba, garrafas e botijas vasias de todos os tamanhos e qualidades, vidros tambem de todos os tamanhos e poies de graixa, tudo usado: no pateo do Carmo venda da esquina da rua de Hortas n. 2.

Aviso interessante aos sapateiros.

Na rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo, compra-se calçados de todas os tamanhos e qualidades.

VENDAS

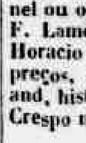
— Vendem-se superiores velas de cera de carnauba de 9 em libra em caixas de 30 e tantas libras, assim como de umas miudas em centos; sapatões de lustre, ditos de couro de bezerro e bode, muito bem feitos, com orelhas; ditos de 3 solas para soldados, e botins de boa qualidade; tudo por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Na taberna do pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vende-se gomma de araruta pura a 160 rs., chouriças a 400 rs., bolachinhas a Napoleão a 400 rs., e assucar mascavado a 70 rs. a libra.

— Vende-se uma boa carroça, com dous bois muito novos e bons trabalhadores: em Santo Amaro, atraz da fundição da Aurora, taberna debaixo do sobrado.

— Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma parda de 22 annos, engommadeira e cozinheira, cose chão e lava de sabão, assim como dous escravos de 22 annos, um delles crioulo e outro da Costa, de bonitas figuras e sadios.

— Vendem-se barris, pipas e quartolas de todas as qualidades, tudo por preço commodo: quem as pretender, dirija-se á rua da Praia de Santa Rita n. 17.



Vende-se por grande necessidade uma escrava de nação Angola, propria para qualquer serviço, tanto de casa como de rua: no principio da rua Augusta, lado direito, casa da esquina confronte aos portões do lado opposto.

ATTENÇAO'.

O antigo barateiro tem para vender os livros seguintes: — Instituições de Direito Civil Brasileiro, 2 volumes 1$000, Cartas patrioticas a 160, o Coronel ou o pai culpado a 160, a escravidão moderna por F. Lamennais a 160, diccionario das flores a 160, Horacio grande 7$000, livros em branco de varios preços, le Genie du Christianisme por Chateaubriand, historia de Hespanha, 5 volumes: na rua do Crespo n. 11.

Vestidos de seda.

Vendem-se vestidos de seda escoceza com 2 e 3 babados a 15$ rs., a vista do preço e qualidade da fazenda ninguem deixará de comprar: na rua Nova loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho e bretanha a 3$500 e 4$000 rs., ditos de alpaca pretos e de cores a 8$000 rs., ditos de panno fino pretos e de cores a 16$, 18$, e 20$000 rs.; tudo de ultima moda e bem acabados: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Romeiras e capotinhos.

Vendem-se romeiras de cambraia e filó bordado a 3$000 rs.; camisas e capotinhos de filó e cambraia bordada a 7$000: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Casemiras francezas.

Vendem-se casemiras francezas, padrões claros e escuros a 4$ e 5$000 rs. o corte: na rua Nova numero 16.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY E COMPANHIA, RUA DO TRAPICHE N 5,

ha para vender o seguinte:

Cal branca franceza.
Folha de Flandres.
Estanho em verguinha.
Cobre de 24 a 28.
Azeite de Colza.
Champagne, marca A C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Fôrmas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela da Russia.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão.
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateadas.
Chumbo em lençol.

— Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.

Linho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro
Cobre de forro.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha porção de bichas hamburguezas das melhores que ha no mercado, que se vende em porções e a retalho, e tambem se alugam.

Sal do Assú.

Vende-se sal do Assú a bordo da lancha *Nova Esperança*, fundeada defronte da rampa da alfandega.

— Vende-se uma parte de um sobrado: quem a pretender dirija-se a rua das Trincheiras n. 56.

ATTENÇAO'.

Na rua Direita n. 27 vende-se manteiga ingleza de superior qualidade a 800 rs., dita a 640 rs., dita a 560 rs., dita a 500 rs., dita a 440 rs., aletria a 280 e 240 rs., queijos a 1$440, 1$280 e 1$100; farinha de araruta muito alva a 160 e 140 rs.; bolachinha ingleza a 360 e 320 rs. a libra; toucinho de Lisboa a 400 e 360 rs. a libra; assucar refinado a 130, 120 e 100 rs. a libra; cevada nova a 160 e 140 rs.; caixinhas de doce de goiaba a 480 e 400 rs.: paios do reino a 400 e 360 rs. a libra.

— Vende-se uma escrava crioula, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, e barrela, engomma e se affiança a conducta, sem vicio e nem achaques: na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se mil alqueires de sal, por preço commodo: na rua da Praia n. 32.

— Pelo vapor inglez «Lusitania,» chegado dos portos do sul em 15 do corrente, vieram bilhetes e meios ditos, originaes da decima loteria do Estado Sanitario do Rio de Janeiro, os quaes se acham á venda na loja de Faria Machado, sita na praça da Independencia n. 40, aonde são pagos quaesquer premios que nos mesmos sahirem.

— Cera em velas, sortidas, e em caixas de 100 e de 50 libras; vende-se por preço barato para fecho de contas: trata-se na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vende-se superior potassa nacional, em barriquinhas, por preço muito commodo: a tratar no armazem n. 14 de Candido Alberto Sodré da Motta, na rua do Azeite de Peixe, ou na rua do Trapiche n. 34, com Novaes & Companhia.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccas, por preço muito commodo: na escadinha da Alfandega, no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

FARINHA SUPERIOR.

A bordo do hiate *Conceição*, fundeado no caes do Ramos, ha para vender muito superior farinha de mandioca, por preço commodo: para tratar, no escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Vendem-se superiores camisas francezas com aberturas de linho e de madapolão, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se aberturas de linho e de madapolão, para camisas, muito bem feitas: na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se, aos caçadores, espingardas francezas de dous cannos, frunxadas fingido, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se as bem conhecidas ameixas francezas, por preço baratinho, em latas de 12 libras: na rua da Cruz n. 26.

Aos amantes da bella fumaça.

Acham-se expostos no balcão da loja de Boaventura José de Castro Azevedo, na rua Nova n. 52, os verdadeiros charutos de S. Felix, que vendem-se pelo diminuto preço de 1$000 rs. a caixa, e garante-se a qualidade; e ainda existe um restante dos da Bahia, que foram annunciados a 800 rs. a caixa, amigos não deixem passar desapercebida semelhante pechincha.

— Vendem-se as mais novas e melhores sementes de hortalice vindas ultimamente de Portugal, pela galera *Gratidão*, bem como milho muito novo em saccas: na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragem de Francisco Costodio de Sampaio.

— A taberna do largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, esta novamente sortida de todos os generos novos, como sejam: manteiga ingleza e franceza a 400, 480, 560, 640 e 800 rs., queijos a 1$440 e 1$520, cha de 5, 6 e 7 patacas a libra, azeite doce a 640, vinho a 400 e 480 a garrafa, toucinho de Lisboa a 360, de Santos a 280, sardinhas de Nantes, latas grandes, a 800 rs., pequenas a 600 rs., traques fortes a 140 a carta, papel machina e de peso a 2$800 em resmas e meias, graixa em latas a 100 rs., alhos em maunsas a 110, arroz branco a 440, de casca a 200 rs., milho a 240 a cuia, bolachinha ingleza e aletria a 300 rs., cravo da India a 600 rs., louro a 400 rs. a libra; tambem está sortida de louça nova.

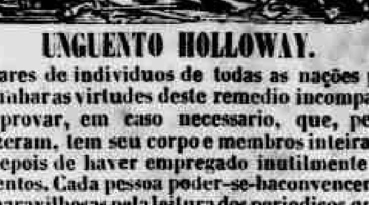
Farinha da terra.

Saccas com farinha muito fina por 5$500: na rua do Crespo n. 21, loja de Bernardino Maia da Silva.

— Vende-se um mulatinho de 16 annos, com principio de bolieiro: no largo do Capim, cocheira de Paulo & Silva.

— Vende-se arroz pilado a 1$200 a arroba: no armazem de Tasso Irmãos.

REMEDIO INCOMPARAVEL.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, que e provar, em caso necessario, que, pelo uso delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais célebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.
Cambras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dôres de cabeça.
— das costas.
— dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Enfermidades do anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado.
— da bexiga.
— matriz.
Lepra.
Males das pernas.
— dos peitos.
— de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picaduras de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna.
Supurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
— do figado.
— das articulações.
Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se a 800 réis cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz, n. 22, em Pernambuco.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

TYPOGRAPHIA.

Na rua das Flores n. 37 primeiro andar vende-se uma typographia nova com todos seus pertences.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

— Vende-se azeite de nabo clarificado, proprio para candieiros de mola por ser muito fino, a 1$800 rs. a medida: no armazem de C. J. Astley & C., rua do Trapiche n. 5.

— Vende-se ou aluga-se um sitio em Santo Amaro, com dous ricos viveiros: quem pretender dirija-se a Antonio José Gomes do Correio.

AVISO AO ESQUADRAO'.

Na rua do Queimado n. 50 ha para vender por preço commodo um sellim e seus pertences e um fardamento completo para um guarda de cavallaria: quem pretender dirija-se a mesma casa, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma bonita escrava de 25 annos, boa cozinheira e lavadeira, e de optima conducta: na rua de Hortas n. 60 se dirá quem vende.

ATTENÇAO'! UM VESTIDO PARA NOIVA.

Vende-se um vestido e capella para noiva, acabado ha dias, no ultimo gosto, por preço muito em conta: no aterro da Boa-Vista n. 51, loja de barbeiro.

— Com pequeno toque de copim, vende-se panno fino verde côr de garrafa, de superior qualidade, e prova de limão, a 3$500 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CARRO E CABRIOLET.

Vende-se um carro de quatro rodas com quatro assentos e um cabriolet, ambos com pouco uso, e cavallos para ambos: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeau.

— Vendem-se couros de cabra: na rua da Cruz no Recife n. 43.

— Vendem-se charutos da Bahia de superior qualidade a 3$000, por caixinha de 100: na loja de 4 portas n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

Velas de carnaúba do Aracaty.

Vendem-se na rua da Cruz armazem de couros e sola n. 15, excellentes velas de 6, 8 e 9 em libra, em caixas de 30 a 50 libras cada uma, e por commodo preço.

SACCAS COM MILHO

Na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, vendem-se saccas com milho por preço commodo.

Aos fabricantes de velas.

No armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 15, vende-se muito superior cera de carnaúba do Aracaty e Assú, em porção e a retalho; e além de se pesar na occasião da entrega se descontará uma libra de tara em cada sacco, como he costume.

— Na Ponte Velha, no quarteirão da casa do Sr. Catão, casa n. 9, vende-se uma escrava de idade de 30 a 35 annos, que sabe bem fazer o serviço de cozinha e lavar roupa.

A 1$ cada um chales

de algodão de cores bonitos padrões, assim como cortes de brim trançado de cores de puro linho e muito bonitos padrões a 1$750, gravatas de seda de cores de bom gosto a 600 rs., ditas de chita a 200 rs., setim azul claro a 500 rs. o covado, cortes de collete de fustão os mais modernos a 1$200, boneles francezes de velude de cores para menino a 800 rs., tudo he baratissimo para acabar: na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

Relogios inglezes de patente.

Vendem-se a preço commodo, em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Esteiras e chapéos de palha baratos.

Vendem-se esteiras novas de palha a 14$ o cento, chapéos de dita a 12$ o cento, cera amarella e courinhos de cabra: na rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Sá Araujo.

Chitas francezas largas a 200 rs. o covado.

Na loja da esquina da rua do Collegio n. 5, vendem-se chitas francezas largas de lindos padrões, pelo barato preço de 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço muito commodo.

PARA A FESTA.

Sellins inglezes para homem e senhora

Vendem-se sellins inglezes de patente, com todos os pertences, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, lisos e de burranne, por preço muito commodo: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores de tapete a 800 rs., ditos muito grandes a 1$400, ditos brancos com barra de côr a 1$280, colchas brancas com salpicos a 1$000: na loja da rua do Crespo n. 6.

BRIM DE PURO LINHO, PROPRIO PARA MILITARES.

Vende-se brim de linho branco muito encorpado a 500 rs. a vara, córtes de casemira elastica a 4$000, panno azul para fardas de guarda nacional a 3$000 e 4$000 o covado, dito preto para palitós a 3$000, 4$000 e 4$500, lenços de seda de 3 pontas, proprios para senhora botar pelos hombros a 540 cada um, e muito mais fazendas em conta; na rua do Crespo, loja n. 6.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

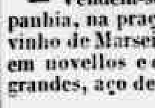
— Vende-se um cabriolet com sua competente coberta e arreios, tudo quasi novo; assim como 2 cavallos do mesmo já ensinados e mansos: para ver, na cocheira do Pedro ao pé do arsenal de marinha, e para tratar, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, crivos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vendem-se luvas de torçal muito boas, para senhora a 600 rs. o par, ditas para menina a 500 rs.: quem quizer ver a qualidade, venha na rua do Queimado n. 53, loja de miudezas de José de Azevedo Maia.

— Vende-se na Ponte Velha, quarteirão de casas do Sr. Catão n. 9, um optimo mulato, official de pedreiro e canteo, e uma preta que entende bem do serviço de cozinha e lava bem roupa.

— Vendem-se 40 traves de mangue de 40 palmos de comprimento: quem precisar, dirija-se ao trapiche do Ramos, ou entenda-se com Manoel Dias Pinho, na rua Direita n. 2.

— Vende-se um relogio patente suisso, novo, com uma cadeia: quim quizer dirija-se a rua do Vigario n. 29.

LENÇOS DE CAMBRAIA DE LINHO A 5$000 A DUZIA.

Na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se lenços de cambraia de linho finos em caixinhas com lindas estampas, pelo barato preço da 4$500 rs. a duzia, para acabar uma pequena porção que ainda resta.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba, chegada agora do Aracaty por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

A 260 rs. o covado.

Chita franceza com 4 palmos de largura, e de lindos desenhos: na rua do Crespo n. 16 A.

— Instrucção para o serviço das guardas da guarnição de Pernambuco, extrahido da legislação militar, e accommodada a disciplina e pratica do exercito brasileiro: vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 320 cada exemplar.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado: está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

Bom e barato.

Palitós de panno fino a 12$000, 14$000, 16$000 e 20$000; ditos de alpaka de cordão, a 7$000; ditos de dita preta, 7$000 e 8$000; ditos de princeza de côr, a 5$; ditos meia casemira, a 3$; calças de casemira a 5$800 e 6$; colletes de setim preto, a 4$ e 5$; ditos de fustão, a 1$600 e 2$; e outras muitas obras o mais barato que se póde encontrar: na rua da Cadeia do Recife n. 3.

— Vende-se leite pagão todos os dias de manhãa, a preço do costume: em frente da taberna do Campos, rua das Cruzes.

— Vende-se sola muito boa, em pequenas e grandes porções, chegada ultimamente do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba, em caixas pequenas e grandes, de muito boa qualidade, feitas no Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto em grume, como em vellas, em caixas, com muito bom sortimento e de superior qualidade, chegada de Lisboa na barca *Gratidão*, assim como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello muito novo em saccas de mais de 3 arrobas.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8, palmos de bocca, as quaes acham-se a' venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se peixe secco de varias qualidades e muito bom: na rua da Cruz n. 15, segundo andar; assim como botins de couro pelo diminuto preço de 2$500 o par.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640, e pequenos a 560: na rua do Crespo n. 12.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaiso*.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

— Vende-se alvaiade fino em barris de arrobas: em casa de C. J. Astley & Companhia.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ausentou-se da casa do Sr. Sebastião Antonio do Rego Barros, em agosto de 1851, em occasião que se achava morando no aterro da Boa-Vista, o seu escravo, pardo, de nome Vicente, de altura regular, que representa ter 30 annos de idade, pouca barba, bons dentes, olhos na flor do rosto, corpo e pernas bem feitas, tendo nos cotovellos dos braços dous tobinhos; suppõe-se estar acoutado em uma casa nesta cidade, e seu senhor protesta desde já por perdas, dannos, dias de serviço, etc. etc.; assim como gratifica a quem o apprehender.

— Antonio, moleque, alto, bem parecido, côr avermelhada, nação Congo, rosto comprido, barbado no queixo, pescoço grosso, pés bem feitos, tendo o dedo index da mão direita aleijado de um talho, e por isso o traz sempre fechado, com todos os dentes, bem ladino, official de pedreiro e pescador; levou roupa de algodão e uma palhoça para resguardar da chuva. Ha toda probabilidade de ter sido seduzido por alguem; fugido a 12 de maio do corrente anno, pelas 8 horas da manhãa, tendo obtido licença para levar para Santo Antonio uma bandeja com roupa; roga-se, portanto, a todas as autoridades e capitães de campo, hajam de o apprehender e leva-lo a Antonio Alves Barbosa, na rua de Apollo n. 30, ou em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, onde se pagarão todas as despezas.

— Desappareceu no dia 15 de janeiro do corrente anno o escravo José Caçange, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, testiculos crescidos, e cicatrizes nas nadegas; gratifica-se generosamente a quem o levar ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO

ILEGÍVEL